



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**INSTITUTO DE LETRAS – IL**  
**DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA – TEL**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA – PÓSLIT**

LETÍCIA VEIGA CASTELLO BRANCO

**UM NOVO CAMINHO NINJA:  
RELAÇÕES DE AMOR E CONSTRUÇÃO DA MASCULINIDADE  
EM *NARUTO***

BRASÍLIA – DF  
2023

LETÍCIA VEIGA CASTELLO BRANCO

**UM NOVO CAMINHO NINJA:  
RELAÇÕES DE AMOR E CONSTRUÇÃO DA MASCULINIDADE  
EM *NARUTO***

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura, do Departamento de Teoria Literária e Literaturas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestra em Literatura.

**Orientadora:** Profa. Dra. Patrícia Trindade Nakagome

BRASÍLIA – DF  
2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

VB816n Veiga Castello Branco, Leticia  
Um novo caminho ninja: Relações de amor e construção da masculinidade em Naruto / Leticia Veiga Castello Branco; orientador Patricia Trindade Nakagome. -- Brasília, 2023. 111 p.

Dissertação (Mestrado em Literatura) -- Universidade de Brasília, 2023.

1. Naruto. 2. Mangá. 3. Masculinidade. 4. Amor. 5. Amizade. I. Trindade Nakagome, Patricia, orient. II. Título.

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**INSTITUTO DE LETRAS – IL**  
**DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA – TEL**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA – Pós/Lit**

LETÍCIA VEIGA CASTELLO BRANCO

**UM NOVO CAMINHO NINJA:  
RELAÇÕES DE AMOR E CONSTRUÇÃO DA MASCULINIDADE  
EM *NARUTO***

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura, do Departamento de Teoria Literária e Literaturas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestra em Literatura.

BANCA EXAMINADORA:

---

Profª. Dra. Patrícia Trindade Nakagome (UnB) – Orientadora

---

Profª. Dra. Alessandra Matias Querido (UnB) – Membro interno

---

Prof. Dr. Fellip Agner Trindade Andrade (SEE–MG) – Membro externo

---

Profª. Dra. Ana Claudia da Silva (UnB) – Suplente

BRASÍLIA – DF, 5 de dezembro de 2023.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro aos meus pais, que sempre estiveram dispostos a me apoiar ao longo da jornada acadêmica e espero orgulhá-los por ir tão longe.

Ao meu namorado, Paulo, por sempre escutar minhas ideias e me dar o suporte para enfrentar esse processo.

Às minhas amigas Daniella, Bianca, Beatriz e Flávia, por comemorarem minhas vitórias comigo, com um agradecimento especial à Fernanda, que se dispôs a me auxiliar no processo de ingresso no mestrado.

Aos meus amigos João, Dinna, Giovanna, Débora e Beatriz, por me acompanharem ao longo dos anos de graduação e por continuarem me acompanhando após esse período.

Às amigas que tive a oportunidade de fazer ao longo da pós-graduação, Sofia, Ana Clara, Ana Paula, Rebeca e Ivanilde, que me permitiram ver novos horizontes de possibilidade, tanto para esta dissertação quanto para o futuro, com um agradecimento especial à Anne e Nelise.

À CAPES, pelo auxílio financeiro para desenvolver minha dissertação para que eu pudesse me capacitar, fazer minha pesquisa e entregá-la.

À minha orientadora Professora Patrícia, por se dispor a embarcar na temática, por todo o apoio prestado ao longo desse processo e por fazê-lo menos solitário.

Um agradecimento especial à minha amiga, revisora, colega de graduação e de pós-graduação, Ingrid Verena, por escutar minhas ideias, opinar nos momentos que eram necessários, revisar meus vícios de linguagem e embarcar nessa jornada comigo.

Por fim, outro agradecimento especial ao autor do meu personagem favorito Masashi Kishimoto, que foi capaz de criar um mundo tão real ao longo de minha infância e adolescência, a ponto da perseverança de Naruto ser mostrada em mim.

## **Resumo**

O mangá é um gênero que vêm se fortalecendo, principalmente devido ao aumento de interesse pela cultura pop asiática. Neste cenário, destaca-se *Naruto*, de Masashi Kishimoto, publicada ao longo dos anos 1999 e 2014, e finalizada em 72 volumes. A obra tem uma personagem emblemática que luta com a intenção de proteger seus amigos. Trata-se de uma narrativa voltada para o público masculino com épicas batalhas, mas que, ao pautar sua jornada no amor, rompe com os estereótipos da masculinidade hegemônica (Bento, 2015). O amor na obra é construído através das relações familiares e manutenção dos laços de amizade, como antídotos para solidão. Nesta dissertação, analisamos personagens que interagem com o protagonista e geram propósito à sua vida. Assim, inicialmente, discutimos a noção de amor fraterno e paterno não-biológico, desenvolvidas pelos professores Iruka e Jiraya com a personagem. Depois, resgatamos a imagem das figuras paternas e maternas da infância para entender o senso de dever e a demonstração de sentimentos do protagonista. Por fim, analisamos a importância da amizade, evidenciada no confronto de Naruto e seu antagonista Sasuke, em que cenas violentas são atravessadas por diálogos afetuosos. Em conclusão, analisamos a masculinidade não hegemônica de um protagonista que opta por demonstrar seus sentimentos em ambiente hostil, discutindo a influência dessa representação sobre os jovens leitores, inclusive no modo como eles recriam e atribuem novos significados à história de Naruto.

**Palavras-chave:** Naruto; mangá; masculinidade; amor; amizade.

# **A new ninja way: love relationships and masculinity's construction in *Naruto***

## **Abstract**

Manga is an expanding genre, mostly due to people's interest in Asia's pop culture. In this scenery, Masashi Kishimoto's *Naruto* stands out, published during 1999 and 2014, the series came to an end with 72 volumes. This manga has an iconic character who battles to protect his friends. It is a narrative targeted towards the male audience with epic fights, but it also chooses to take the path of love, breaking hegemonic masculinity (Bento, 2015) stereotypes. The plot's love is built through family relationships and maintenance of friendship bonds, as antidotes against solitude. This MA thesis analyzes characters who interact with the main character and give purpose to his life. At the beginning, we discuss the notion of brotherhood's love and non-biological fatherly figure, by his teachers Iruka and Jiraya. Afterwards, we bring back his mother and father figures to understand his sense of duty and feeling demonstration. By the end we investigate the importance of friendship, by seeing Naruto's confrontation with his antagonist, Sasuke, along violent scenes crossed by warmhearted dialogues. In conclusion, we analyze the non-hegemonic masculinity of a character who chooses to demonstrate his feelings in a hostile environment, discussing the influence of this representation on young readers, especially on how they recreate and attribute new meanings to Naruto's story.

**Keywords:** Naruto; manga; masculinity; love; friendship

## Lista de Figuras

Figura 1 – Emakimono .....	18
Figura 2 – Mangás em “Desvendando os Quadrinhos” .....	20
Figura 3 – Assistente de Masashi Kishimoto .....	22
Figura 4 – Cena de luta com onomatopeias em destaque.....	23
Figura 5 – Cena de batalha com linhas de movimento em destaque.....	28
Figura 6 – Cena violenta de batalha na animação .....	30
Figura 7 – Cena violenta de batalha na animação .....	30
Figura 8 – Cena violenta de batalha no mangá.....	30
Figura 9 – Cena violenta de batalha no mangá.....	30
Figura 10 – Naruto encarando Sasuke .....	32
Figura 11 – Técnica Sexy .....	33
Figura 12 – Tsunade.....	33
Figura 13 – Naruto aprontando na vila.....	35
Figura 14 – Naruto sorrindo após aprontar.....	35
Figura 15 – A rejeição de Naruto pelas pessoas da vila.....	36
Figura 16 – Naruto chorando.....	37
Figura 17 – Sakura chorando.....	38
Figura 18 – Naruto questiona o vilão sobre seus sentimentos.....	39
Figura 19 – Confronto entre Naruto e Zabuza.....	39
Figura 20 – Derrota de Zabuza .....	40
Figura 21 – Caminho ninja .....	43
Figura 22 – Fim da batalha com Gaara.....	45
Figura 23 – Sentimento de solidão .....	46
Figura 24 – Iruka protege Naruto .....	49
Figura 25 – Memórias de Naruto com Iruka .....	50
Figura 26 – Memórias de Naruto com Iruka .....	50
Figura 27 – Naruto e Iruka .....	51
Figura 28 – Naruto e Iruka .....	51
Figura 29 – Apresentação de Jiraya.....	52
Figura 30 – Jiraya em discussão com Naruto .....	54
Figura 31– Jiraya admirando as falas de Naruto .....	54
Figura 32 – Jiraya admirando as falas de Naruto .....	55

Figura 33 – Minato e Jiraya conversando sobre seu livro .....	56
Figura 34 – Minato pede a Jiraya permissão para nomear seu filho Naruto .....	57
Figura 35 – Jiraya à beira da morte .....	58
Figura 36 – Naruto relembra seus momentos com Jiraya .....	58
Figura 37 – Naruto relembra seus momentos com Jiraya .....	58
Figura 38 – Naruto sozinho com o picolé que dividia com Jiraya .....	59
Figura 39 – Naruto chorando pela morte de Jiraya .....	59
Figura 40 – Naruto desabafa com Iruka sobre a morte de Jiraya .....	60
Figura 41 – Iruka consola Naruto sobre a morte de Jiraya.....	60
Figura 42 – Naruto agradece o apoio de Iruka .....	60
Figura 43 – Sakura fala mal de Naruto por ser órfão .....	62
Figura 44 – Sakura fala mal de Naruto por ser órfão .....	62
Figura 45 – Olhar de Naruto ao rever seu pai.....	63
Figura 46 – Naruto chorando e gritando com seu pai.....	63
Figura 47 – Naruto chorando e gritando com seu pai.....	63
Figura 48 – Minato mostra apoio a Naruto .....	65
Figura 49 – Naruto reencontra sua mãe.....	66
Figura 50 – Naruto logo após seu nascimento.....	67
Figura 51 – Naruto conversa com sua mãe.....	68
Figura 52 – Naruto tem orgulho de seus pais e se emociona .....	69
Figura 53 – Naruto tem orgulho de seus pais e se emociona .....	69
Figura 54 – Minato busca o perdão de Naruto .....	69
Figura 55 – Naruto conversa com seu pai .....	70
Figura 56 – Minato se emociona com as palavras de Naruto.....	70
Figura 57 – Apresentação de Sasuke .....	73
Figura 58 – Apresentação de Naruto .....	73
Figura 59 – Sasuke e Itachi no passado .....	74
Figura 60 – Sasuke e Itachi na última batalha.....	75
Figura 61 – Sasuke relembra do passado com Itachi.....	76
Figura 62 – Sasuke protege Naruto .....	77
Figura 63 – Naruto, criança, observa Sasuke .....	78
Figura 64 – Naruto e Sasuke sorriem na infância.....	79
Figura 65 – Reencarnações.....	81
Figura 66 – Yin Yang.....	82

Figura 67 – Naruto vs. Sasuke.....	83
Figura 68 – Sasuke se rebela contra Naruto .....	84
Figura 69 – O que um significa para o outro? .....	85
Figura 70 – Meu melhor amigo .....	86
Figura 71 – Naruto chora por Sasuke .....	87
Figura 72 – Naruto e seus verdadeiros sentimentos sobre a amizade com Sasuke ....	88
Figura 73 – Naruto e seus verdadeiros sentimentos sobre a amizade com Sasuke ....	88
Figura 74 – Naruto e seus verdadeiros sentimentos sobre a amizade com Sasuke ....	88
Figura 75 – Naruto e seus verdadeiros sentimentos sobre a amizade com Sasuke ....	88
Figura 76 – Amizade acima dos golpes .....	89
Figura 77 – Amizade acima dos golpes .....	89
Figura 78 – A nostalgia do reencontro .....	89
Figura 79 – Rumo à batalha.....	91
Figura 80 – Amigos .....	92
Figura 81 – Amigos .....	92
Figura 82 – Naruto percebe o sofrimento de Sasuke.....	93
Figura 83 – Sasuke assume a derrota .....	93
Figura 84 – Sasuke chora .....	94
Figura 85 – Fim da batalha.....	95
Figura 86 – Beijo acidental de Naruto e Sasuke.....	98
Figura 87 – Beijo acidental de Naruto e Sasuke.....	98
Figura 88 – <i>Fanfics</i> sobre Sasunaru .....	99
Figura 89 – <i>Fanfics</i> sobre Sasunaru .....	99
Figura 90 – Vitória de Sasuke.....	100
Figura 91 – Sequência de olhares .....	101
Figura 92 – Sequência de olhares .....	101
Figura 93 – Naruto e Sasuke juntos.....	107

## Sumário

Introdução.....	12
Capítulo 1: Os meninos, os mangás e as quebras de expectativas .....	17
1.1 O mangá e seu surgimento.....	17
1.2 O gênero <i>shōnen</i> e <i>Naruto</i> .....	24
1.3 Épicas batalhas e a masculinidade em pauta .....	27
1.4 O contraponto: o masculino e o sentimentalismo.....	34
Capítulo 2: A construção do amor familiar entre encontros e reencontros.....	42
2.1 As maneiras de amar de Naruto .....	42
2.2 A formação e afeição com seus mestres.....	47
2.3 O retorno do pai e da mãe.....	61
Capítulo 3: Até que ponto é permitida a amizade masculina .....	72
3.1 Amizade de opostos .....	72
3.2 Salvar ou ser salvo .....	83
3.3 A perspectiva do leitor .....	96
Conclusão .....	105
Referências .....	109

## Introdução

Desde que nascemos, somos ensinados a como devemos nos portar na sociedade, o que inclui as dimensões relacionadas ao modo como o sexo biológico é percebido, e aquilo que se espera como comportamento atrelado a ele. À medida que crescemos, aceitamos que certos padrões são associados ao masculino e outros ao feminino, o que molda o conceito social de masculinidade e feminilidade.

O brinquedo de uma menina provavelmente será uma boneca ou um bebê, enquanto o do menino será um carrinho ou blocos de montar. A menina está associada à sensibilidade e ao cuidado, exercitados ao brincar com suas bonecas, enquanto os meninos estão ligados à ação e à aventura, com suas variadas opções. A diferenciação iniciada na infância se aprofunda na vida adulta. A mulher é vista socialmente como um indivíduo capaz de expressar empatia e de exercer cuidados com os demais. Já o homem é projetado como uma figura forte, capaz de proteger o feminino, não podendo, portanto, demonstrar sentimentos. A partir disso, surgem frases como “Homem não chora” ou “Deixa de ser mulherzinha”, que visam diminuir a masculinidade, aproximando-a do feminino.

Essa diferença atribuída socialmente aos homens e mulheres se reproduz em diversos países. No Japão, por exemplo, os papéis de masculinidade se mantêm associados aos conceitos de honra e força, adquiridos e transmitidos desde a era dos samurais, em que o homem era o indivíduo escalado para a proteção do país. Atualmente, existe muito forte na sociedade japonesa o conceito de *Salary Man*, ou seja, o homem é visto como o provedor familiar e a mulher é aquela que cuida da casa e dos filhos. Mesmo com a mudança social e a maior participação da mulher japonesa no mercado de trabalho, esse ponto ainda determina a divisão de gêneros na sociedade. Marc López Galiana (2017), em seu trabalho “Masculinidades en la sociedad japonesa contemporánea”, explica como funciona a segmentação de papéis no ambiente doméstico no Japão contemporâneo, em que ocorre a forte presença do homem como *Salary Man*:

Este feito tem determinado a divisão de papéis durante décadas no Japão: por um lado, o homem se mantém comprometido com a empresa e com o dever e pressão de manter economicamente sua família; por outro lado, a mulher assume a criação e a educação dos membros da família, controlando a economia doméstica e trabalhando, em alguns casos, em trabalhos de meio expediente. (López Galiana, 2017, p.16, tradução nossa<sup>1</sup>)

---

<sup>1</sup>Citação original: Este hecho ha determinado la división de roles durante décadas en Japón: por un lado, el hombre queda comprometido a la empresa con el deber y presión de mantener económicamente a su familia; y por otro lado, la mujer asume la crianza y educación de los miembros de la familia, controlando la economía doméstica y trabajando, en algunos casos, en trabajos a tiempo parcial.

As noções de gênero no Japão são reproduzidas em dramas televisivos, livros e, principalmente, mangás, as histórias em quadrinho japonesas, que são um dos principais produtos de exportação do país. A partir de sua popularização, houve o crescimento dessa indústria que se mantém muito presente também no Ocidente, tendo forte impacto econômico e cultural.

Essa contextualização inicial é fundamental para compreender esta dissertação, que visa analisar a masculinidade no mangá *Naruto* (2015 – 2021), escrito por Masashi Kishimoto, enfocando os relacionamentos de amor e amizade entre as personagens da obra. Ainda que, como citado, as mídias tendam a representar o meio social, no entanto, desejamos mostrar como *Naruto* consegue romper com o estigma de masculinidade apesar de ser voltado, inicialmente, para o público masculino.

O mangá *Naruto* teve seu lançamento na revista japonesa semanal *Weekly Shōnen Jump* com seu primeiro capítulo presente na edição de 1999. É importante compreender que no Japão os mangás são divididos em nichos voltados para um público específico, logo, essa revista é voltada ao público de meninos adolescentes e é produzida com baixo preço para que eles possam ter acesso a ela. Assim, ao longo dos anos, foram lançados pela revista títulos bastante conhecidos pelo público, como *Jojo's Bizarre Adventure* (1987 – 2004), *One Piece* (1997 – atualmente), *Hunter x Hunter* (1998 – 2006), *Saint Seya* (1985 – 1990), entre outros. Nesse contexto, o lançamento de *Naruto* marcou uma mudança no modo como o protagonista se porta e é visto nos mangás.

*Naruto* tornou-se um grande sucesso e conseguiu expandir-se para além do Japão, levando a história do ninja a diversas regiões do mundo. Devido ao sucesso da obra, Kishimoto manteve-se escrevendo a personagem por mais quinze anos, tendo seu capítulo final publicado em 2014. A obra expandiu-se também para outras mídias, incluindo a animação lançada em 2002, que ajudou a alcançar novos públicos. Além disso, devido ao tamanho da obra, é possível acompanhar o crescimento e amadurecimento da personagem, não somente em suas ideias, mas também em suas características físicas. Isso permitiu criar uma forte conexão com os fãs, já que eles puderam crescer junto com as personagens e entender de maneiras diferentes os seus dilemas.

*Naruto* traz em seu enredo a história de um jovem, ninja e órfão com o mesmo nome do título, que é rejeitado pelo restante de sua vila em virtude de um poder que pode causar destruição caso fuja do controle. A personagem tem dificuldades de usar seu poder, sendo visto como tolo e, principalmente, “criador de problemas” (Kishimoto, 2015, p.

13), devido às suas atitudes rebeldes, reflexo da rejeição da qual é vítima. A obra explica o porquê de Naruto ser excluído e a origem de seu poder: ele possui, selado em seu corpo, uma entidade mítica chamada *kyuubi no youko*, ou Raposa de Nove Caudas. Essa entidade foi responsável pela destruição da vila no passado e, conseqüentemente, ocasionou a morte de diversas pessoas que ajudaram na contenção do monstro. Isso leva a personagem a lidar com a dor inicial da exclusão e até influencia seu objetivo de vida, já que Naruto, desde o início de sua jornada, afirma que no futuro pretende se tornar Hokage<sup>2</sup>, o cargo mais importante da vila. Ao mesmo tempo em que enfrenta essa dor, Naruto começa a ser aceito pelos colegas e a construir relações de amizade. Apesar de várias personagens serem introduzidas ao longo da obra, o foco maior é atrelado à equipe de Naruto, composta por ele, uma jovem chamada Sakura, um garoto chamado Sasuke, e o professor dos três, Kakashi.

Apesar de centrar-se na exclusão inicial do protagonista, a obra apresenta mais personagens que fazem parte da vivência de Naruto. De seus mestres a seus amigos, há um movimento da exclusão para a aceitação, com o aumento da conexão entre as personagens. Dessa forma, a obra se torna vasta, com diferentes núcleos que poderiam ser analisados. Diante da necessidade de recorte, serão escolhidas relações específicas que exemplifiquem questões fundamentais da obra.

No primeiro capítulo, busca-se dissertar acerca do mangá *shōnen*, como esse aparece e se expande no cenário mundial. Serão também apresentadas questões que envolvem a masculinidade, relacionando-a com a representação desse conceito em *Naruto*, e verificando como ela altera e reforça a maneira como é lida a masculinidade.

No segundo capítulo, serão discutidas as relações entre as personagens. Primeiramente, são enfocadas as relações fraternas e paternas, fundamentais na obra, analisando o relacionamento de Naruto com seus mestres e seus pais. Desse modo, pretende-se compreender como essas personagens complementam a obra e como essas figuras são relevantes na vida de Naruto. Além disso, o capítulo ainda abordará a forma como esses relacionamentos afetam a personagem, considerando os diferentes rumos que Naruto toma ao longo da obra, especialmente em relação à solidão infantil.

---

<sup>2</sup> Do original: 火影, escrito com os caracteres japoneses de fogo e sombra respectivamente. Significa "Sombra do Fogo", é o líder da Aldeia da Folha. Eles são geralmente reconhecidos como o mais forte na vila, embora a ideologia e renome desempenhem um grande papel na escolha para a posição. Disponível em: <<https://bit.ly/3HoFEfp>>.

Na sequência, o terceiro capítulo desta dissertação focará na principal relação de amizade da obra, entre Naruto e Sasuke, buscando entender a vulnerabilidade, valorização e empatia que envolvem o relacionamento deles. Além disso, o objetivo é mostrar como essas personagens masculinas podem também exibir seus sentimentos e outros aspectos que desviam do padrão social esperado daquilo que é entendido como masculinidade. A partir disso, expande-se também para a compreensão das histórias independentes produzidas por fãs que optam por juntar as personagens de maneira romântica, buscando compreender a motivação deles na escrita.

É possível que se questione a motivação em escolher um objeto de estudo marginalizado como o quadrinho japonês e, principalmente, um mangá que é considerado cultura de massa. *Naruto* é uma história, que além de ter relações complexas, também é uma obra muito relevante na minha vivência pessoal. Tal como a personagem evoluiu durante os anos de lançamento da obra, eu e outros leitores/telespectadores fomos capazes de crescer junto com ele, e até de utilizar muitos de seus ensinamentos em nossa vida pessoal. Como mulher, à época adolescente, mesmo vendo uma obra voltada para o público masculino, me identifiquei com os dilemas e os sentimentos da personagem, que influenciou em minha personalidade e no meu senso de perseverança.

Além disso, o mangá tem adentrado cada vez nas pesquisas acadêmicas. A pesquisadora Sônia Luyten é uma das pioneiras na pesquisa de mangás no Brasil e mostra em seu livro *Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses* (2001), a trajetória dos mangás desde o início do pictórico japonês até sua entrada no mercado para tornar-se cultura pop. Além disso, *Naruto*, como fenômeno mundial dentre os mangás, surge como uma opção de estudo em áreas diversas. No exterior, é possível encontrar mais artigos específicos mencionando a obra de Kishimoto, como o trabalho de Tomoyuki no texto “‘Naruto’ as a Typical Weekly Magazine Manga” (2014), em que destaca as características presente no *shōnen* que são tradicionais de *Naruto*; e o texto de Martin Roth, “Playing ‘Naruto’: between metanarrative characters, unit operations, and objects” (2014), que discute as outras mídias derivadas da obra original em mangá, como os videogames e suas metanarrativas.

*Naruto* é uma obra que ganhou popularidade ao redor do mundo, não apenas pelas cenas de luta, aventura e guerra, esperadas de uma obra voltada para o público masculino e para o padrão de obra do mesmo período. Porém o alcance da obra se deve ao fato de representar um menino que tem potencial, mas tem dificuldades; uma história dolorida por trás de um sorriso. É uma obra que se destaca entre outras voltadas ao público

infantojuvenil devido à complexidade dos temas abordados, sempre embaralhando as fronteiras entre o bem e o mal.

A determinação de Naruto está associada ao peso que ele estabelece à sua palavra, por isso a afirmação: “Eu nunca traio as minhas palavras! Esse é o meu caminho ninja” (Kishimoto, 2016, p. 113) se torna o mote da personagem, repetido várias vezes ao longo da narrativa. O protagonista escolhe traçar um caminho diferente do ninja tradicional, priorizando seus amigos acima das missões. Desse modo, o amor se torna o ponto central do caminho que a personagem escolhe traçar para si.

# Capítulo 1: Os meninos, os mangás e as quebras de expectativas

## 1.1 O mangá e seu surgimento

As histórias em quadrinhos são uma arte ainda considerada nova, mas já atingiu amplo alcance, principalmente entre jovens leitores. Apesar de possuir relevância desde meados do século XX, parte de sua visibilidade, tanto acadêmica quanto mercadológica, lhe foi atribuída muito recentemente, sendo ainda questionada como área de estudo.

Observando a historiografia dos quadrinhos no centro estadunidense e europeu, podemos observar que essa arte foi inicialmente marginalizada. Nos Estados Unidos, durante os anos 1950, existia um discurso perseguidor em relação às histórias em quadrinhos (HQs), já que estas estariam atreladas a ideias subversivas, além de serem responsáveis por incitar a juventude à violência. Nesse sentido, “Batman & Robin” estimularia os jovens a se tornarem homossexuais, e “Mulher-Maravilha” incentivaria ideias sadomasoquistas (Jarcem, 2007). Esse movimento contrário às HQs perdeu força junto com sua expansão, primeiro nos anos 1960, em que começam a surgir HQs *underground* com um discurso contracultura que questionava os valores morais da sociedade estado-unidense; em seguida, os quadrinhos *mainstream*, como os relacionados à logomarca *Marvel*, popularizaram enredos associados à Guerra Fria (1941-1991), mostrando personagens como Capitão América atuando como figura ativa no combate aos soviéticos.

A expansão das HQs no Japão se diferenciou bastante do processo norte-americano. Conhecidas mundialmente como mangás, são parte de uma tradição milenar. A palavra japonesa “mangá” é escrita com os ideogramas 漫画 que, respectivamente, significam: involuntário e desenhos. Desse modo, o quadrinho no Japão surge com essa nomenclatura que remete a uma arte mais livre, que permite unir o escrito ao imagético, sem amarras.

O Japão, desde o século XII, já possuía grandes pergaminhos com diversos desenhos que se desenrolavam em narrativas chamados *Emakimono*. Assim, essa arte continuou a se desenvolver até se tornar o mangá moderno, tal como é conhecido hoje:

[...] a história do mangá começa bem antes do século XIX. Ainda no século XII, havia o emaki-mono, que consistia em uma única gravura de aproximadamente dez metros de comprimento em rolo que apresentava uma narrativa com o desenrolar do pergaminho, sendo uma das mais antigas formas de narrativa visual no mundo. Mas o desenvolvimento do mangá como forma de expressão institucionalizada só começa a ganhar força com o fim da era

feudal no Japão, em meados do século XIX, quando a história do mangá se confunde com a própria História do Japão. (Vasconcellos, 2006, p.20)

**Figura 1 - Emakimono**



**Fonte:** Emakimono japonês. Disponível em: < <https://asiasociety.org/education/emakimono>>

Vasconcellos (2006) menciona em sua tese, “Mangá-Do: os caminhos das histórias em quadrinhos japonesas”, que, apesar da forte relação do Japão com a arte da imagem, o que entendemos hoje como mangá inicia-se de fato em meados do século XIX.

A tendência norte-americana das *comics strips* de jornais auxiliaram no desenvolvimento das *comics* japonesas, já que o Japão reproduziu esse formato de tirinhas semanais em jornais da época, os quais retratavam a instabilidade política no período que compreende o início da transição do xogunato, governo ditatorial, para um regime democrático no final do século XIX.

Durante a Era Taisho (1912-1926), o mangá já era um gênero reconhecido no Japão e começou a se desenvolver como um entretenimento de massa em revistas para jovens (Bouissou, 2010). Jean-Marie Bouissou, em *Manga: A historical overview* (2010) percorre a historiografia do mangá e diferencia o processo de produção e distribuição das histórias em quadrinhos nos Estados Unidos e na França durante o mesmo período. Para a autora, nesses países a distribuição e produção de HQs era feita principalmente por editoras pequenas ou médias, enquanto no Japão, grandes editoras adotaram a sua produção desde o princípio (Bouissou, 2010).

Mesmo com essa forte indústria editorial apoiando a produção do mangá no Japão, ele ainda enfrentou entraves. A crise econômica dos Estados Unidos (1929) afetou também o Oriente, o que fortaleceu o regime fascista em vigência à época e gerou duras críticas ao mangá, principalmente os destinados ao público infantil, uma vez que estes foram acusados de afastar as crianças do meio escolar. Além disso, com a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e a participação ativa do Japão contra os países Aliados, a produção



Balão 2: Assim, foi no Japão onde os quadrinhos se desenvolveram em relativo isolamento, gerando uma série de abordagens únicas.

Quadros de cima (da esquerda para a direita): América do Norte e Europa.

Quadros de baixo (leitura da esquerda para a direita e de cima para baixo): Expressionismo, colagem, Narrativa, ligação palavra-imagem, Japão, formatos, movimento subjetivo, personagens icônicos e efeito camuflador.

**Fonte:** McCloud (2015)

Foi nesse mesmo momento que surgiu Osamu Tezuka, também conhecido como o “Deus do mangá”, famoso por ser o idealizador de obras famosas como *AstroBoy* (1952-1968). Ele foi a principal figura a recriar o estilo do quadrinho japonês, ao incorporar características que conhecemos hoje ao ler mangás, como os olhos grandes e brilhantes que auxiliam o leitor a vislumbrar a emoção presente nas personagens.

Com a consolidação da indústria de mangás, ampliam-se também as temáticas e o público que consome esses conteúdos, formando-se nichos para quem os mangás são produzidos. Assim, o público aumentava por meio de revistas semanais que eram acessíveis aos mais jovens, e pelo alcance do público adulto, que inicialmente o Ocidente falhou em captar. É relevante entender que o mangá, ao contrário do que vemos no Ocidente, possui uma infinidade de categorias, o que acaba por engajar públicos bem distintos.

Em 1959, surgem as primeiras revistas de publicação semanal de mangás em capítulos, a *Weekly Shōnen Magazine* e a *Weekly Shōnen Sunday*, ambas com títulos direcionados ao público composto por meninos. Ao mesmo tempo, também eram produzidas obras que visavam as meninas (*shōjo*), de modo que o mangá conseguiu cativar um público que inicialmente as grandes editoras da França e dos Estados Unidos falharam em engajar, retratando temáticas que envolviam sexo e romance, muitas vezes consideradas tabu no Ocidente (Bouissou, 2010). Além disso, subgrupos que abarcam temas adultos, fantástico, terror, esportes, ficção científica, e muitos outros são atualmente lançados e consumidos no Japão.

A produção do mangá também se diferencia muito do quadrinho tradicional. O mangá é desenhado e idealizado pelo mangaká, em ideogramas 漫画家, que une os ideogramas que definem o mangá e acrescenta o ideograma de profissional. Desse modo, é essa pessoa que idealiza e faz o esboço inicial da obra. A partir do momento em que esse trabalho é selecionado pela editora, inicia-se sua produção. Ao contrário do que acontece na produção de HQs normalmente, a produção de mangás é bastante setorizada. Primeiro, existe um editor que irá verificar o manuscrito ainda em esboço para garantir

que esse pode ir para a pintura ou se necessita que o mangaká realize mais alterações no protótipo, sendo cada editor designado para apenas uma obra. Dessa maneira, como os prazos para as produções semanais são curtos, o mangaká utiliza assistentes para auxiliá-lo na produção de seus mangás. Esses assistentes são tão presentes na vida do autor que muitas vezes eles são mencionados entre as páginas do mangá, como vemos na imagem a seguir, em que Masashi Kishimoto, o autor de *Naruto*, fala sobre um dos seus assistentes e a sua função no trabalho, além de brincar um pouco com sua personalidade e expor uma ilustração feita pelo próprio assistente mencionado:

Figura 3 – Assistente de Masashi Kishimoto



(Em negrito no topo da imagem) Apresentação dos assistentes de Masashi Kishimoto – Parte 1/Assistente número 1: Kazuhiro Takahashi

(Tradução da escrita em língua japonesa) Parabéns pelo aniversário de um ano!

(Na parte de baixo da imagem) Perfil:

- Originário de Kyushu, é viciado em saquê e pão doce.
- Come muito. Tem o hábito de abrir frequentemente e desnecessariamente a geladeira do estúdio.
- Muitos tesouros dormem no depósito de sua casa.
- É um rebelde que adora se vestir com roupa de couro e sair por aí de scooter.
- É terrivelmente tonto.

Função: incluir as áreas chapadas de preto, cuidar da retícula e do cenário, e incentivar o grupo.

Fonte: Kishimoto, 2015, Vol. 6, p.26

Uma vez que o artista e o editor estão satisfeitos com esse esboço, a produção segue para a próxima etapa, em que o autor e os assistentes vão dar forma ao desenho: passar a caneta nas áreas de fala, preencher os planos de fundo, realizar os sombreados, estruturar as linhas dos personagens e pintar as áreas em preto. Em seguida, esse projeto

é enviado para a editora para que esta verifique os erros finais, acrescente as falas e realize a impressão (Kinsella, 2000).

São as grandes revistas que publicam os capítulos semanais de diversos mangás em uma mesma edição e elas têm o intuito de serem acessíveis ao público, para que qualquer jovem consiga comprá-las. Para isso, elas são produzidas em papel reciclado, que é mais barato, e com uma qualidade de impressão inferior. Para os fãs que gostam de uma obra específica, existem os volumes individuais para serem comprados, chamados *tankōbon* (単行本)<sup>3</sup>. Esses livros avulsos contêm apenas uma obra e são impressos em qualidade superior. Atualmente, existe ainda a possibilidade de leitura de mangás on-line, em que, por exemplo, a revista *Weekly Shōnen Jump*, a mesma que realizou a serialização de *Naruto*, possui um aplicativo chamado *MANGA Plus by SHUEISHA*, com diversos títulos disponíveis de forma gratuita para a leitura on-line, inclusive em língua inglesa, o que expande a leitura de mangás ao redor do mundo.

No Brasil, a entrada dos mangás se deve em grande parte pela popularização das animações japonesas na mídia televisiva. Essas animações, popularmente conhecidas como “animês”, possuíam um apelo diferente das americanas mais comumente exibidas, sendo determinante para o seu sucesso o papel desempenhado nos anos 1990 pela animação “Cavaleiros do Zodíaco”. A partir da popularização do “animê”, houve interesse por conhecer os mangás dos quais as obras animadas eram derivadas. Hoje, no Brasil, os mangás ocupam metade do mercado editorial de HQs publicadas.

Foi então a partir do ano 2001, que editoras como a JBC e Conrad passaram a publicar séries originais de mangá traduzidas para o português. Antes disso, o mercado editorial de quadrinhos no Brasil tinha hegemonia das gigantes americanas Marvel e DC Comics. Nessa mesma época, a qualidade das HQ's americanas dessas duas editoras tinha caído muito, deixando um terreno livre para a entrada de material novo. (Vasconcelos, 2006, p.42)

Os mangás atuais publicados no Brasil ainda conservam as características originais dos mangás japoneses, como: a direção de leitura da direita para a esquerda e as onomatopeias escritas no alfabeto japonês. É possível observar isso ao longo das páginas do mangá *Naruto* publicado no Brasil:

#### Figura 4 – Cena de luta com onomatopeias em destaque

---

<sup>3</sup> *Tankōbon* é a coleção de capítulos de uma série de mangás reunidas em um volume encadernado. Ao contrário do que é publicado nas revistas semanais, o papel possui qualidade maior e, por isso, seu valor é mais elevado. Por exemplo, cada volume de *Naruto* que reúne em torno de 10 capítulos é um *tankōbon*.



Fonte: Kishimoto, 2015, Vol. 1, p. 31

Nos quadros anteriores, é representada uma cena de batalha, na qual se observa que a ordem dos acontecimentos se mantém feita da direita para a esquerda. Além disso, as onomatopeias estão escritas com o alfabeto japonês *katakana* em caligrafia estilizada: no primeiro e maior quadro, tem-se a onomatopeia シュー (*shyuu*), traduzida para *vuuush*; no quadro embaixo à direita, tem-se ガ (*ga*) traduzida como *tak*; e no quadro embaixo à esquerda, está ザ (*za*), traduzida como *zaaah*. Desse modo, ficam claras as características originais da obra japonesa, sendo mantidas para sua tradução em língua portuguesa, mesmo que sejam necessárias notas de rodapé, avisos sobre a ordem de leitura e traduções extras.

O mangá, após sua consolidação mercadológica, torna-se muito forte na cultura pop e consegue se disseminar de maneira intensa entre os países. Para isso, ele comumente se divide em gêneros, para que seu enredo se adapte ao seu público leitor. Para compreender melhor *Naruto* como objeto de leitura e de análise, é relevante conhecer os gêneros de mangá existentes, especificamente o *shōnen*, em que se enquadra a obra em análise.

## 1.2 O gênero *shōnen* e *Naruto*

Conforme dito anteriormente, os mangás costumam ser conhecidos pelo nicho de leitores ao qual estão associados, uma situação diferente da vista na leitura de quadrinhos no Brasil. Esse recorte do público a quem o mangá é destinado varia de acordo com a temática, idade e até mesmo gênero dos leitores. Algumas dessas divisões em que o mangá se ramifica são: *kodomo*, destinados ao público infantil; *shōjo*, para meninas jovens; *shōnen*, visando os rapazes jovens; *josei*, para mulheres maduras; *seinen*, para homens adultos; dentre muitas outras.

Como o foco desta dissertação é o mangá *Naruto*, pertencente ao gênero *shōnen*, é válido compreender mais sobre ele. O público inicial para quem *Naruto* é direcionado são os meninos jovens, mas é importante entender que o gênero *shōnen*, pelo modo como desenvolve seus enredos e suas temáticas universais, acaba sendo atrativo para todas as pessoas, inclusive meninas e adultos (Drummond-Mathews, 2010). Essas características refletem também na venda das revistas *shōnen*, que se tornaram algumas das mais vendidas no mundo, como a *Weekly Shōnen Jump*, a mesma que lançou *Naruto*.

*Naruto* foi idealizado pelo mangaká Masashi Kishimoto e teve, de 1999 até seu fim, em 2014, quinze anos de publicação de capítulos semanais, com 72 volumes de obra completa. *Naruto* é revolucionária dentro de seu próprio gênero. Quando foi lançada, a produção de Kishimoto se mostrava como a pioneira em apresentar um protagonista que é tido como “fracassado” dentre todas as personagens da obra. Títulos lançados nos anos 1990 no Japão, como *One Piece* (1997 – atualmente), *Dragon Ball* (1985 – 1995), *Hunter x Hunter* (1998 – 2006), *Rurouni Kenshin* (1994 – 1999), entre outros, trazem como protagonistas personagens que já conhecem seu próprio poder e já são entendidos como poderosos em seu meio. *Naruto*, por outro lado, é um excluído que, apesar de possuir grande poder, não sabe como utilizá-lo, o que acaba levando-o a ser apenas hostilizado.

A vontade de *Naruto* em se superar e vencer está também em seu autor. Kishimoto conta ao longo de suas páginas o processo de vitórias e derrotas que enfrentou para conseguir emplacar seus mangás nas revistas, principalmente suas crises de Burnout e sentimento de fracasso. O autor, que iniciou a publicação em 1999 com 25 anos e a terminou 15 anos depois com 40 anos de idade, contou em entrevistas e nas páginas de seus *tankōbon* que a inexperiência e a vontade de conseguir emplacar uma obra nas páginas de revistas de mangá foram determinantes para o desenvolvimento da trajetória de *Naruto*. O autor fala que a única certeza que ele tinha desde o início do mangá era sobre o destino de *Naruto* e seu melhor amigo e antagonista Sasuke:

Eu estava começando a pensar em me tornar um mangaká, e eu projetei meu próprio desejo de ser reconhecido por aqueles ao meu redor no meu personagem. [...] Na primeira vez que encontrei os editores, a única coisa que eu sabia sobre o meu mangá era: que eu queria que Naruto e Sasuke (seu rival desde a infância) terminassem a obra com um confronto épico. (Entrevista com Masashi Kishimoto em 2014, tradução nossa)<sup>4</sup>

A popularidade que *Naruto* tomou ao redor do mundo foi surpreendente até mesmo para seu criador. Dadas as dificuldades que os mangakás enfrentam para tentar criar um sucesso, Kishimoto se impressionou com a expansão de sua obra, tendo em vista se tratar de um enredo tipicamente japonês com uma mitologia própria.

A estrutura narrativa dos mangás *shōnen* tende a ser similar, apresentando o protagonista e seu desenvolvimento a partir de um chamado para a aventura. Desse modo, o jovem herói inicia a sua jornada por um evento extraordinário no qual deve intervir. Isso não acontece de maneira diferente com *Naruto*, pois o protagonista precisa seguir suas aventuras em missões ninja e passará por adversidades que testarão sua perseverança e resiliência.

Naruto Uzumaki surge no primeiro capítulo como um menino travesso, com 12 anos e órfão. A personagem, desde sua primeira aparição, é rejeitada pelas pessoas que vivem na sua vila, mas ele não se desestrutura com essa situação e sempre busca chamar a atenção e afirmar que será o próximo Hokage (uma espécie de chefe de Estado) da vila. Naruto, como protagonista de um *shōnen*, possui um poder intrínseco que o levará a ser, eventualmente, mais forte que os demais. No entanto, sua trajetória é repleta de estradas sinuosas que o obrigarão a perseverar em seu objetivo e manter os laços que conseguiu fazer com seus amigos.

O ponto central que envolve a narrativa de *Naruto* é a dualidade entre aceitação e rejeição. A personagem Naruto é rejeitada por possuir presa em seu corpo o monstro da *kyuubi no youko*. Dentro da mitologia japonesa, a figura da raposa, conhecida como *kitsune*, está associada a uma figura maligna que se recusa a auxiliar os humanos. Quando esse animal possui mais de uma cauda, ele está com maior sabedoria, pois a cada mil anos a raposa ganha uma nova cauda, podendo atingir o máximo de nove. Essa figura divina está ligada ao conceito mitológico dos *Youkais*, espíritos do folclore japonês que podem estar associados ao bem ou ao mal.

---

<sup>4</sup> Citação original: I was just setting out myself to become a *mangaka*, and I projected my own fierce desire to be recognized by those around me on my character. [...] I only knew one thing about my manga: that I wanted Naruto and Sasuke [his rival since childhood] to end the work with a climactic confrontation.

Assim como ocorre na mitologia, a Raposa de Nove Caudas presa em Naruto é considerada um demônio pela destruição que causou à vila no passado, mas o monstro possui consciência e consegue se comunicar com Naruto. Sendo assim, a obra apresenta um vilão diferente, já que este está preso ao próprio corpo da personagem. A Raposa se aproxima muito da figura mitológica, por ser considerada a besta com cauda mais poderosa dentro do mangá. Portanto, Naruto tem que aprender a lidar com esse poder intrínseco e evitar que um deslize seu possa causar outro desastre como o que ocorreu na vila, no ano de seu nascimento.

Para introduzir as relações entre as personagens que serão retratadas nos capítulos seguintes, faz-se relevante compreender como esses relacionamentos se desenvolvem ao redor de Naruto. Inicialmente, a obra traz Naruto, seu primeiro professor, Iruka, e o terceiro Hokage. A partir dessa estrutura, ela se desenvolve com mais personagens, que geralmente são divididos em trios e contam com a orientação de um professor. A equipe de Naruto é composta por Sasuke, que é o rival do protagonista, Sakura, que tem um interesse amoroso por Sasuke, e o professor Kakashi, que demonstra um falso desinteresse pelos estudantes. Essas quatro personagens ganham destaque por representarem o primeiro laço de amizade e companheirismo que acompanha Naruto ao longo da obra, sempre participando das missões em conjunto. Em seguida, mais personagens, também parte do ciclo de amizade de Naruto, são introduzidos na obra. É interessante pontuar que nem todas essas personagens já começam um relacionamento amistoso com Naruto, pois muitas são apresentadas como rivais, antagonistas ou vilões, mas terminam por compreender Naruto e formarem uma conexão com ele.

Conforme explicitado, a obra, por possuir diversos indivíduos, traz também personagens adultas que servem como referência para os mais jovens. Essas figuras são colocadas como os professores ninja, dentre os quais estão, por exemplo, Iruka, Kakashi, Jiraya e Tsunade. Ao longo desta dissertação, serão enfocados os mentores de Naruto, já que estes estão atrelados à narrativa de formação da personagem em questão. Cabe reforçar que a função principal dos professores ao longo da obra é passar adiante seus conhecimentos e incentivar os jovens a seguir um caminho pacífico, o que é constantemente reforçado ao longo dos mangás. Além disso, por mais que Kakashi exerça um papel próximo de Naruto, a personagem acaba ganhando destaque por seu drama pessoal e aproxima-se mais de Sasuke no papel de conselheiro. Desse modo, optamos por não o analisar em seu processo afetivo com Naruto.

Por se tratar de uma obra com muitas batalhas, também são apresentados muitos vilões que devem ser enfrentados para que haja uma continuidade em seu enredo. O diferencial de *Naruto* está no fato de que boa parte dos vilões têm um motivo para sua maldade, como uma espécie de justificativa para suas ações. Consequentemente, Naruto deve exercitar o perdão e a compreensão em meio às lutas, o que o leva a desenvolver empatia até mesmo pelos vilões.

Ao observar esse típico roteiro ao qual mangá *shōnen* está atrelado, pode-se notar que *Naruto* mantém-se dentro daquilo que é esperado do gênero. As batalhas associadas ao enredo aventureiro são características diretamente relacionadas à masculinidade juvenil e são facilmente observáveis em meio ao seu enredo, respondendo ao público a que se direciona.

### 1.3 Épicas batalhas e a masculinidade em pauta

O mangá *shōnen* tem traços do gênero épico, pois toda a trajetória do herói está marcada pelo enfrentamento das adversidades. Como citado, as cenas de luta são essenciais para manter o público-alvo entretido. Assim, temos o protagonista constantemente em situações de combate, com muitas linhas expressivas, marcas de movimentação, trocas rápidas de imagens entre os quadros e até uma distorção no formato tradicional do enquadramento, o que consegue enfatizar essa rapidez.

Figura 5 – Cena de batalha com linhas de movimento em destaque



Fonte: Kishimoto, 2015, Vol. 2, p. 53

Os quadros da figura acima representam uma cena de batalha entre Sasuke e um grupo de vilões. Conforme ilustrado, o ponto forte do mangá para a representação do

movimento reside nas linhas e hachuras marcadas em cada um dos quadros, além da divisão dinâmica destes com formatos distintos e mudança na escrita das onomatopéias que extrapolam as margens, invadindo a sarjeta e acompanhando a movimentação da personagem. Outro ponto marcante é a passagem quadro a quadro, similar ao cinema, em que se observa um golpe, seguido pelo enfoque no olhar da personagem, e em outro golpe, o que amplia a dinamicidade de movimentação entre a leitura dos quadros da direita para a esquerda.

A disposição dos quadrinhos é propositalmente colocada para enfatizar a ação da cena. Esse caráter rápido da imagem representa uma passagem interessante para o público, já que o confronto sempre se mostra como solução para o masculino. Exemplos disso são os filmes *blockbusters* como *Missão Impossível* (1996) e *Velozes e Furiosos* (2001), nos quais os homens são mostrados como heróis graças à sua virilidade. Tanto *Naruto* quanto os filmes exemplificados representam o estereótipo do que é esperado do indivíduo homem. Desse modo, quando me refiro à masculinidade, é relevante ressaltar que se trata dos conceitos estereotípicos relacionados a essa concepção. Berenice Bento, em seu trabalho *Homem não tece a dor: queixas e perplexidades masculinas* (2015), cita a masculinidade hegemônica como um traço que diz respeito àquilo que é entendido como masculino ao longo dos anos de formação da sociedade, e isso necessariamente envolve virilidade, violência e firmeza:

No caso dos homens, a divisão crucial é entre masculinidade hegemônica e várias masculinidades subordinadas. Daí segue-se que as masculinidades são construídas não só pelas relações de poder, mas também pela sua inter-relação com a divisão do trabalho e com padrões de ligação emocional. Por isso, pode-se verificar nas relações sociais que a forma culturalmente exaltada de masculinidade só corresponde às características de um pequeno número de homens. (Bento, 2015, p. 86)

A autora apresenta os padrões de ligação emocional e divisão do trabalho como pontos centrais na construção desse conceito, já que é a partir dessa base que a sociedade se estratifica e constrói relações hierárquicas, principalmente em relação à maneira como um homem e uma mulher devem se portar socialmente. Contudo, por mais que a masculinidade hegemônica seja portada por uma minoria dos homens, é ela que define o padrão aceitável e, por isso, é tomada como característica padrão da masculinidade.

É importante compreender que a masculinidade, tal qual será discutida ao longo desta dissertação, é um conceito amplo e que pode variar entre as sociedades. *Naruto* como uma representação da arte e cultura pop japonesa, possui características desse meio social. Porém, por conseguir ir além e tornar-se uma obra globalizada, estamos aqui

considerando uma visão mais ocidentalizada sobre o impacto do mangá. Desse modo, a masculinidade não está apenas restrita à forma como um homem deve agir na sociedade, mas também está associada à sua posição. Assim, o discurso, a rivalidade e o poder também são demandados do homem para sua visibilidade.

Um aspecto que é comumente associado à masculinidade hegemônica é a violência, já que fazem parte do traço viril a competição, a agressividade e a repressão dos sentimentos (Bento, 2015). Como os mangás *shōnen* são direcionados aos meninos, muitos deles trazem cenas violentas apelativas, e *Naruto*, como parte desse grupo, possui também esse atributo.

No Brasil, a classificação indicativa do mangá *Naruto* é feita pela própria editora de publicação, no caso, a editora Panini. Desse modo, o mangá, apesar das imagens fortes, possui impresso na contracapa próximo ao código de barras do produto: “Aconselhável para maiores de 12 anos”, enquanto a animação do mesmo mangá está classificada nos serviços de transmissão por assinatura *Netflix* e *Crunchyroll* como conteúdo adequado para maiores de 14 anos, mesmo tendo mais restrições quanto à violência. Um exemplo dessa situação é uma cena em que uma personagem tem seus braços arrancados dada a pressão que é feita sobre eles. Na animação de “*Naruto*”, a cena de decepção do membro é ocultada, sendo mostrada apenas como a ocorrência de uma ferida grave, sem menção ao sangue ou qualquer tipo de violência explícita; do mesmo modo, na cena seguinte, a personagem é vista na maca com os dois braços, apenas machucada. Em contraposição a isso, no mangá, tem-se nessa primeira imagem já o braço da mesma personagem sendo separado do corpo, onde é possível notar a movimentação de sangue espalhado na cena; nas Figuras 8 e 9, há não somente a imagem dele na maca com o braço separado sobre seu corpo, mas também um *close-up* apresentado no quadro anterior a esse para enfatizar a situação que havia acabado de ocorrer.

**Figuras 6 e 7 – Cena violenta de batalha na animação**



**Fonte:** Cenas da animação *Naruto*, episódio 40, disponível na Crunchyroll em <<https://www.crunchyroll.com/pt-br/watch/GY8VJ528Y/kakashi-and-orochimaru-face-to-face>>

**Figuras 8 e 9 – Cena violenta de batalha no mangá<sup>5</sup>**



**Fonte:** Kishimoto, 2015, Vol. 8, p. 124 e 133

Por mais que exista restrição ao modo como a violência deve ser apresentada às crianças, os meninos são familiarizados com ela desde muito cedo. Ao contrário das meninas que devem se preocupar em manter a diplomacia e evitar o confronto, os meninos são incentivados a esse comportamento desde sua infância, algo que é apenas refletido em um mangá como *Naruto*.

Por que isso está acontecendo? Por que tanta matança pelas mãos de meninos agora, e nesse momento histórico? Mesmo assim, ninguém fala sobre o papel que as noções patriarcais de masculinidade têm em ensinar aos meninos que é parte de sua natureza matar, em seguida ensiná-los que não há nada a fazer para mudar isso – nada, isto é, nada que deixaria sua masculinidade intacta. (hooks, 2004, p. 24, tradução nossa)<sup>6</sup>

A citação de bell hooks questiona a noção patriarcal que impõe uma formação violenta aos meninos. Os questionamentos da teórica se opõem à sociedade que incentiva o homem a se tornar violento e a gostar dessa violência. Isso está presente no mangá em questão, mesmo que não seja seu foco. O ambiente violento representa o meio que o herói encontra para seguir sua aventura e, conseqüentemente, manter seu público entretido.

A masculinidade é uma construção do ideal, daquilo que é visto e entendido como itens do universo masculino, tal como Bento (2015) já havia definido como

<sup>5</sup> É importante ressaltar que esta dissertação contém um grande número de imagens que representam os quadros do mangá como citação. Dessa forma, os quadros, mesmo que separados, devem ser lidos na ordem tradicional do mangá: da direita para a esquerda.

<sup>6</sup> Citação original: Why is this happening? Why so much killing by boy children now, and in this historical moment? Yet no one talks about the role patriarchal notions of manhood play in teaching boys that it is their nature to kill, then teaching them that they can do nothing to change this nature — nothing, that is, that will leave their masculinity intact.

masculinidade hegemônica. Desse modo, *Naruto* se mantém presente nesse universo na maneira como apresenta suas personagens e na forma como sexualiza as mulheres.

A obra é pautada pelos valores ninjas, que devem ser respeitados para manter o funcionamento da vila. Tais valores estão relacionados ao cumprimento de missões e à supressão de sentimentos, para que o ninja seja um objeto do Estado. No entanto, os *shinobis*<sup>7</sup>, por mais que devam seguir as regras, não deixam de expressar suas emoções como indivíduos. Dessa forma, a raiva e a competitividade se tornam frequentes entre as personagens Naruto e Sasuke, que têm essa rivalidade como principal motor em sua narrativa de companheirismo.

A rivalidade que existe entre os meninos acontece pela necessidade de Naruto ser reconhecido por seu antagonista. Sasuke é considerado um prodígio e capaz de realizar todas as tarefas com facilidade, logo, Naruto tem inveja do talento dele; enquanto Sasuke gostaria de ter a facilidade de estabelecer conexões que Naruto possui. Dessa forma, ambas as personagens admiram e invejam uma à outra, o que é expresso na rivalidade que envolve sua amizade.

Figura 10 – Naruto encarando Sasuke



Fonte: Kishimoto, 2015, Vol. 1, p. 91

A cena em questão acontece ainda no primeiro volume da obra, quando as personagens ainda estão sendo apresentadas. Desse modo, a primeira visão que o leitor

<sup>7</sup> Do original em ideograma e hiragana 忍び, é uma palavra que pode significar ninja.

tem dessas personagens é a rivalidade. Nos quadros apontados, é possível observar a encarada entre as duas personagens com a onomatopeia grande entre eles; da mesma forma, no terceiro quadro, com o destaque na face de ambos e o raio entre eles para expressar a tensão que existe nessa situação.

Além da maneira de se portar, a dominação masculina aparece associada ao silenciamento daquilo que é considerado feminino como forma de demonstrar poder e controle. Nesse sentido, afirma bell hooks em seu livro *The Will to Change: Men, Masculinity and Love*: “Nós (mulheres) aprendemos a amar mais os homens, porque eles não irão nos amar. Se eles ousassem nos amar, na cultura patriarcal, eles iriam deixar de ser verdadeiros ‘homens’” (hooks, 2004, p.18-19, tradução nossa)<sup>8</sup>.

Conforme explica bell hooks, mulheres e homens lidam de modos distintos com os sentimentos. Enquanto delas é esperado que ocorra a demonstração de sentimentos, deles é esperado que não os demonstrem para transparecer força. Essa situação é espelhada em *Naruto* na figura do ninja, que não deve colocar as emoções na frente das missões. Por mais que haja mulheres na narrativa, esse peso não recai sobre elas da mesma forma, pois apenas do homem é exigida a imagem de força e resistência.

A personagem mulher com quem o leitor acaba por desenvolver maior relação é Sakura, a integrante da equipe de Naruto, que é resumida como uma menina que tem interesse amoroso por Sasuke e que entra em conflitos com outras garotas para conquistá-lo. Desse modo, ela se torna uma personagem rasa no início da obra, que apenas reproduz o que o masculino pensa do feminino. Por mais que Sakura mude seu comportamento com o andamento do mangá e se torne uma personagem forte, a imagem inicial de menina apaixonada se mantém, principalmente porque ela continua buscando Sasuke, junto com Naruto, ao longo do mangá.

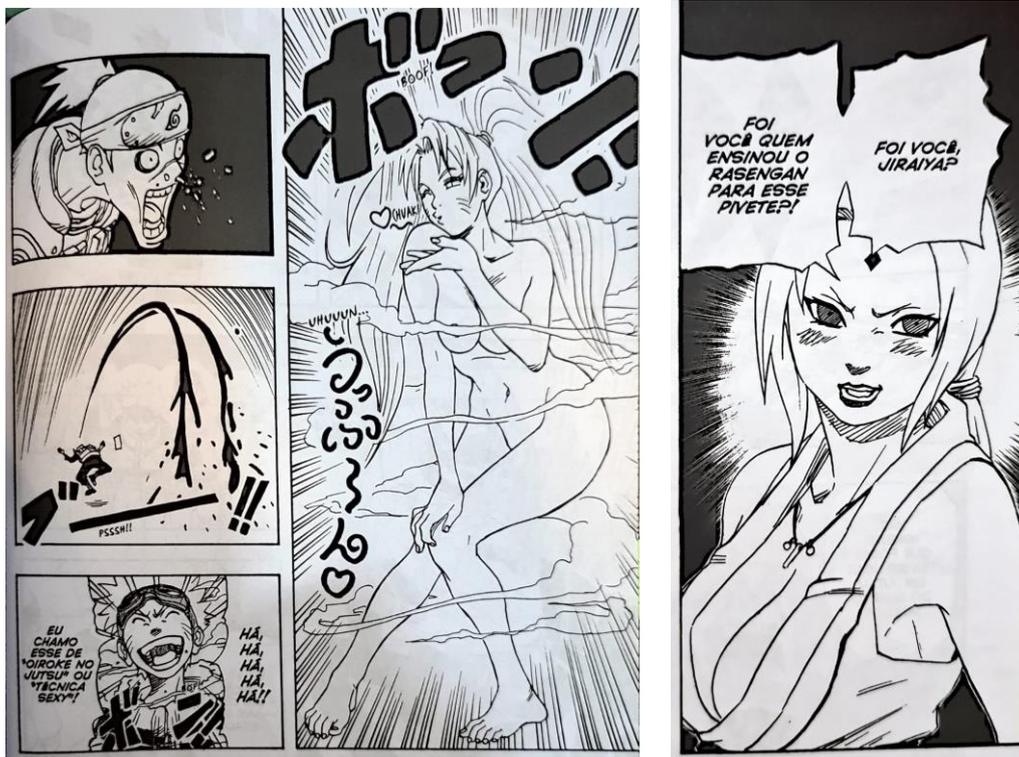
Como mencionado, outra característica do universo masculino que se apresenta muito forte na obra é a hipersexualização feminina. Esse fator diminuiu com os anos em mangás *shōnen*, mas ainda é muito presente, sendo bem marcante entre os anos 1990 e 2000. *Naruto*, por fazer parte desse mesmo período de publicação, não foge à regra e mantém fortes imagens de hipersexualização de corpos femininos. A primeira figura que entra dentro dessa visão é o próprio Naruto, que aprendeu sozinho a realizar uma “técnica sexy”, um poder que ele mesmo inventou para distrair os professores homens ao se passar por uma mulher nua e possibilitar sua fuga. Do mesmo modo, mais à frente na narrativa,

---

<sup>8</sup> Citação original: We learn to love men more because they will not love us. If they dared to love us, in patriarchal culture they would cease to be real “men.”

a personagem Tsunade recebe comentários de outras pessoas por possuir seios grandes, além de sua roupa ser bastante decotada nessa região, enfatizando a imagem de seus seios em suas aparições.

Figuras 11 e 12 – Técnica sexy e Tsunade



Fonte: Kishimoto, 2015, Vol. 1, p. 14 e Kishimoto, 2016, Vol. 18, p. 112

Como pode ser observado nas figuras, o corpo feminino ganha destaque nas páginas do mangá, como maneira de reforçar os estereótipos de interesse aos quais o gênero masculino está associado. Assim, nos quadros da Figura 11, tem-se Naruto transformado em mulher com o corpo completamente desnudo, com apenas algumas nuvens para cobrir suas partes íntimas. Ainda nessa imagem, nos quadros seguintes, há a figura do professor derrotado pelo que viu, o que reforça o estereótipo de que o ponto fraco do homem é uma mulher. Em seguida, na Figura 12, está a personagem Tsunade, com grande decote na região dos seios, que se destaca nos quadrinhos em que ela aparece.

O apelo ao público masculino se dá não apenas por escolhas de seu mangaká, mas também por motivações mercadológicas e estéticas comuns ao momento em que foi produzido. No entanto, o diferencial de *Naruto* reside no fato de que seu enredo vai além dessas questões superficiais e traz como ponto central para a resolução de problemas a exposição dos sentimentos. Esse ponto foge do espectro esperado socialmente da

masculinidade, possibilitando que a personagem explore novas maneiras de dar continuidade a sua narrativa, além de aprofundar o relacionamento do leitor com a narrativa do mangá.

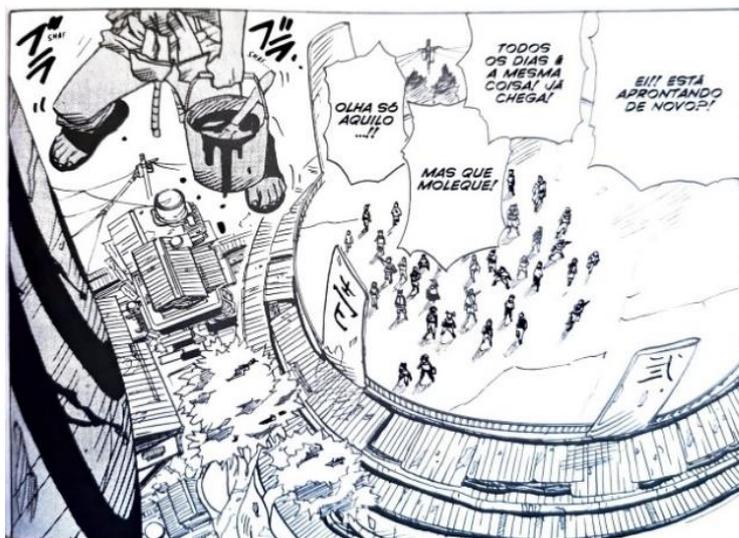
#### 1.4 O contraponto: o masculino e os sentimentos

Como discutido, *Naruto* se distingue de outros mangás lançados na mesma época que ele. Seu diferencial está associado à maneira como se manifestam os sentimentos e as relações entre as personagens. O aspecto sentimental em *Naruto* encontra espaço porque a personagem, ao contrário das presentes em outros mangás, aparentemente não possui talento, nem sabe lidar com o grande poder que possui. Naruto é protagonista, mas se coloca em uma posição de inferioridade, possibilitando que aflorem outras nuances na obra.

As personagens de *Naruto* passam por situações de perda, inveja, impotência, amor e vingança. É nesse ponto que *Naruto* destoa do padrão patriarcal estabelecido para o masculino, alterando a conhecida fórmula de escrita do *shōnen*, por ser possível notar o amadurecimento da personagem ao longo de seus 15 anos de publicação, tanto nas feições físicas, quanto no seu aspecto emocional.

Ao observar a personagem em suas primeiras páginas, tem-se a impressão de um menino órfão, travesso, que fala de um jeito rude e que não se importa muito com as consequências de suas ações. Desse modo, a personagem traz uma personalidade forte e até mesmo causa uma boa sensação no leitor com o elemento cômico, marcado no sorriso da personagem no segundo quadro da Figura 14.

Figura 13 – Naruto aprontando na vila



Fonte: Kishimoto, 2015, Vol. 1, p. 10

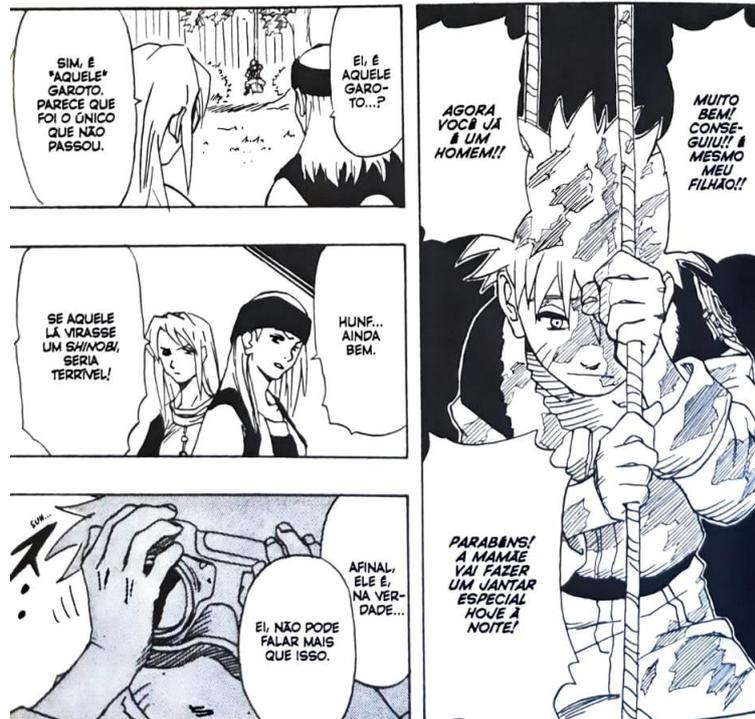
Figura 14 – Naruto sorrindo após aprontar



Fonte: Kishimoto, 2015, Vol. 1, p. 11

Mais adiante, ainda no primeiro volume, pode ser observado o sentimento de rejeição vivido na infância da personagem. É nesse momento que o leitor entende que Naruto é renegado pelas demais pessoas de sua vila por conta de algo que ocorreu no passado. As pessoas da vila preferem não se envolver com Naruto, deixando-o sozinho. Ao longo dos quadros da Figura 15, é possível observar não somente a exclusão da personagem, como também sua solidão: no quadro maior à direita, tem-se uma aproximação da figura de Naruto enquanto escuta comentários dos familiares de outras crianças parabenizando-as por seus feitos, enquanto ele está sentado no balanço sozinho, sentindo o peso da solidão logo depois de falhar no exame ninja.

Figura 15 – A rejeição de Naruto pelas pessoas da vila



Fonte: Kishimoto, 2015, Vol. 1, p. 21

Os sentimentos de tristeza e rejeição servem de motivação para Naruto continuar tentando seguir adiante e superar as expectativas. Desse modo, ele rouba um pergaminho proibido, por influência de um vilão. Isso é contestado pelo professor Iruka, que vai ao resgate do pupilo e fala sobre a importância que Naruto tem para ele, enxergando-o como um irmão mais novo, o qual ele quer proteger. Naruto, ao escutar as palavras de seu professor e perceber a importância dessa relação, chora emocionado e, em seguida, reaparece para salvá-lo do mesmo vilão que o estava ameaçando nos quadros anteriores.

Figura 16 – Naruto chorando



Fonte: Kishimoto, 2015, Vol. 1, p. 50

Lágrimas são muitas vezes negadas aos homens em frases comuns como “homem não chora”. No entanto, para Naruto, as lágrimas são uma das maneiras de expressar seu sentimento. Masashi Kishimoto enfatiza o choro da personagem, colocando-o em um quadro único com enfoque na expressão e lágrimas em sua face. Essa representação se apresenta como um contraponto à masculinidade hegemônica:

A masculinidade hegemônica está enraizada na esfera da produção, na arena política, nas práticas esportivas, no mercado de trabalho. E, em todas estas esferas, o discurso impulsionador das práticas dos homens tem como fundamento a competição, a busca insaciável pelo sucesso, pelo poder. E é neste ponto que a masculinidade deve ser provada, e, tão logo isso ocorre, é questionada, tornando necessário que seja novamente provada: sua construção é constante, implacável e inatingível. (Bento, 2015, p.88)

A prova requerida pela masculinidade é negada por Naruto ao derramar lágrimas ao ver o carinho com que Iruka enxerga a relação entre eles. Dessa maneira, quando Bento menciona que ocorrerá o questionamento sobre esse desvio, Naruto mostra que os sentimentos o tornam ainda mais forte ao demonstrar seu poder, proteger Iruka e derrotar o vilão.

Naruto não possui nenhum talento como ninja e, conseqüentemente, não apresenta poder suficiente para controlar o monstro que habita nele, sendo socialmente subjugado e excluído. Nem mesmo o fato de Naruto ainda estar em idade infantil ameniza o olhar julgador sob o qual ele é colocado, já que existem outros em mesma idade considerados prodígios, como é o caso de Sasuke.

O poder atrelado ao masculino o coloca em uma posição acima do feminino. Dessa forma, não apenas o homem detém o poder sobre a figura da mulher, como também rejeita todas as características que o aproximem dela. Assim, aquilo que se opõe ao masculino é o objeto do qual o homem deve se afastar: a fragilidade, pois o homem deve ser forte; os sentimentos, pois o homem deve ser prático; o amor, pois o homem deve buscar o sucesso. Daniel Borrillo, em seu livro *Homofobia* (2010), fala sobre a lógica binária que estrutura o meio social e, por consequência, impõe distinções:

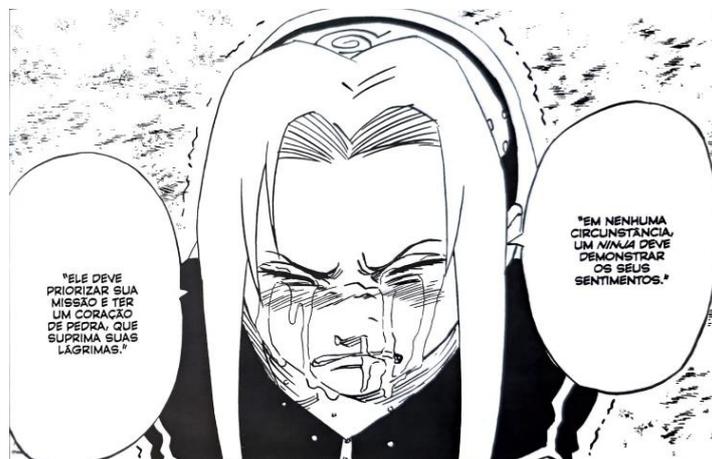
A lógica binária que serve de estrutura para a construção da identidade sexual funciona por antagonismo: assim, o homem é o oposto da mulher, enquanto o heterossexual opõe-se ao homossexual. Em uma sociedade androcêntrica como a nossa, os valores apreciados de forma especial são os masculinos; neste caso, sua “traição” só pode desencadear as mais severas condenações. Portanto, o cúmulo da falta de virilidade consiste em assemelhar-se à feminilidade [...] (Borrillo, 2010, p.88)

Por mais que o foco de Borrillo seja relacionado à homossexualidade, a condição binária entre os gêneros masculino e feminino se aplica ao nosso objeto. Desse modo, os homens devem não apenas manter uma imagem, mas também afastar-se dos traços de seu

oposto. Assim, a construção do masculino reforça a necessidade da obtenção proposta por Bento, associada à rejeição do feminino, como afirma Borrillo, e desencadeia a negação desse espaço para os homens que destoem desse parâmetro. Portanto, demonstrar sentimento em excesso, como faz Naruto, vai contra a masculinidade hegemônica pregada. Isso, segundo nossa aposta, é capaz de gerar maior identificação com os leitores.

A interdição aos sentimentos é colocada na figura do ninja, que, como mencionado, deve ser apenas um instrumento para cumprir as missões, não demonstrando qualquer emoção. Esse ponto é o mais questionado pelas personagens ao longo da obra que preferem traçar um novo caminho a seguir a tradição, já que se veem em uma posição impossível de atuar dessa maneira quando perdem seus companheiros.

**Figura 17 – Sakura chorando**



Fonte: Kishimoto, 2015, Vol. 4, p. 80

Nesse quadro, Sakura está abalada, acreditando que seu companheiro de equipe, Sasuke, havia sido morto em batalha. Nesse momento, a personagem cita a doutrina ninja de não demonstrar sentimentos. A citação é feita enquanto derrama lágrimas por seu parceiro, criando uma oposição quanto ao ocorrido e a fala dita. Em seguida, Naruto, ao enfrentar o vilão Zabuza, que também havia perdido seu companheiro nessa batalha, questiona-o sobre força, sentimentos e sonhos.

**Figura 18 – Naruto questiona o vilão sobre seus sentimentos**



“Você não tá nem um pouco triste?!” é o questionamento que Naruto, já exaltado, faz a Zabuza, que sustentava a compostura ninja. Como observado nos quadros da figura 18, Naruto já está com lágrimas nos olhos em um misto de raiva e tristeza pela situação que havia vivenciado. A falta de resposta de Zabuza, representada pela sequência de pontos em seu balão de fala, mostra como as palavras de Naruto chegam até ele.

Figura 19 – Confronto entre Naruto e Zabuza



Não satisfeito com a falta de resposta de seu inimigo, Naruto prossegue questionando-o sobre sua falta de sentimentos de forma exaltada. Os gritos podem ser percebidos com as linhas de movimento cada vez mais intensas circulando a face de Naruto. Em seguida, o quadro com o vilão novamente em silêncio perpetua seu pensamento sobre as palavras de Naruto, seguido por um quadro de reminiscência com a imagem do companheiro recém falecido. No último quadro dessa sequência, aparece o questionamento de Naruto também sobre si mesmo: “Se eu ficar tão forte quanto você... vou acabar desse jeito também?”, indicando não apenas o reconhecimento da força do oponente, mas também o questionamento sobre qual é o ponto de não se importar com aqueles que fizeram parte de sua vida. Enquanto mais lágrimas caem do rosto do protagonista, mantém-se a crítica à cultura da força sem o sentimento: que tipo de força é essa?

Figura 20 – Derrota de Zabuza



Fonte: Kishimoto, 2015, Vol. 4, p. 95

O desfecho e a resposta para essa discussão vêm por parte do inimigo de Naruto. Zabuza não apenas corrobora o que Naruto havia dito, como confirma que também é humano e determina sua derrota. Essa fala acontece no quadro da Figura 20, em que se pode observar todos os mencionados: Naruto com a cabeça baixa ao lado de Zabuza, que profere essas palavras, ambos em frente ao corpo falecido do companheiro do vilão.

Já nessa primeira grande batalha da obra, é mostrado ao leitor quais são as prioridades da personagem. Deve ser dada a devida importância às pessoas. Essa questão será desenvolvida no decorrer do mangá, também associado ao amadurecimento e envelhecimento de Naruto, que aprende a lidar com seus sentimentos e a estabelecer suas prioridades. Ele é capaz de associar seu objetivo de se tornar Hokage, não como o ninja mais forte da vila, mas como o ninja que tem força para proteger os demais integrantes dela.

O começo da jornada de Naruto já nos mostra o sentimentalismo que envolve a obra. Como foi possível observar nos quadros, a personagem demonstra sentimentos que permeiam a vivência de qualquer indivíduo, desde o amor fraternal, sentido ao escutar seu professor, como a vingança e proteção que ele também demonstra ao tentar proteger Iruka. A obra em si, apesar de ser um mangá de luta em que o foco de seu público são os meninos, tem um apelo sentimental e amoroso que supera o conceito padrão daquilo que é esperado da masculinidade.

Os sentimentos para Naruto estão presentes nas relações que ele é capaz de estabelecer, por isso, as noções de amor da personagem variam de acordo com o relacionamento. No capítulo seguinte, serão discutidas a perspectiva de relacionamento

que Naruto constrói para sua formação como indivíduo e constante perseverança ao longo da obra. Para isso, serão trabalhadas as relações que ele determina com seus mestres Iruka e Jiraya, além do reencontro que ele consegue ter com seus falecidos pais.

## Capítulo 2: A construção do amor familiar entre encontros e reencontros

“A paisagem onde a gente brincou a primeira vez e a gente com quem a gente conversou a primeira vez não sai mais da gente, e eu quando voltar vou ver se consigo fazer a minha terra.”

(Candido Portinari)

### 2.1 As maneiras de amar de Naruto

Como obra voltada para o público masculino jovem, espera-se que *Naruto* reproduza tópicos associados à masculinidade hegemônica, mas no mangá, as batalhas e a violência servem como plano de fundo para o desenvolvimento das relações de amizade, romance e fraternidade entre as personagens, relatando temas próximos aos leitores.

Os autores Connell e Messerschmidt (2005), no texto “Hegemonic masculinity: rethinking the concept”, mostram como a masculinidade hegemônica possui mais exceções do que padrões a serem seguidos:

a masculinidade hegemônica não era considerada comum estatisticamente; apenas a minoria dos homens costuma performá-la, porém, ela era certamente o padrão normativo. Ela incorpora, atualmente, a maneira mais honrável de ser homem, o que requer que todos os homens se posicionem em relação a ela e, ideologicamente, legitima a subordinação das mulheres aos homens. (Connell; Messerschmidt, 2005, p. 832, tradução nossa)<sup>9</sup>

Mesmo a masculinidade hegemônica não sendo a mais comum entre os indivíduos, ela se torna o norte social que deve ser seguido. Assim, Connell e Messerschmidt (2005) conceituam esse padrão como parte da normatividade exigida aos homens, de modo que mesmo o desvio não sendo incomum, ele pode ser vexatório. Em vista disso, *Naruto* tem um caráter divergente do esperado em uma obra voltada para meninos, já que a expressão dos sentimentos é considerada um desvio à hegemonia masculina.

Assim, esses elementos afetivos que envolvem a obra se tornam o ponto central entre a relação do mangá com o leitor e, conseqüentemente, o guia moral da jornada de Naruto. Com um propósito quase moralista, a personagem é colocada na posição constante de escolha entre o caminho do “bem” e do “mal”, evitando se afastar do “bem” para proteger aqueles que ama. A escolha feita por Naruto é, na verdade, a maneira que ele definiu como a possível para proteger aqueles que ama. Naruto toma como lema de

---

<sup>9</sup> Citação original: Hegemonic masculinity was not assumed to be normal in the statistical sense; only a minority of men might enact it. But it was certainly normative. It embodied the currently most honored way of being a man, it required all other men to position themselves in relation to it, and it ideologically legitimated the global subordination of women to men.

vida não voltar atrás naquilo que acredita, como se manifesta em sua famosa frase: “Eu nunca traio as minhas palavras! Esse é o meu caminho ninja”. O que a personagem chama de “caminho ninja” é o guia para suas decisões ao longo da obra.

**Figura 21 – Caminho ninja**



**Fonte:** Kishimoto, 2016, Vol. 18, p. 113

O caminho ninja de Naruto, repetido diversas vezes na obra, faz com que ele se afaste da tradição e se guie pelo que acredita ser o certo. O olhar de determinação da personagem enquanto profere essas palavras mostra a importância de não voltar atrás com suas palavras e de cumprir suas promessas. Dessa forma, Naruto não apenas se apega a suas palavras, mas ao peso atribuído a elas quando as diz em voz alta. Assim, a hegemonia não dita o que a personagem deve ou não fazer, assim como acontece com a masculinidade hegemônica em Connell e Messerschmidt (2005). Naruto escolhe ser desviante do padrão e performar seu próprio caminho em meio à tradição ninja.

Para analisarmos as relações que Naruto estabelece com as outras personagens, é relevante compreender que o conceito de amor vai além do amor romântico. No mangá, o amor romântico torna-se uma questão secundária em meio às variadas relações estabelecidas. Naruto, enquanto adolescente, tem interesse romântico por outras meninas, como ele demonstra no início em que tenta paquerar Sakura, sem ser correspondido, pois ela é apaixonada por Sasuke. O romance não é explorado e muito menos desenvolvido e, quando aparece, serve como alívio cômico, uma vez que Sakura agride Naruto em meio a suas investidas e comentários.

Já que o amor romântico não é central ao longo da obra, Naruto mostra outras possibilidades de amar ao longo de sua jornada, por exemplo, na amizade e na dedicação à família, com grande relevância no mangá. A princípio, Naruto surge como um excluído, mas ele também se mostra bom em fazer amigos e estabelecer bons relacionamentos com os demais. Ao falar sobre os tipos de amores e as possibilidades que envolvem esse

sentimento, C.S. Lewis (2005), em *Os Quatro Amores*, exemplifica a necessidade de o homem também ser capaz de explorar outros sentimentos de amor e a relevância que esse tópico exerce em sua vida:

o mundo moderno, em comparação, a ignora (a amizade). Admitimos naturalmente que além da esposa e da família o homem precisa de alguns "amigos". [...] Amizade, num sentido que não a deprecia de modo algum, é o menos natural de todos os amores; o menos instintivo, orgânico, biológico, gregário e necessário. (Lewis, 2005, p. 45)

O autor menciona como a amizade é um tipo de amor pautado na escolha. Ela não é necessária para a subsistência humana, mas é relevante em sua formação completa. Desse modo, são as amizades que possibilitam a formação completa de Naruto como indivíduo ao longo de sua jornada como herói, por isso a centralidade dessas relações ao longo de sua narrativa.

Como maneira de burlar a solidão vivida na infância, Naruto opta por construir os laços de amizade. Assim, por mais que ter amigos não seja uma necessidade biológica, trata-se de um mecanismo de apoio, que o auxilia a desenvolver mais de sua força. Por isso, Lewis (2005), ao falar que o homem precisa de amigos, entende que sua necessidade é pautada no apoio que essa relação fornece ao indivíduo, tal como ocorre para Naruto.

Além disso, para a formação e desenvolvimento da criança, faz-se necessária a participação do núcleo familiar. No entanto, no mangá, Naruto é apresentado como órfão, sendo obrigado a crescer sozinho. Isso não significa que Naruto não desenvolva outros relacionamentos que supram essa necessidade familiar, inicialmente, ausente.

A orfandade torna-se um ponto importante no enredo do mangá, já que a personagem perde os pais logo após o nascimento. Esse tema é recorrente na literatura infantojuvenil e está associado ao desamparo. A temática da orfandade e a necessidade de descoberta da própria origem estão correlacionadas ao chamado para a aventura e à busca por outros tipos de relacionamentos. Um exemplo popular de orfandade é *Harry Potter* (1997 – 2007) de J.K. Rowling, um órfão criado pelos tios que lhe tratam mal e que se descobre um jovem bruxo, dando início à sua narrativa fantástica. Outros romances populares na literatura infantojuvenil e fantástica, como a coletânea de *As Crônicas de Nárnia* (1950 – 1956), de C. S. Lewis, e *Desventuras em Série* (1999 – 2006), de Daniel Handler mostram também a perspectiva da orfandade como o início para a aventura infantil.

Os quadrinhos também representam a orfandade na infância, com personagens populares como Homem-Aranha, Batman e Super-homem. Laís de Almeida Cardoso, em

sua dissertação *Percurso do órfão na literatura infantil/juvenil, da oralidade à era digital: a trajetória do herói solitário* (2006), apresenta as questões que guiam a figura desses heróis órfãos, como o isolamento, a solidão e a busca de sentido para suas vidas:

Como apontado na análise do órfão na literatura, na ausência dos pais, o herói tem mais liberdade de ação e de escolha; sente-se impelido a agir sem retaliação ou censura, pode tomar decisões por conta própria sem ter que dar satisfações a ninguém. Por outro lado, porém, reside no órfão um sentimento de abandono, de solidão, de isolamento, de alguém que tem de buscar um sentido para a vida fora de si mesmo, uma vez que lhe foram roubados os alicerces de sua morada, a sua sustentação. (Cardoso, 2006, p.147)

É possível estender as considerações acima a Naruto, que teve tanto liberdade para ir em busca de suas aventuras quanto uma profunda solidão causada pela ausência dos pais. Assim, os relacionamentos estabelecidos ao longo de sua jornada visam criar um ponto de sustentação, tal como Cardoso (2006) coloca. O próprio protagonista fala sobre isso ao enfrentar Gaara, um dos antagonistas que sofre com os mesmos problemas de isolamento e orfandade.

**Figura 22 – Fim da batalha com Gaara**



Fonte: Kishimoto, 2016, Vol. 16, p. 62

**Figura 23 – Sentimento de solidão**



Fonte: Kishimoto, 2016, Vol. 16, p. 63

Nas imagens, é possível observar o sofrimento de Naruto ao relembrar do passado, de modo que ele, além de simpatizar com seu inimigo no campo de batalha, chora ao relembrar da própria dor causada pela solidão. “A dor de ficar sozinho” é a primeira lembrança que incomoda a personagem. O destaque em seus olhos marejados ao dizer “eu entendo muito bem esse seu sofrimento...” contrasta com o quadro seguinte, em que o protagonista exalta as pessoas que agora são importantes para ele e as quais ele visa proteger. Construir esses laços, voluntariamente, como pontuou C. S. Lewis (2005), é o que proporciona a Naruto ter um sentido para batalhar, já que proteger os laços que construiu é o mais importante para ele.

O primeiro tipo de relacionamento afetivo de Naruto está atrelado a seu primeiro professor da escola ninja: Iruka. Esse personagem é o primeiro a reconhecer Naruto e seu potencial e, conseqüentemente, a validar a sua existência como indivíduo. Desse modo, tem-se o primeiro relacionamento amoroso como uma relação fraternal. Em seguida, a obra apresenta o relacionamento entre Naruto e seus companheiros de equipe: Sasuke e Sakura, que já em sua primeira missão estabelecem laços de amizade e carinho mútuo. A obra continua sua construção tendo sempre como foco esses relacionamentos que envolvem Naruto e, por fim, auxiliam na formação de sua personalidade como indivíduo.

Clarice Lispector, em *Laços de Família*, no conto “Amor” (2016), traz a personagem Ana que vive sua epifania sobre a monotonia da vida, levando-a a abandonar a inércia diante da realidade. Ao enxergar o horror e a beleza da existência, Ana retorna para sua casa e vê o amor que tem por sua família e a importância de protegê-los do “perigo de viver” (Lispector, 2016, p.155). A centralidade do amor está tanto na densidade do conto de Lispector quanto na forma específica de *Naruto*, como mostraremos adiante.

Como *Naruto* é voltado para um público infantojuvenil, com personagem também jovem, sua visão acompanha o amadurecimento do indivíduo. O amadurecer apresenta a mesma característica do horror vivido por Ana, mas Naruto sempre retorna para o seu lugar seguro: os laços que ele construiu ao longo dessa jornada, os amores compartilhados e o desejo de protegê-los desses mesmos horrores que ele viu em sua infância e adolescência. Com o mesmo sentimento da personagem de Lispector que fala: “Não quero que lhe aconteça nada, nunca!” (Lispector, 2016, p.155), Naruto opta por proteger os laços que construiu, mesmo que isso lhe custe a própria vida.

Para guiar esse processo, Naruto, mesmo órfão, encontra figuras capazes de conduzi-lo em seu percurso. Inicialmente, essas figuras estão centradas em seus mestres, primeiro na figura de Iruka e, em seguida, na figura de Jiraya. Os mestres de Naruto não o direcionam apenas dentro de sua jornada ninja, mas também em sua formação como pessoa, o que traz profundidade emocional para o relacionamento entre eles.

No entanto, as figuras paterna e materna, que parecem não ser relevantes por não estarem presentes ao lado de Naruto na primeira infância, se mostram como capazes de firmar a sua visão bondosa. Não apenas Naruto consegue reencontrar seus falecidos pais em capítulos subsequentes na obra, como ele é capaz de compreendê-los e externar seu perdão pela culpa que eles sentiam por tê-lo abandonado, além de sua gratidão de os ter como pais.

O desenvolvimento desses relacionamentos fraternais e paternais que circundam a figura de Naruto serão o ponto central de análise ao longo deste capítulo. Pretende-se compreender como esses relacionamentos são iniciados e qual é a relevância de sua existência em uma obra épica, tanto para a formação pessoal da personagem quanto para a aceitação de si mesmo.

## **2.2 A formação e afeição com seus mestres**

Para que Naruto possa crescer e amadurecer, ele precisa de um guia no início de sua jornada. Como alguém que é renegado na vila, ele sempre pareceu não ter alguém que fosse capaz de apoiá-lo. É em meio a esse contexto primário que a obra apresenta a figura dos mestres que conduzem os jovens ao longo de sua trajetória. O primeiro relacionamento de Naruto é estabelecido ainda no primeiro volume, em uma situação em que ele é enganado por um vilão e protegido por seu professor do primário, Iruka. É nesse contexto que é formado o primeiro laço relevante entre os relacionamentos do protagonista.

Iruka é o professor da academia ninja<sup>10</sup> e sempre pareceu não gostar de Naruto por ser muito rígido com o aluno, já que este tinha dificuldade nas tarefas que lhe eram passadas, além de aprontar diversas travessuras em meio às aulas. Essa visão é concretizada quando, no início da obra, Naruto é reprovado na prova ninja, já que ele não consegue reproduzir um clone seu. No meio dessa situação, outro professor influencia Naruto a roubar um pergaminho proibido para aprender novos golpes. Iruka vai atrás de Naruto para fazê-lo devolver o pergaminho e acaba em um confronto com o vilão.

Em meio a esse embate, Naruto descobre, como já mencionado, que nele está selado o monstro da Raposa de Nove Caudas, que foi responsável pela destruição da vila, além da morte de diversas pessoas, inclusive dos pais de seu professor Iruka. No entanto, Iruka mostra não ter ressentimentos quanto a Naruto, muito pelo contrário, ele se reconhece em Naruto, nas dificuldades de sua infância sem os pais, e busca protegê-lo da mesma forma que gostaria de ter sido protegido no passado.

Naruto escuta as palavras do professor com emoção, a ponto de chorar em meio ao campo de batalha, por perceber que era reconhecido e aceito por outra pessoa. Esse momento marca para o leitor a densidade do relacionamento entre os dois, de modo que não apenas a emoção e o afeto são relevantes, mas são essas características que se tornam a força necessária para o protagonista liberar seu poder e proteger seu professor.

#### **Figura 24 – Iruka protege Naruto**

---

<sup>10</sup> A academia ninja no mangá se configura como uma espécie de escola primária.



Fonte: Kishimoto, 2015, Vol. 1, p. 40

Ressentimento, aproximação e identificação são os sentimentos iniciais no relacionamento entre Naruto e Iruka. O choro de Iruka mostra a preocupação e a compreensão com os sentimentos de Naruto, a palavra “também” ao final de sua fala mostra como ele entende o sofrimento, por também tê-lo vivenciado. Em sequência está o olhar espantado de Naruto, por não esperar essa reação de seu professor em relação a ele.

Com a perda de figuras paternas e maternas na infância de ambos, o mais velho se enxerga no mais novo e compreende que aquilo que o levou a seguir em frente foram figuras externas a seu relacionamento familiar. Desse modo, Iruka torna-se essa pessoa para Naruto. Severo, mas companheiro, ele nutre esse relacionamento fraternal intenso. Iruka preocupa-se com Naruto como se ele fosse seu irmão mais novo e a relação deles é pautada sobre essa premissa. Mesmo que em meio a discordâncias de atitudes, a necessidade de seguir em frente e de proteção mútua permeia esse relacionamento.

A função em que Iruka se coloca como guia da personagem está diretamente associada ao exercício do magistério. O professor é colocado nessa posição de ser o exemplo de seus alunos, além de ocupar esse lugar de afeto e escuta. Guacira Lopes

Louro, em *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista* (2014), discute o papel do professor:

Além disso, os discursos pedagógicos (as teorias, a legislação, a normalização) buscam demonstrar que as relações e as práticas escolares devem se aproximar das relações familiares, devem estar embasadas em afeto e confiança, devem conquistar a adesão e o engajamento dos/as estudantes em seu próprio processo de formação. (Louro, 2014, p. 88)

Como a autora explica, a relação entre o professor e o aluno beira uma relação familiar, de modo que o afeto e a confiança se tornam essenciais em seu processo de formação. Essa relação é espelhada na existente entre Naruto e Iruka, em que o embate inicial e a troca de palavras embebidas em sentimentos foram necessárias para explicitar o afeto e, em seguida, estabelecer o lugar de guia na formação do protagonista. O papel do professor Iruka para Naruto é tão relevante que o protagonista se questiona sobre o que ele representa para si. Ao discutir a formação de laços e da família, ele indaga se estar com Iruka seria semelhante a estar com seu pai, já que a personagem não possui nenhuma referência quanto a isso.

**Figuras 25 e 26 – Memórias de Naruto com Iruka**



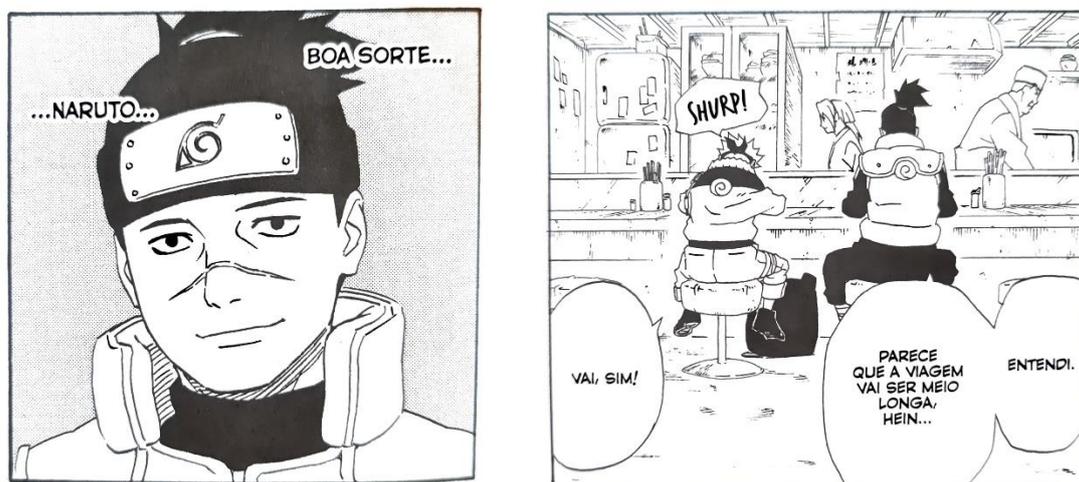
**Fonte:** Kishimoto, 2017, Vol. 26, p. 57 e 58

A dúvida mostra a relevância do professor. Mesmo durante a batalha, conforme mostra o quadro à direita, o protagonista se recorda do sorriso carinhoso do mestre, já no quadro à esquerda, temos reforçada a construção de um relacionamento pautado no afeto e na confiança, nas bases definidas por Louro (2014).

Iruka sempre aparece como a figura que leva Naruto para comer, um gesto afetivo. Culturalmente, a comida vai além da função fisiológica, pois o ato de alimentar-se é

também o associado a um espaço de cuidado e socialização, que reforça os laços entre as pessoas. As personagens se encontram para refeições sempre que Naruto retorna à sua vila depois das missões ninjas. A refeição compartilhada se torna um espaço de segurança e calma para ambos.

Figuras 27 e 28 – Naruto e Iruka



Fonte: Kishimoto, 2017, Vol. 27, p. 60 e 61

Os quadros acima mostram um desses momentos em que ambos comem juntos e representam o fim do primeiro ato da obra, pois após o embate entre Naruto e Sasuke, é marcado o fim da infância e início da adolescência que começará no volume seguinte. Antes desse novo início, Naruto tem esse momento de reencontro com Iruka, permitindo ao protagonista compartilhar com o professor sobre o ocorrido e sobre seus planos de treinamento futuro. Ao se despedir de seu primeiro mestre, vê-se na página seguinte o quadro de Iruka observando Naruto ir para sua nova jornada e desejando-lhe boa sorte. O olhar terno de Iruka nesse quadrinho deixa claro seus sentimentos em relação ao discípulo e mostra a densidade da relação que foi construída entre os dois.

É importante pontuar como o magistério, principalmente o voltado para as crianças, é um espaço profissional comumente atribuído às mulheres. No entanto, em *Naruto*, a presença das figuras masculinas nessa posição é muito maior do que a feminina, pois a posição do conhecimento e da força são associadas ao masculino, especialmente em um contexto ninja. Ainda de acordo com Louro, vemos que esse lugar profissional é colocado para o feminino por conta do afeto e da confiança (Louro, 2014). Naruto, por mais que mantenha um universo masculinizado envolto no conhecimento, consegue romper com o espaço que associa a figura da mulher ao magistério, já que os homens são colocados nessa posição e exibem os sentimentos necessários para a manutenção dos

elementos da docência. Enquanto Naruto tem em Iruka um porto de segurança em sua jornada, mais adiante ele encontra-se com Jiraya, outro mestre que será muito presente ao longo de sua trajetória.

A figura de Jiraya é apresentada de forma controversa logo em sua primeira aparição. Ao contrário de Iruka, que sempre transpareceu a bondade como seu traço de personalidade mais aparente, Jiraya costuma aparecer em situações consideradas irresponsáveis. Um exemplo disso se dá nas várias vezes em que Naruto encontra Jiraya observando as mulheres nuas na sauna, o que o leva a chamar-lhe de “tarado”, e depois “Ero Sennin” (mestre tarado). Ao contrário da maioria dos personagens do mangá, Jiraya é mostrado sempre com características tradicionais do homem viril. Um homem de meia idade, viciado em apostas, bebidas e mulheres, alguém que tem seus valores focados na direção oposta aos do ninja correto. Apesar disso, ele é um dos Três Ninjas Lendários, um dos mais poderosos conhecidos na vila da Folha, além de ser conhecido também como escritor de romances eróticos, o que evidencia seu desvio em relação à honra ninja.

**Figura 29 – Apresentação de Jiraya**



**Fonte:** Kishimoto, 2016, Vol. 14, p. 130

Como na Figura 29, o conhecido “Mestre dos Sapos” tem sua primeira aparição no mangá acontecendo de forma bem espalhafatosa, em que ele grita frases de efeito enquanto se gaba por ser grandioso. As linhas de movimento por trás de sua imagem mostram o foco na figura de Jiraya com sua pose de herói, quando retorna à vila da Folha.

As questões ambíguas que permeiam a figura de Jiraya não mostram um indivíduo centrado como os demais, mas, ao longo da narrativa e nos constantes *flashbacks*, ele também é mostrado como uma personagem de bom coração, assemelhando-se a Naruto.

Dessa forma, a imagem da virilidade, dos vícios e da severidade se torna uma fachada para a forma como a personagem age de fato. Além disso, ainda utilizando as reflexões de Louro, a docência é algo que está também associada à moral, de modo que a responsabilidade do professor está também em tornar-se um modelo para seus alunos:

ele se tornará responsável pela conduta de cada um de seus alunos, cuidando para que esse carregue, para além da escola, os comportamentos e as virtudes que ali aprendeu. Para que isso aconteça, não basta que o mestre seja conhecedor dos saberes que deve transmitir, mas é preciso que seja, ele próprio, um modelo a ser seguido. (Louro, 2014, p. 92)

O fato de Jiraya destoar daquilo que é esperado moralmente de um mestre revela seu lado humano, o que possibilita uma maior identificação do leitor e até mesmo a desmistificação da imagem do professor. Assim, por mais que seu encontro com Naruto seja pautado no cômico, ao longo de sua interação eles conseguem transparecer a paternidade que guia o relacionamento entre eles.

Jiraya teve uma infância/adolescência similar a de Naruto, também um menino travesso com dificuldades de aprendizagem, mas que se viu apoiado na figura de seus amigos. No entanto, tal como Naruto, teve também que renunciar a uma de suas amizades que se desvirtuou, no caso, Orochimaru, que futuramente treinará Sasuke. Dessa forma, a narrativa similar é capaz de gerar identificação e dar início à relação mais íntima entre os dois. O que atrai Naruto ainda mais para a figura de Jiraya é o fato de que ele não o trata com pena ou medo da Raposa selada em seu corpo, mas sim normalmente. Assim, o mestre de Naruto consegue demonstrar severidade com o jovem quando necessário e se estabelecer nesse papel paterno que faltava na vida de Naruto.

**Figura 30 – Jiraya em discussão com Naruto**



**Fonte:** Kishimoto, 2016, Vol. 17, p. 82

No quadro da direita da Figura 30, em caligrafia rabiscada em tinta preta, está a onomatopeia japonesa ギロ (com a leitura em português similar a “guiro”), que representa uma encarada. Nele está Jiraya, com os traços do olhar bem marcados pelo sombreado e as linhas de expressão, enquanto fala “cale-se” para Naruto. O jovem está sendo repreendido por enfrentar a decisão do mestre que havia falado para que ele não fosse atrás dos vilões que os tinham atacado. No quadro à esquerda, Naruto se assusta com a resposta e olhar de Jiraya. O jovem engole em seco as palavras do mestre, e seu olhar arregalado demonstra o medo e o choque que sente ao ser repreendido de tal forma.

Por mais que o rigor de Jiraya seja uma característica marcante, muito ligado à sua imagem de virilidade, o mestre também expressa, em pequenas cenas, ter muito carinho por seu pupilo. Desse modo, em pequenos momentos ao decorrer dos diálogos, algumas expressões faciais e comentários de Jiraya revelam que a relação é importante para ambos.

**Figuras 31 e 32 – Jiraya admirando as falas de Naruto**



Fonte: Kishimoto, 2016, Vol. 16, p. 168



Fonte: Kishimoto, 2016, Vol. 17, p. 98

Nos quadros das Figuras 31 e 32, pode-se observar a maneira como Jiraya se refere a Naruto. No primeiro quadrinho, ele acha “bonitinha” a maneira como o protagonista está entusiasmado com a nova missão que farão juntos, e, no segundo quadro, Jiraya exhibe um olhar carinhoso em direção a Naruto. Esses quadros têm em comum as expressões faciais suaves de Jiraya ao falar de Naruto. Isso mostra que o sentimento entre eles é mútuo, e que Jiraya, apesar de seu ar viril, é capaz de importar-se com seu pupilo.

O patriarcado é um sistema que nega ao homem esse espaço emocional por gerar uma contraposição com o controle masculino (hooks, 2004). Por isso, ter um personagem que exerce esse papel paterno com Naruto, deixando claro seus sentimentos, cria o deslocamento em relação ao tradicionalismo.

Na transição entre a infância e a adolescência, há um salto temporal na narrativa. A obra retorna com Naruto com maior controle de seus poderes, e com vilões também mais fortes e determinados a enfrentá-lo.

É nesse momento que Jiraya se dirige sozinho para enfrentar o vilão Pain. Em meio a essa batalha, o leitor descobre que Pain na verdade se chama Nagato, e também havia sido pupilo de Jiraya na infância. Vítima da guerra, o vilão, que havia perdido seus pais e posteriormente um de seus companheiros, acreditava no princípio da paz armada, que seria alcançada em troca de vidas ceifadas. Ao tentar enfrentá-lo, Jiraya morre e seu passado é revelado ao leitor.

Em seu leito de morte, Jiraya se recorda sobre a conversa que havia tido com Minato, seu antigo aluno e pai de Naruto. Nessa lembrança, recorda o primeiro romance que escreveu sobre um ninja que nunca desiste e é elogiado por Minato em sua história.

**Figura 33 – Minato e Jiraya conversando sobre seu livro**



Fonte: Kishimoto, 2018, Vol. 42, p. 50

Nos quadros da Figura 33, envoltos na sarjeta em cor preta, indicando uma memória do passado, acontece a conversa entre Jiraya e, seu antigo aprendiz, Minato. Ele elogia o livro de seu mestre não apenas pelo enredo, mas pelos episódios heroicos e pela perseverança do protagonista, assemelhando-se a uma “autobiografia” de seu mestre. Em seguida, Minato fala que gostaria que seu filho fosse como o protagonista do livro de Jiraya.

Figura 34 – Minato pede a Jiraya permissão para nomear seu filho Naruto



Fonte: Kishimoto, 2018, Vol. 42, p. 51

Conforme a conversa prossegue, Minato fala que dará o nome do personagem a seu filho que está para nascer, com o intuito que ele se torne um ninja tão grandioso quando o do livro e, conseqüentemente, como seu mestre. Jiraya se impressiona com o comentário de Minato, como pode ser observado no segundo quadro da fileira de baixo, e até mesmo comenta que o nome foi uma “brincadeira enquanto comia um lámen...”, já que *naruto* é uma massa de peixe em formato de estrela presente no prato típico japonês.

A partir da reminiscência desse episódio, é possível atribuir à personagem de Naruto uma visão profética. O protagonista da obra foi concebido com a noção de que seria uma figura grandiosa, com a obstinação atrelada a sua personalidade. Além disso, por ser inspirado no primeiro romance de Jiraya, faz sentido que o jovem dê seqüência aos ideais iniciados por seu mestre.

Com o fim desse *flashback*, o Mestre dos Sapos retorna à batalha e decide manter-se com a mesma perseverança que possuía no passado e que vê presente em Naruto. Desse

modo, mesmo em seu leito de morte, ele se lembra de Naruto para continuar com seu propósito.

**Figura 35 – Jiraya à beira da morte**

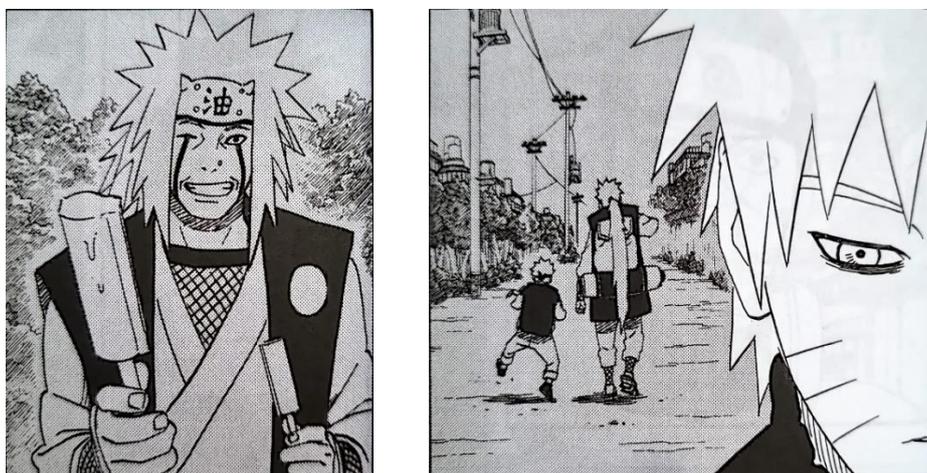


Fonte: Kishimoto, 2018, Vol. 42, p. 59

“Deixo o resto em suas mãos” são as palavras finais de Jiraya. No quadrinho, o foco em seu rosto debilitado mostra que, mesmo em uma situação final, o carinho dele por Naruto prevaleceu. O mestre deixa uma pista para que a vila da Folha descubra os planos de Pain e relembra os bons momentos que envolveram seu aluno, enquanto passa por esse sofrimento. Confiar em Naruto se deve à profecia que Jiraya ouviu quando era mais jovem, de que seria o mestre que guiaria um ninja capaz de salvar o mundo no futuro. Mesmo sem ter certeza, o mestre confia que seu pupilo será aquele que mudará o propósito do mundo ninja.

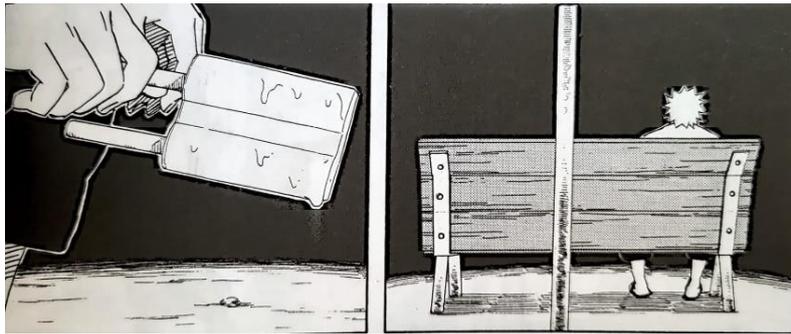
A reação de Naruto à morte de Jiraya é um dos momentos de maior tristeza ao longo da obra. A relevância da relação estabelecida entre os dois é tamanha que o autor dedica uma página para Naruto recordar seus momentos com seu mestre.

**Figuras 36 e 37 – Naruto relembra seus momentos com Jiraya**



O olhar de Naruto ressaltado pela tristeza e o cansaço, marcados nas linhas escuras abaixo de seus olhos, mostra seus sentimentos ao relembrar os momentos com seu mestre. As imagens que mostram ambos caminhando juntos, com Jiraya retornando com um picolé para dividirem, representa a proximidade entre os dois e, conseqüentemente, o impacto dessa perda para Naruto.

**Figura 38 – Naruto sozinho com o picolé que dividia com Jiraya**



Fonte: Kishimoto, 2019, Vol. 44, p. 52

**Figura 39 – Naruto chorando pela morte de Jiraya**



Fonte: Kishimoto, 2019, Vol. 44, p. 53

Naruto tenta recriar uma lembrança que havia tido com Jiraya ao comprar o picolé que haviam dividido, conforme aparece nos quadros anteriores. A personagem se encontra sozinha em um banco longo, o que simboliza de maneira mais clara sua solidão. Além disso, o quadro da direita da Figura 38 possui um recorte no fundo representado pelo poste de iluminação que está em cima dele. Essa partição enfatiza a separação entre o lado do banco em que Naruto está e o outro lado vazio, onde seu mestre estaria. No entanto, a dor da lembrança associada à consciência da perda levam o protagonista a

derramar lágrimas sozinho. A morte traz novamente o impacto da solidão com a qual ele sempre lidou. O choro intenso expõe seu estado de fragilidade emocional.

Como o mangá e o protagonista são focados na perseverança e no desejo de seguir em frente, Iruka reaparece como essa figura acolhedora para fazer Naruto se sentir melhor e lidar com sua perda. O professor Iruka ocupa novamente seu lugar de irmão para Naruto, buscando animá-lo e dar bons conselhos para que o jovem não desanime.

**Figura 40 – Naruto desabafa com Iruka sobre a morte de Jiraya**



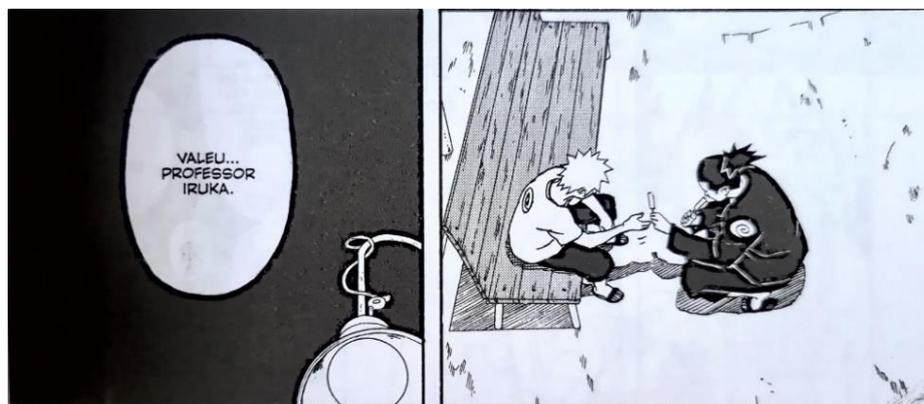
Fonte: Kishimoto, 2019, Vol. 44, p. 54

**Figura 41 – Iruka consola Naruto sobre a morte de Jiraya**



Fonte: Kishimoto, 2019, Vol. 44, p. 55

**Figura 42 – Naruto agradece o apoio de Iruka**



Fonte: Kishimoto, 2019, Vol. 44, p. 56

Ao longo dos quadros, é possível observar a culpa sentida por Naruto por só ter mostrado a Jiraya “seu pior”, além do desejo de ver o mestre vendo-o realizar seus sonhos futuros, o que, com sua morte, torna-se impossível. Ao ver a melancolia de Naruto, Iruka o motiva ao falar do orgulho que Jiraya sentia do protagonista e o sentimento que tinha ao considerá-lo como “um neto”. Essas palavras atingem Naruto de maneira que ele se impressiona com o que Jiraya pensava dele, servindo de conforto para que ele dê prosseguimento a sua jornada e aos valores pregados por seu falecido mestre. O fechamento dessa sequência acontece com a recriação da memória associada ao picolé, mas dessa vez compartilhando-o com Iruka na Figura 41. Desse modo, o jovem ninja consegue perceber que não está sozinho em sua jornada.

Com o que foi exposto, pode-se facilmente notar como os mestres se colocam na posição familiar para Naruto. Na constituição da personagem, principalmente em sua transição da infância para a adolescência, essas figuras educadoras são base para a sua formação como indivíduo. Com o apoio de Iruka e os ideais de Jiraya, Naruto prossegue sua jornada ninja. Os mestres ocupam o lugar dos pais, mas não os suplantam, de modo que é fundamental que o personagem entenda sua origem e lide plenamente com sua orfandade por completo. Para tanto, a obra proporciona que o protagonista tenha um reencontro com seus falecidos pais e possa entender melhor o passado, para seguir em frente com suas batalhas do futuro.

### **2.3 O retorno do pai e da mãe**

Conforme explicado no início do mangá, Naruto é órfão. Desse modo, o leitor, assim como a personagem, não sabe quem eram seus pais, nem o que ocorreu com eles. Embora as figuras paternas e maternas sejam essenciais na infância para a construção dos valores do indivíduo, elas tomam um caráter secundário na obra, já que não aparecem imediatamente na vida da personagem. Apenas depois Naruto reencontra seus falecidos pais, e eles tomam para si o papel de guia na jornada do jovem ninja.

Como mostrado no capítulo anterior, a infância solitária do protagonista já deixava rastros da ausência de seus pais, como por exemplo os comentários maldosos de outras personagens da vila sobre ele, como ocorre ainda no primeiro volume da obra, em que Sakura diz para Sasuke que o comportamento rebelde de Naruto decorre da falta de seus pais.

Figuras 43 e 44 – Sakura fala mal de Naruto por ser órfão



Fonte: Kishimoto, 2015, Vol. 1, p. 104

O comentário de Sakura sobre Naruto reflete aquilo que outros adultos da vila falam sobre ele, de modo que comentários como “Deve ser porque não foi criado direito” e “Final, ele não tem pais” caem no estereótipo daquilo que é dito sobre crianças que crescem sem um dos pais ou sem ambos. Além de conviver com a solidão de não ter ninguém, o indivíduo também é culpabilizado e marginalizado.

Apesar das dificuldades advindas da solidão, Naruto não deixa que isso o afete e nem se coloca em uma posição de vítima. Desse modo, a aparição de seus pais na obra não se torna uma necessidade, mas sim uma consequência do que a personagem encontra ao longo de seu caminho.

O primeiro contato direto que Naruto tem com seu pai é em meio à batalha. A Raposa de Nove Caudas estava dominando o corpo de Naruto, que havia se rendido ao ódio, após ver o vilão Pain agredir sua amiga Hinata, que se prontificou a ajudá-lo em meio à luta. Enquanto essa situação acontece, o leitor é levado para o interior da mente de Naruto, onde está ocorrendo uma batalha interna entre ele e a Raposa, com ela convencendo-o a entregar o controle de seu corpo. No entanto, é impedida pelo quarto Hokage, Minato Namikaze, já falecido, que afirma que ele apareceria para impedir o pior se até oito caudas da Raposa fossem liberadas. Nesse momento, Naruto o reconhece como quarto Hokage, que logo em seguida afirma que essa situação só valeu a pena para rever o filho.

Esse reencontro com Minato, da perspectiva de Naruto, serve para que ele possa compreender a confiança que o pai tem nele, além de ser capaz de guiá-lo em meio a uma situação de dificuldade.

**Figura 45 – Olhar de Naruto ao rever seu pai**



Fonte: Kishimoto, 2019, Vol. 47, p. 138

A sequência de quadros na Figura 45 mostra cada etapa dos sentimentos de Naruto quando compreende que está vendo seu pai. Seguindo a leitura do mangá da direita para a esquerda, tem-se a inicial incredulidade da personagem abre espaço para o tímido sorriso e as lágrimas no canto dos olhos no quadro final. A satisfação de ser reconhecido e saber de onde veio transparece na face do jovem de dezesseis anos. Porém, felicidade não é a única possibilidade para ele, que não compreende o porquê da escolha de seu pai de selar o monstro em seu corpo.

**Figuras 46 e 47 – Naruto chorando e gritando com seu pai**



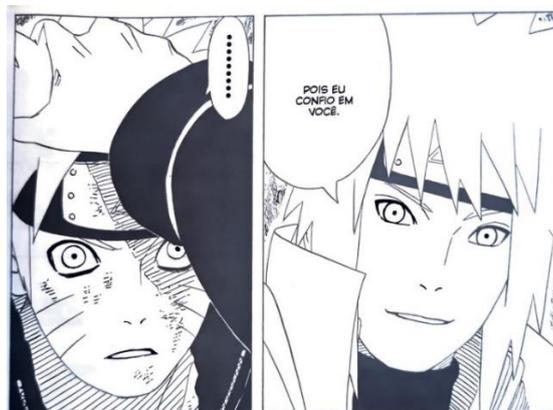
Fonte: Kishimoto, 2019, Vol. 47, p. 140

Por mais que Naruto tenha ficado feliz ao descobrir quem era seu pai e ter a possibilidade de revê-lo, ele também se chateia e sente o peso do abandono. No quadro à direita, a personagem grita com Minato, questionando-o sobre sua decisão dezesseis anos atrás. Por que penalizá-lo? Qual foi o propósito dessa escolha, já que seu filho sofreu tanto por conta dela? Em seguida, no quadro com ambas as personagens, Naruto compartilha sua mistura de sentimentos: por um lado a felicidade de se encontrar com seu pai e ver que ele era uma figura importante na vila, por outro, a raiva por ter passado por tudo o que passou em sua infância sozinho.

A solidão infantil associada à falta de paternidade não é algo incomum. Enquanto a mulher é cobrada por sua presença na vida da criança, ao pai ela parece ser seletiva, de modo que a masculinidade também afeta a paternidade. Ao homem, cabe prover financeiramente a família, sem que isso implique presença e participação na vida dos filhos. A cultura japonesa dos *Salary Man* reforça essa estrutura social e engessa ainda mais essa formação familiar. A esse respeito, Marc López Galiana em “Masculinidades en la sociedad japonesa contemporánea” (2017), enfatiza a pressão social que envolve esse ideal da masculinidade na cultura japonesa como um equivalente da virilidade: “é relevante ressaltar que o homem japonês deve responder à pressão de encontrar um emprego, se casar e formar uma família para ser ‘homem’, em que a paternidade significa um requisito indispensável. E não participa ativamente na criação dos filhos e filhas” (López Galiana, 2017, p.16, tradução nossa)<sup>11</sup>.

Apesar da força que essa cultura estratificada ainda possui, com o passar dos anos e a difusão de pautas feministas, a forma como essa relação é vista tem se alterado e gerado mudanças dentro da formação social tradicional. Isso é refletido nas mídias e na cultura pop que, conseqüentemente, causam modificações na estrutura social vigente. Dessa forma, uma obra como *Naruto* desafia a norma tradicional ao colocar a paternidade em uma posição relevante para a construção da personagem de Naruto, e, ao contrário do que Galliana (2017) afirma sobre o homem japonês, traz a participação ativa da figura paterna. Além disso, a necessidade de sua presença, não apenas com o pai, mas com os outros personagens que se prestam a um papel similar, como Iruka e Jiraya, mostra a importância dessa participação para o jovem.

**Figura 48 – Minato mostra apoio a Naruto**



<sup>11</sup> [...] es de especial relevancia señalar que pese a que el hombre japonés debe responder a la presión de encontrar empleo, casarse y formar una familia para “ser hombre”, donde la paternidad significa un requisito indispensable, no participa activamente en la crianza de los hijos e hijas [...]

“Pois eu confio em você” são as palavras ditas por Minato a Naruto que mudam a postura do jovem e o deixam confiante para retornar à batalha. A presença do pai com o olhar de ternura e confiança junto com as palavras de incentivo resultam, no segundo quadro, em uma reação que Naruto não esperava vivenciar, por isso seu espanto. O peso da paternidade no mangá rompe com o estereótipo social de que a participação ativa paterna implica no desvio de uma função e na falta da virilidade inerente ao homem.

Além de Minato ser relevante e mais presente como guia da personagem, a mãe, Kushina Uzumaki, também surge em momentos da obra. Masashi Kishimoto dedicou o volume 53 para apresentar quem era a mãe e sua relevância para a existência de Naruto, como o próprio autor fala nas notas finais desse volume: “Para criar esta história, fiz várias perguntas à minha esposa. Como resultado, eis aqui o volume 53 de Naruto. Trata-se da história de uma mãe.” (2019, p.189). Ao contrário de como o autor apresenta o pai, a mãe não aparece apenas para ser sua guia, mas também para explicar o motivo de optar pela morte em nome do filho. Nesse volume, o mangaká traz um enredo emocionante ao leitor no encontro de Naruto com sua mãe, o *flashback* de como ela conheceu Minato e o motivo de sua morte.

Figura 49 – Naruto reencontra sua mãe



O momento em que Naruto percebe que está conversando com sua mãe já expressa seu sentimento nesse reencontro: no primeiro quadro, as lágrimas já começam a surgir em sua face, seguido pelos quadros com o destaque no olhar em que mais lágrimas escorrem. “Faz muito tempo que eu queria te encontrar... Mãe...!” Por mais que o jovem interlocutor soubesse da impossibilidade desse encontro, o desejo de viver esse momento

e descobrir mais sobre si mesmo é destacado. Já no último quadro dessa sequência, pode-se ver a imagem de Kushina segurando Naruto, enquanto treme em seus braços, confirmando sua maternidade pelas manias do filho, como as gírias em comum que ambos falam, no caso “se liga”.

Naruto consegue expressar seus sentimentos em relação a sua mãe sem medo de julgamento por fazê-lo. bell hooks, em seu livro *The Will to Change: men, masculinity, and love* (2004), fala sobre a possibilidade de cura para o espírito masculino, e menciona a importância de compartilhar os sentimentos em um espaço que é socialmente negado ao homem.

Laços emocionais partidos com mães e pais, os traumas da negligência emocional e abandono que muitos homens tiveram experiência e são incapazes de nomear, feriram e prejudicaram seus espíritos. Muitos homens são incapazes de falar sobre seu sofrimento. [...] Sua recusa está enraizada no medo que suas fraquezas sejam expostas. Eles temem reconhecer as profundidades de sua dor. À medida que essa dor se intensifica, seu desejo por violência a acompanha, de coercitivamente dominar e abusar dos demais. (hooks, 2004, p.121, tradução nossa)<sup>12</sup>

Naruto consegue se desvincular do lugar de incapacidade de falar de seu sofrimento, por ser capaz de se expressar, como homem, sobre um aspecto importante para sua formação. Desse modo, Naruto é capaz de se contrapor à fala de hooks, pois ele deixa seus sentimentos claros e opta por utilizar a violência em momentos necessários, mas sempre associada ao diálogo. Assim, os laços de paternidade e maternidade antes desconhecidos não lhe geraram trauma, mas uma visão positiva sobre a maneira de viver sua vida.

#### **Figura 50 – Naruto logo após seu nascimento**

---

<sup>12</sup> Broken emotional bonds with mothers and fathers, the traumas of emotional neglect and abandonment that so many males have experienced and been unable to name, have damaged and wounded the spirits of men. Many men are unable to speak their suffering. [...] Their refusal is rooted in the fear that their weakness will be exposed. They fear acknowledging the depths of their pain. As their pain intensifies, so does their need to do violence, to coercively dominate and abuse others.

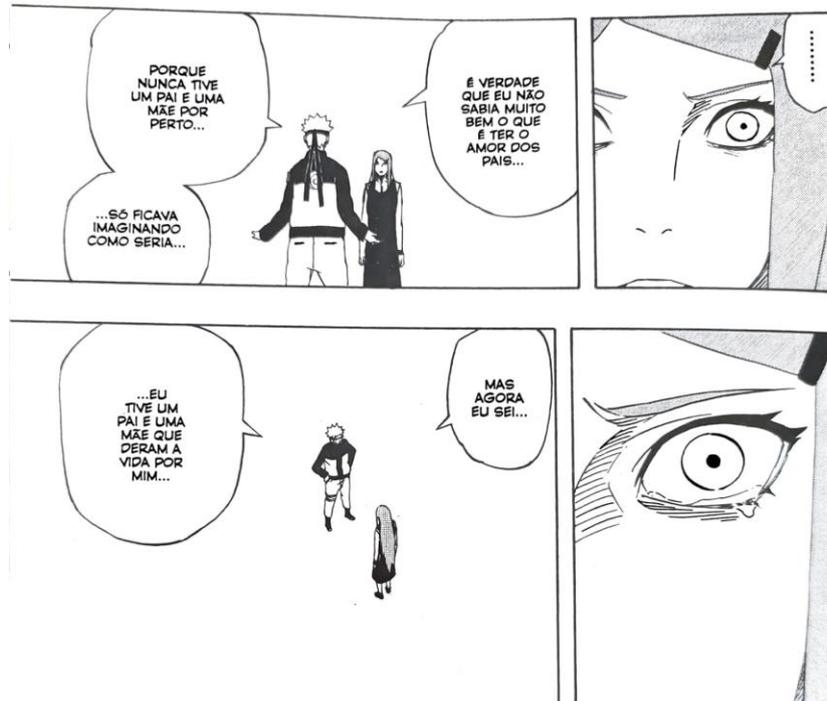


Fonte: Kishimoto, 2019, Vol. 53, p. 130

As ações dos pais de Naruto no seu nascimento mostram que o relacionamento deles não foi baseado no abandono, mas sim na proteção. Nessa sequência de quadros com a sarjeta preta, deixando clara a imersão no *flashback*, é possível observar o carinho com que a mãe abraça seu filho, repetindo seu nome e chorando, do mesmo modo que o pai tem uma expressão de dor por saber que tem que cumprir seu dever como Hokage em uma situação que pode não acabar bem. Como Naruto nasce em meio à batalha e ao reaparecimento da Raposa de Nove Caudas, cabe a Minato agir frente à iminente destruição da vila.

Após o fim da luta, não apenas os pais deram a vida para proteger Naruto, como optaram por manter a Raposa de Nove Caudas nele, com a intenção de que ele pudesse vir a proteger a vila no futuro. Ao fim desse capítulo, Kushina pede desculpas pela dor que submeteu o filho na infância solitária. A resposta de Naruto traz sua principal qualidade à tona: a capacidade de perdoar.

Figura 51 – Naruto conversa com sua mãe



Fonte: Kishimoto, 2019, Vol. 53, p. 185

O olhar de Kushina mostra a surpresa de alguém que não esperava ser compreendida com tamanha facilidade pelo filho. Desse modo, as falas “... só ficava imaginando como seria...” e “mas agora eu sei...” mostram que entender o motivo do abandono faz com que ele se sinta feliz por vivenciar, mesmo que por pouco tempo, o amor que os pais puderam transmitir a ele. O olhar de Kushina emocionado, com o enquadramento focando primeiro o espanto e depois a lágrima, mostra também a importância das palavras do filho para com ela e a ausência de culpabilização pelo abandono. Assim, o fim do reencontro entre mãe e filho é capaz de mostrar a profundidade de seu relacionamento, além do carinho mútuo que sua relação carrega. Naruto prova que não há a necessidade de um homem reter ressentimentos, do mesmo modo que deixa clara sua capacidade de perdoar, independentemente do ocorrido.

Figura 52 e 53 – Naruto tem orgulho de seus pais e se emociona



Fonte: Kishimoto, 2019, Vol. 53, p. 187

A fala final do diálogo entre Naruto e sua mãe traz paz a ambos, com o jovem sentindo orgulho da escolha dos pais e a mãe agradecendo o perdão. Ambos os quadros têm o foco no choro das personagens, como um modo de deixar mistos o sentimento de reencontro e despedida em meio ao ocorrido.

Mais adiante na obra, Minato é revivido temporariamente por um poder e novamente tem a oportunidade de conversar com seu filho durante uma guerra ninja. No entanto, no momento de seu reencontro, o foco da personagem parece atrelado à culpa, assim como visto com Kushina, por fazer seu filho passar por tantas adversidades sozinho na infância.

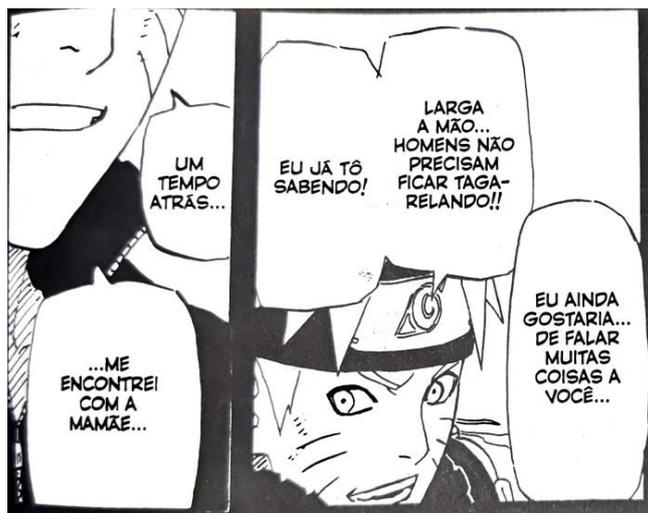
Figura 54 – Minato busca o perdão de Naruto



Fonte: Kishimoto, 2021, Vol. 67, p. 119

O olhar de Minato enquanto pensa sobre implorar o perdão ao filho é capaz de transparecer a culpa que ele sente ao vê-lo na batalha. A sequência de quadros com a ampliação do enquadramento no olho da personagem mostra o direcionamento e seu sentimento latente. Por mais que suas palavras “Me perdoa... Filho...” não cheguem a Naruto, o protagonista sabe o que seu pai quer dizer e o impede de falar antes mesmo de dar voz a suas palavras.

Figura 55 – Naruto conversa com seu pai



Fonte: Kishimoto, 2021, Vol. 67, p. 130

“Larga a mão... Homens não precisam ficar tagarelando” reforça a ideia de como a figura masculina deve se portar, mesmo que seja necessário expor esse sentimento. A fala de Naruto corrobora com o estereótipo da masculinidade de que não é necessário ao homem mostrar com palavras seus sentimentos, o que já contradiz o próprio protagonista que faz isso ao longo de toda a obra. Naruto complementa a sua frase dizendo saber o que o pai dirá, pois já tinha ouvido o mesmo de sua mãe.

Figura 56 – Minato se emociona com as palavras de Naruto



Fonte: Kishimoto, 2021, Vol. 67, p. 131

Como Minato sabia das palavras de Kushina, ele também se emociona, de modo que o quadro da esquerda possui o foco em seu rosto com pequenas lágrimas no canto de

seus olhos. O pai consegue sentir paz ao saber que seu filho foi capaz de perdoar a ele e a sua esposa, por isso demonstra gratidão e carinho no modo de olhar seu filho.

O olhar é fundamental em *Naruto*, pois permite observar as falhas no espectro masculinista que é ditado e ao mesmo tempo descumprido pelas personagens do mangá.

O amadurecimento do protagonista é possível graças às personagens que o acolheram nesse processo, desde os mestres Iruka e Jiraya até seus pais. As emoções que derivam desses relacionamentos são essenciais para determinar a força de vontade e a personalidade de Naruto, fazendo com que ele destoe do espectro da masculinidade hegemônica ao ser explícito quanto a seus sentimentos.

Além da família, a amizade é parte essencial do processo de crescer, ganhando papel central na vida da personagem. O relacionamento entre Naruto e seu amigo e rival Sasuke é o mais importante na obra, pois ensina as personagens a lidarem com suas escolhas e romperem com os estereótipos esperados de uma amizade, como veremos a seguir.

## Capítulo 3: Até que ponto é permitida a amizade masculina

“A amizade é a convivência que precede toda divisão, porque aquilo que há para repartir é o próprio fato de existir, a própria vida”

(Giorgio Agamben)

### 3.1 Amizade de opostos

O amor no mangá *Naruto*, conforme tratado no capítulo anterior, é expandido para além do ambiente familiar, e tem como força motriz a amizade. Como no início da obra *Naruto* aparece como um excluído, a capacidade de formar esses laços com outras personagens se torna sua característica principal. O protagonista tem amigos em sua vila e em outras, sendo muito querido apesar de sua personalidade desajeitada e espalhafatosa. Em meio a tantas relações, a obra é focada no relacionamento existente entre *Naruto Uzumaki* e seu antagonista, *Sasuke Uchiha*.

Masashi Kishimoto constrói a narrativa com a premissa da dualidade entre as duas personagens, como *yin-yang*, tanto que, mesmo antes de concluir o mangá, o autor já sabia seu fim com o confronto entre os dois. Ao contrário de como *Naruto* foi apresentado no início da obra, *Sasuke* passa a imagem de um jovem prodígio, que possui controle e poderes considerados muito à frente para sua idade. Diferentemente de *Naruto*, porém, ele é movido pela vingança. *Sasuke*, assim como *Naruto*, tornou-se órfão logo na infância, tendo presenciado o assassinato de seus pais e de todos os outros membros de seu clã, ato perpetrado por seu irmão *Itachi Uchiha*.

Figura 57 – Apresentação de Sasuke



Cena 1: Certo...

Cena 2:

Balão 1: Meu nome é Sasuke Uchiha. Tem muitas coisas de que eu não gosto e nenhuma em especial de que eu goste. E prefiro não usar a palavra sonho, mas...

Cena 3:

Balão 1: ...tenho uma ambição! Restaurar o meu clã e...

Cena 4:

Balão 1: ...matar um certo homem.

Fonte: Kishimoto, 2015, Vol. 1, p. 115

Figura 58 – Apresentação de Naruto



Cena 1:

Balão 1: Eu, eu! Me chamo Naruto Uzumaki! Eu gosto de lamen.

Balão 2: E o meu preferido é o lamen que o professor Iruka me pagou no restaurante do Ichiraku.

Cena 2:

Balão 1: O que eu não gosto é de ter que esperar três minutos pro lamen instantâneo ficar pronto.

Balão 2: E o meu sonho...

Balão 3: Será que ele só pensa em lamen?

Cena 3:

Balão 1: Eu quero superar o Hokage!! E, depois...

Balão 2: ...fazer com que todos da vila me aceitem!!

Fonte: Kishimoto, 2015, Vol. 1, p. 114

A diferença entre os dois é enfatizada já no início da obra. Enquanto Naruto se mostra uma criança alegre ao falar do seu interesse por *râmen* e sua vontade de aceitação na vila, como pode ser observado nos quadros da Figura 57, Sasuke se mostra uma criança calada e sombria. Inicialmente, ele menciona que não possui interesses, o que é incomum para uma criança, e em seguida coloca seu objetivo de vida como “... matar um certo homem”. Nesse momento, o leitor ainda não entende que Sasuke visa vingar-se de seu irmão, mas já é possível reconhecer o antagonismo entre Naruto e ele.

Para compreender um pouco mais sobre a personalidade de Sasuke, faz-se relevante voltar ao seu passado e ao embate com seu irmão. Itachi, de maneira similar a seu irmão mais novo, era uma criança prodígio do clã Uchiha. Na adolescência, ele,

sozinho, assassina todos os membros de seu clã, deixando apenas vivo Sasuke, que presenciou a morte dos pais.

Como Sasuke é uma figura importante dentro do mangá *Naruto*, Itachi e seu passado são constantemente revisitados. À medida que o enredo de *Naruto* avança, o leitor adentra cada vez mais no emaranhado passado de Itachi e Sasuke, e tem uma mudança de perspectiva sobre o que de fato aconteceu. Na infância de Sasuke, ele se mostra muito apegado ao irmão mais velho, o que aumentou sua incompreensão e dor diante das ações cometidas.

**Figura 59 – Sasuke e Itachi no passado**



**Fonte:** Kishimoto, 2017, Vol. 25, p. 124

No quadro de *flashback* acima, os dois irmãos aparecem com uma boa relação. O gesto de Itachi, de colocar os dois dedos da mão na testa do irmão, aparece frequentemente nas reminiscências da infância de Sasuke como uma maneira de demonstrar carinho. Posteriormente, Sasuke enfrenta seu irmão Itachi, que morre no confronto. No entanto, após sua morte, Sasuke descobre que Itachi não havia matado sua família apenas para testar sua força e poder, mas sim para cumprir ordens da vila e proteger seu irmão. O clã Uchiha planejava realizar uma rebelião, o que ocasionaria em uma guerra interna dentro da vila da Folha. Para evitar que a situação se desenrolasse da pior maneira, foi dada a Itachi a missão secreta que culminaria no genocídio de seu clã. Com a condição de que os superiores da vila protegessem seu amado irmão caçula, Itachi aceita se tornar o bode expiatório e ocultar os reais motivos que o levaram ao extermínio da sua família.

**Figura 60 – Sasuke e Itachi na última batalha**



Fonte: Kishimoto, 2019, Vol. 43, p. 74-75

No quadro em páginas abertas, está mostrado o fim da luta entre os irmãos, em que o gesto de Itachi, de colocar os dedos sobre a testa de Sasuke, se repete. É possível observar que a intenção verdadeira de Itachi não era matá-lo, mas sim encerrar o ciclo de sofrimento do irmão mais novo. No entanto, ver o assassinato de sua família, sem saber o que levou seu irmão a cometer esse ato, torna-se traumático na vida do antagonista, não apenas pela perda violenta dos pais, mas também por ele ser muito próximo de seu irmão, que antes de abandonar a vila lhe disse para ficar mais forte e buscar vingança. O mote da vingança pela perda dos pais lembra a construção do clássico super-herói de histórias em quadrinho Batman. De maneira similar, o herói, ainda na infância, após ver seus pais serem assassinados por um assaltante em Gotham City, decide tornar-se um vigilante, não tanto preocupado com as leis e com a justiça, mas sim com a externalização de sua raiva, como vingança contra os vilões. Dessa forma, a solidão infantil de Batman é capaz de sobrepor-se ao desejo de justiça, tornando-o um dos mais violentos heróis em meio a sua busca incansável por vingança. É similar ao que acontece com Sasuke, já que a personagem nutre sua vingança contra o irmão mais velho na solidão da infância e busca maneiras de se fortalecer para derrotá-lo.

A solidão torna-se o ponto central da vida de Sasuke. Sem seus pais, seu irmão e seu clã, ele é visto como alguém digno de pena pelos demais integrantes da vila, de modo que a vingança proposta por Itachi se torna a força motriz para que ele continue sua jornada. Nos quadrinhos em que Sasuke refere-se a Itachi, é possível ver o semblante sombrio do personagem, sempre com um quadro único focando em seu olhar, além do sombreado que destaca a expressão de ressentimento, contrastando com o rosto infantil.

Figura 61 – Sasuke relembra do passado com Itachi



Fonte: Kishimoto, 2017, Vol. 25, p. 45

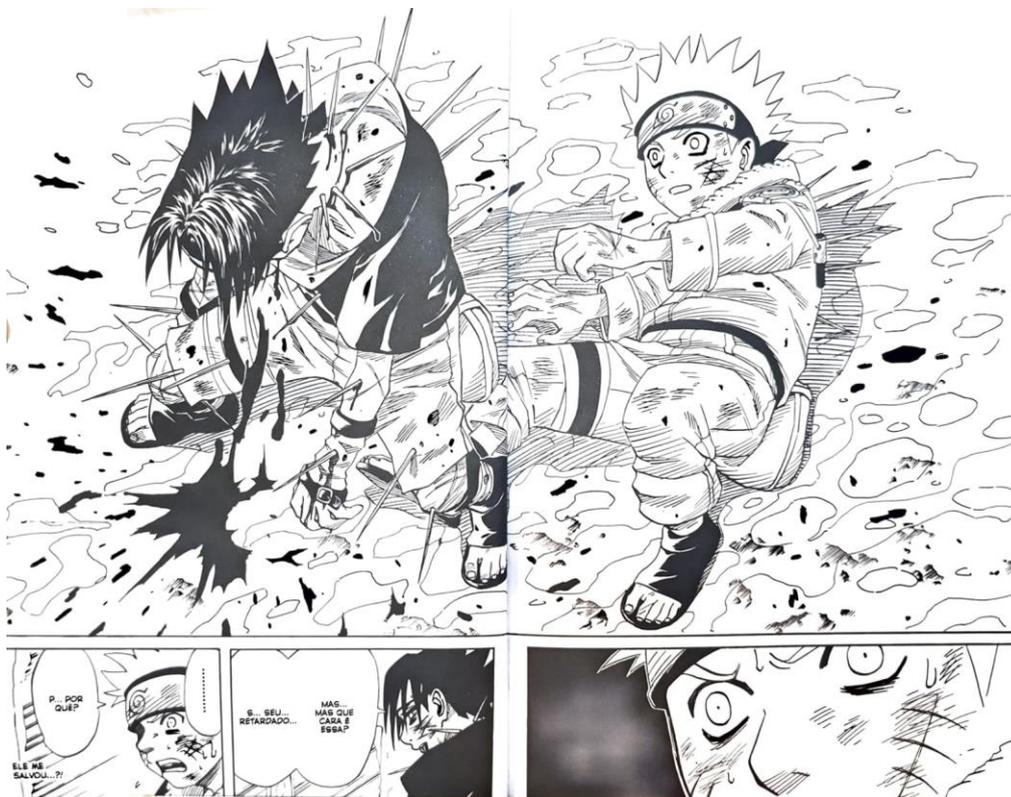
A incapacidade de seguir adiante é mencionada pelo personagem em um momento de embate com Naruto: “Meu sonho... está no passado”. O quadrinho da Figura 61 mostra Sasuke em segundo plano, enquanto no primeiro está a lembrança dele pendurado nas costas do irmão. Essa dualidade entre os planos revela como o passado do jovem, em primeiro plano, ainda é sua prioridade, por isso o presente se destaca como uma silhueta maior no fundo, contornando os irmãos em seu interior. A imagem é repleta de tons de cinza e com traços marcados dos dois juntos, indicando o impacto dessa memória para as personagens. Ao lembrar o carinho do irmão mais velho e contrapô-lo à ação de assassinar seus pais, Sasuke fica desestabilizado, de modo que as contradições são apagadas para restar apenas o sentimento de vingança.

A dualidade existente entre Naruto e Sasuke também permeia seus objetivos, pois enquanto o primeiro busca sempre o futuro com seu sonho de ser reconhecido e tornar-se Hokage, o segundo retorna ao passado em que matar seu irmão seria a única coisa capaz de trazer paz a sua vida. Os sonhos das personagens derivam da solidão imposta pelas condições de abandono em que cresceram na primeira infância. Por mais que eles sejam opostos e vivam em constante rivalidade, eles acabam por desenvolver uma conexão forte, devido à experiência similar. Ao considerar a construção de sua amizade, a rivalidade se torna um ponto de admiração mútua e a convivência faz com que o afeto aumente gradativamente. Desse modo, o mangá inicia a construção de enredo principal que se baseia na trajetória de Naruto e Sasuke.

No primeiro volume da obra, eles parecem estar em guerra, constantemente xingam um ao outro. Apesar disso, na primeira missão como equipe em que eles

enfrentam o vilão Zabuza Momochi e seu parceiro Haku, Sasuke se arrisca para proteger Naruto, que pensa que ele morreu para salvá-lo.

Figura 62 – Sasuke protege Naruto



Fonte: Kishimoto, 2015, Vol. 3, p. 198 e 199

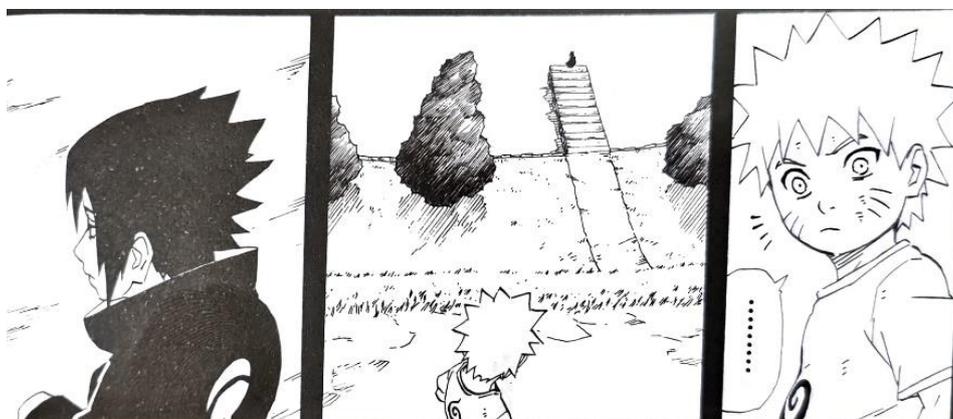
O espanto na face de Naruto mostra sua descrença pelo ocorrido enquanto olha a figura atingida de Sasuke em sua frente. Por outro lado, no quadro de baixo, está Sasuke com um meio sorriso e deferindo a ofensa “Mas... mas que cara é essa? S... Seu... retardado?”, como uma provocação ao companheiro de equipe para disfarçar seu sentimento através das palavras. Nesse momento, a afinidade entre os jovens faz-se clara pela escolha que é feita por Sasuke em salvar a vida de Naruto. C. S. Lewis (2005), em seu livro *Os Quatro Amores*, mostra que a amizade é uma opção, já que, dos amores existentes, ela não é necessária para as pessoas. Trata-se de uma escolha feita de acordo com a afinidade do indivíduo:

Dessa forma (se você não me interpretar mal) vemos a singular arbitrariedade e irresponsabilidade deste amor. Não tenho obrigação de ser amigo de ninguém e homem algum neste mundo é obrigado a ser meu amigo. [...] Ela não tem valor de sobrevivência; pelo contrário, é uma daquelas coisas que dá valor à sobrevivência. (Lewis, 2005, p. 54)

Ter companheiros presentes em situações difíceis é o que traz significado à vida, por isso o caráter de sobrevivência associado à amizade. Ao longo da obra, essa reflexão está sempre presente, como quando o professor Kakashi afirma que: “Aqueles que quebram as regras e as leis ninjas... geralmente são chamados de lixo. No entanto, aqueles que não zelam por seus companheiros... são piores do que o lixo” (Kishimoto, 2015, p. 24). Assim, aprender a apreciar, conviver e amar seus companheiros é relevante para sobreviver no campo de batalha e na vida, já que, para o protagonista, a amizade está associada ao seu reconhecimento e, conseqüentemente, à sua existência como indivíduo.

De acordo com C. S. Lewis, a amizade é um sentimento atrelado à afinidade, que fornece valor aos relacionamentos. Assim, a relação entre Naruto e Sasuke pode ser entendida pela semelhança entre os dois. Eles, como já mencionado, tanto Naruto quanto Sasuke, tiveram a infância pautada na solidão por conta da perda de seus pais. A diferença é que Naruto nunca teve relação com suas figuras paternas biológicas, enquanto Sasuke vivenciou essa perda na primeira infância. Assim, a solidão infantil se torna o principal elemento de similaridade entre os dois, além da aproximação, ou, pelo menos, o desejo de aproximação, entre o protagonista e o antagonista.

**Figura 63 – Naruto, criança, observa Sasuke**



Fonte: Kishimoto, 2017, Vol. 25, p. 34

**Figura 64 – Naruto e Sasuke sorriem na infância**

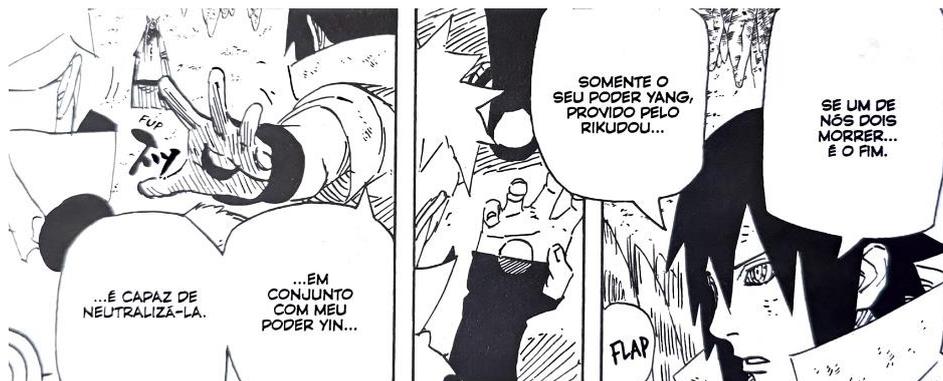


Nos quadros de *flashback*, Naruto observa Sasuke sozinho, já nos quadros seguintes, mesmo sem conversarem um com o outro, eles sorriem pela identificação que sentem um com o outro. Esse momento representa uma memória revisitada por Naruto, por isso a sarjeta está inicialmente em cor preta e, à medida que a memória chega ao fim, ela começa a retornar para a coloração branca. A disposição das personagens nesses quadros está associada a um espelho, em que a imagem de um é refletida à do outro. Eles estão lado a lado, mas em caminhos opostos, por isso existe a diferenciação de cores, enquanto Sasuke apresenta as cores em nanquim preto mais fortes em seu cabelo e sua vestimenta, Naruto não possui a presença de cores, com o traçado que o contorna de maneira mais leve e sem contrastes em preto, o que se relaciona também com a similaridade das cores à filosofia chinesa *yin-yang*.

A filosofia chinesa *yin-yang* se assemelha à formação dessas personagens quanto a suas personalidades opostas, mas complementares. Dentro da filosofia tradicional chinesa, o *yin* representa o inferior, pessimista e interior; muitas vezes sendo utilizado também para representar a mulher, enquanto o *yang* representa o exterior e otimismo, muitas vezes representando a energia masculina. Desse modo, por mais que *yin* e *yang* sejam forças naturais, existem divergências na forma de entendê-las. Robin W. Yang (2005), em “Dong Zhongshu's Transformation of ‘Yin-Yang’ Theory and Contesting of Gender Identity”, faz uma análise sobre as implicações que essa filosofia tem na influência hierárquica de gênero nos padrões da sociedade chinesa. De acordo com o autor, inicialmente tinha-se o *yin* e o *yang* como harmonia e objetivo central de relacionamentos, política e vida pessoal (2005, p.215). Posteriormente, o filósofo Dong Zhongshu teorizou que o *yang* teria o poder de liderança sobre o *yin*, conseqüentemente, colocando-o atrelado à figura masculina (2005, p.216) e, assim, validando a hierarquização social de gênero.

A maneira como a teoria *yin-yang* é construída tem relação direta com as personalidades de Naruto e Sasuke, pois o primeiro tem o caráter mais otimista e de liderança, enquanto o segundo se enquadra como pessimista. Além disso, utilizando os ideogramas simplificados do chinês, escreve-se *yin* como 阴, formado pelos radicais de montanha e lua, e o *yang* com os radicais de montanha e sol 阳. Masashi Kishimoto se utiliza desses mesmos símbolos para estabelecer a relação de Naruto e Sasuke na obra.

Figura 66 – Yin Yang



Fonte: Kishimoto, 2021, Vol. 71, p. 11

Conforme observado nos quadros da Figura 66, o mangaká coloca os símbolos de maneira literal em sua obra, em que Naruto possui a imagem do sol em sua mão, e Sasuke possui a lua. Assim, o convencimento sobre a oposição entre as personagens fica ainda mais claro, lembrando que na filosofia chinesa tanto o *yin* quanto o *yang* possuem um pouco um do outro em si. Dessa forma, por mais que Naruto e Sasuke sejam opostos, eles também são complementares, por isso eles precisam aceitar suas diferenças e lutar lado a lado para conseguir derrotar a vilã final da obra. O espelhamento se repete entre as próprias personagens de Naruto e Sasuke, sempre mostrando-os como opostos um do outro.

O espelho é uma ferramenta capaz de refletir quem o olha, sendo utilizado em diversas obras com o intuito de mostrar um contraponto ou uma verdade notada apenas no reflexo. Isso pode ser observado no conto “O espelho” (1882) de Machado de Assis, no qual há uma reflexão sobre a duplicidade da alma, de maneira que em cada indivíduo existiriam “uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro...” (2015, p. 155). No conto, há um grande e belo espelho, diante do qual a personagem Jacobina se avalia de maneira diferente quando está com a farda de alferes e quando está sem. Como ele sempre era ovacionado como alferes, a personagem começa a apenas enxergar-se como tal, de modo que a imagem de si mesmo se perde, e, conseqüentemente, afeta sua completude composta pelas duas almas citadas no início do conto. Alinhado a esse exemplo de Machado de Assis, a obra de Kishimoto traz a noção de totalidade presente nas personagens de Naruto e Sasuke, ou seja, as personagens só podem ser entendidas como uma só, tal qual a imagem do *yin-yang*.

Em *Naruto*, por mais que não haja propriamente o objeto espelho, nota-se o espelhamento enquanto técnica narrativa de diferentes maneiras: na forma como o

presente reflete o passado, como as personagens são um reflexo uma da outra e, até mesmo, na noção de autocompreensão do próprio reflexo. Quando pensamos essa característica em relação às personagens, observamos que Naruto e Sasuke são apresentados na obra como reencarnações dos primeiros líderes da vila: Hashirama Senju e Madara Uchiha. Desse modo, suas ações e desentendimentos do presente são reflexos daqueles que existiram no passado, em que a visão de Hashirama se assemelha a de Naruto, e a de Madara se aproxima da de Sasuke. Por mais que os objetivos e acontecimentos atuais sejam distintos daqueles que já aconteceram, a obra ainda é capaz de replicar as mesmas cenas, principalmente a da batalha decisiva que acontece no mesmo local.

Hashirama e Madara aparecem na obra em um período em que as vilas ninja ainda não existiam e os clãs Senju e Uchiha viviam em estado de guerra iminente. Os dois jovens se conhecem e se tornam grandes amigos sem falar seus nomes um para o outro, pois assim, independente do clã de que fizessem parte, não precisariam entrar em confronto. No entanto, quando ficam mais velhos, eles conseguem estabelecer uma paz temporária entre os clãs e fundam as vilas, sendo Hashirama o primeiro Hokage da vila da Folha. Porém, as concepções de paz entre Hashirama e Madara eram diferentes, já que o segundo não acreditava que a paz poderia ser alcançada por meio da união e do diálogo, mas sim com o domínio das nações. Por conta desse desentendimento, ambos batalham no Vale do Fim e encerram sua briga com a aparente morte de Madara.

De maneira semelhante, Naruto e Sasuke recriam essa batalha. Por mais que seus motivos sejam diferentes, o protagonista e o antagonista trazem divergências quanto ao modo de obter poder, e por isso lutam, de maneira não intencional, no mesmo lugar que as personagens antigas. Essa forma de recriar o passado através de seu espelhamento possibilita uma continuidade narrativa que mostra a importância de Naruto e Sasuke como reencarnações relevantes do passado e, conseqüentemente, capazes de mudanças drásticas na estrutura da sociedade ninja no presente em que vivem.

Adiante, Naruto também descobre que ele e Sasuke são de fato reencarnações de figuras míticas fundadoras do mundo ninja, que apareceram primeiro nas figuras de Madara e Hashirama. Há, assim, semelhanças com a tragédia clássica, em que pesa o destino pré-estabelecido para a sequência de ações da personagem, já que o oráculo anuncia o que irá acontecer por meio de profecias.

#### **Figura 65 - Reencarnações**

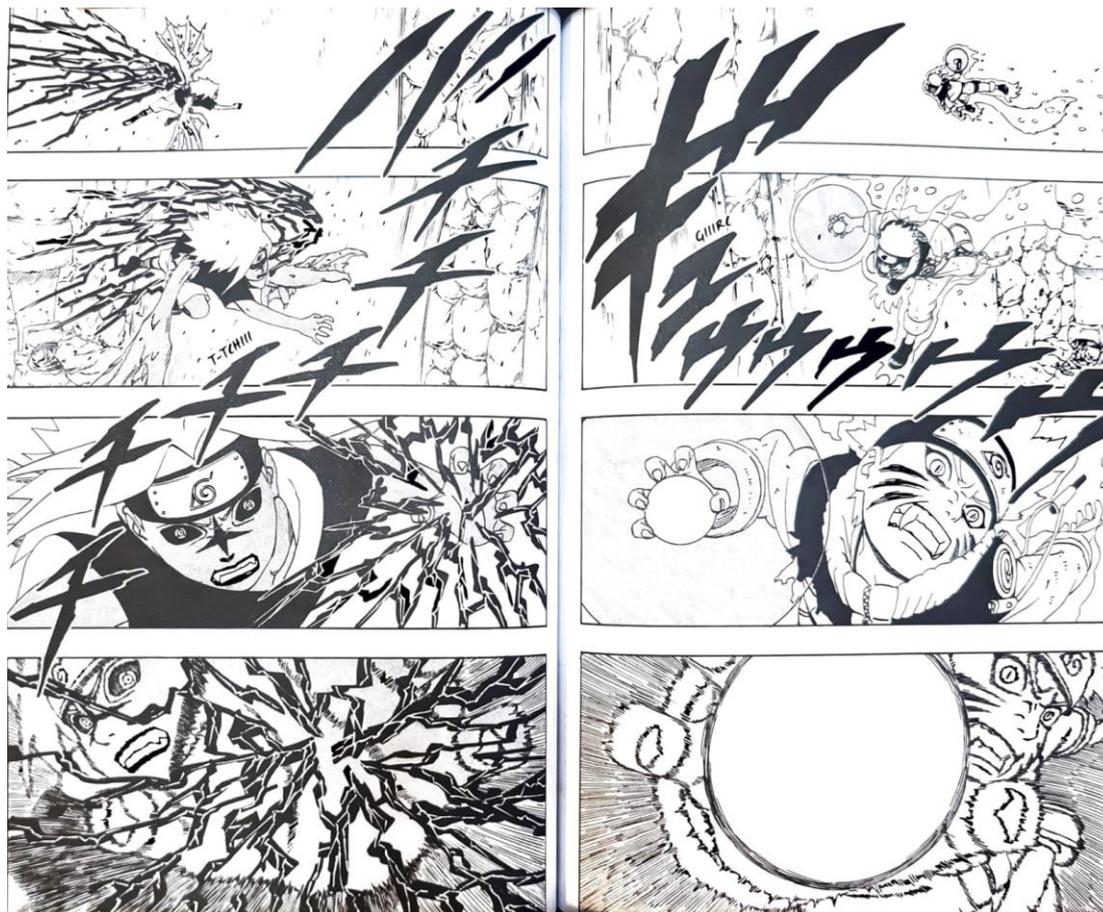


Fonte: Kishimoto, 2021, Vol. 70, p. 49

Nos quadros, Naruto questiona o que aconteceu anteriormente e entende-se que as imagens foram encarnadas por Madara (à esquerda) e Hashirama (à direita). O quadro maior mostra o Vale do Fim, o lugar em que se passam as batalhas finais, além de mostrar as figuras refletidas uma com a outra, marcando o enfrentamento.

O autor de *Naruto* trabalha muito o espelhamento entre as personagens também em seu aspecto visual, de forma que uma cena é constantemente replicada de maneira idêntica entre Naruto e Sasuke.

Figura 67 – Naruto vs. Sasuke



Fonte: Kishimoto, 2017, Vol. 26, p. 122 e 123

Conforme os quadros, em meio a um ataque mútuo na batalha, o autor replica as mesmas expressões faciais e posições de ambas as personagens para causar o efeito dramático desejado, principalmente por conta da página dupla, em que à direita estão os quadrinhos com Naruto e, à esquerda, com Sasuke. Esse tipo de construção acontece muito ao longo de seu enredo e mostra também as semelhanças entre personagens com visões distintas. Desse modo, as figuras de Naruto e Sasuke se mesclam, evidenciando a duplicidade que os cerca.

Assim, a obra apresenta duas grandes lutas marcantes entre as personagens: a primeira, que marca a transição da infância para a adolescência, e a segunda, que marca o fim da obra. Esses momentos demonstram a rivalidade e a mudança de sentimentos entre eles. É necessário passar pela atribulação da batalha para chegar à paz nesse universo masculino de violência, no qual despontam diálogos afetivos.

### 3.2 Salvar ou ser salvo

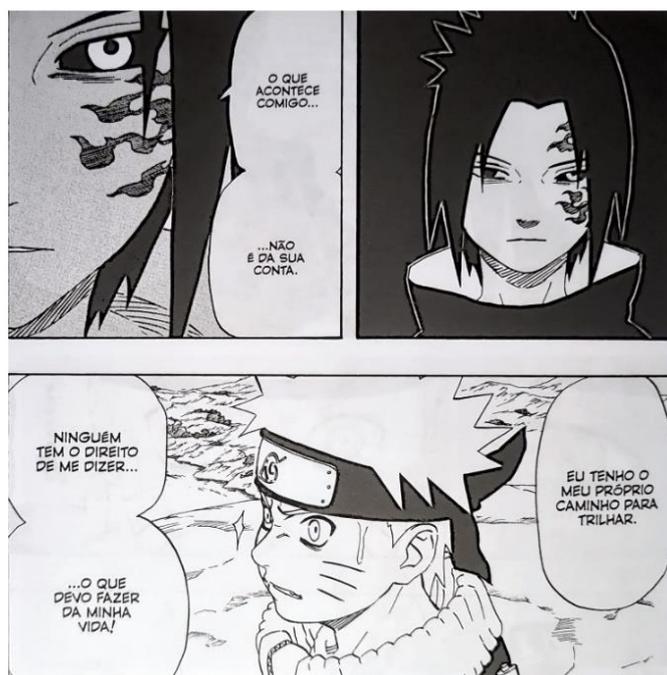
Uma obra que tem em seu centro a figura do herói, no caso Naruto, desenvolve um enredo aventureiro em que o protagonista busca trazer a paz ao lugar em que vive,

sendo parte de seu objetivo associado ao salvamento de Sasuke. O antagonista escolhe seguir pelo caminho da vingança contra seu irmão e, para isso, ele encaminha-se em uma direção moralmente questionável para obter o poder que julga necessário. Ele sente que não está evoluindo, por isso opta por abandonar a vila, se tornar um ninja renegado e ir atrás de Orochimaru, o vilão que havia invadido a vila anteriormente e assassinado o terceiro Hokage, para isso, o antagonista decide cortar laços com o protagonista.

O simbolismo da luta final está no fato de que, como dissemos, ela replica a batalha de seus antepassados e será replicada uma segunda vez pelo protagonista e antagonista para marcar o fim do mangá. Uma situação predestinada, em que ambos são capazes de se expressar e definir o futuro de sua relação.

O início desse embate ocorre quando Sasuke decide ir com os capangas de Orochimaru, e Naruto vai com seus outros amigos da vila da Folha ao seu resgate. Apenas Naruto consegue encontrar-se com Sasuke. Eles entram em conflito e discutem a amizade deles.

**Figura 68 – Sasuke se rebela contra Naruto**



**Fonte:** Kishimoto, 2017, Vol. 25, p. 17

“Eu tenho o meu próprio caminho para trilhar.” A frase dita por Sasuke automaticamente exclui a presença de Naruto da continuidade de sua jornada. A face transformada de Sasuke retrata a recusa em continuar na vila, usando palavras incisivas para rejeitar seu companheiro. Naruto se mostra incrédulo com a reação e as palavras

daquele que antes tentou protegê-lo da morte. Essa cena mostra o desejo de rompimento de Sasuke e a insistência de Naruto por mantê-lo próximo. Desse modo, a amizade deles se sobrepõe mais como um questionamento do que como um laço. Se Sasuke tenta matar Naruto, o que um significa para o outro? Seria a amizade um sentimento tão superficial a ponto de não ter relevância?

**Figura 69 – O que um significa para o outro?**



Fonte: Kishimoto, 2017, Vol. 25, p. 164

Os dentes cerrados de Naruto indicam sua frustração ao perguntar a Sasuke sobre o que ele significa na vida do amigo, já que este foi tão longe para romper a relação. O questionamento: “Quer dizer que as coisas pelas quais passamos juntos... Não têm significado para você?!” mostra a indignação do protagonista, que guarda as experiências que tiveram juntos com carinho. Os quadros revelam também a face de Sasuke enquanto o escuta. Os olhos fechados indicam que, da mesma forma que Naruto relembra esses momentos, ele também pensa sobre eles, apesar de não mudar sua opinião. A amizade entre eles se mostra relevante também para Sasuke, pois, mesmo sendo um menino mais calado quando comparado a Naruto, ele escolhe falar abertamente que nada do que viveram foi insignificante e, acima de tudo, o considera seu “melhor amigo”.

**Figura 70 – Meu melhor amigo**



Fonte: Kishimoto, 2017, Vol. 25, p. 165

O quadro à direita, em que o antagonista aparece com seus olhos cerrados, mostra a força que lhe foi necessária para externalizar seu sentimento. A determinação de Sasuke em assassinar Naruto vem da necessidade de se fortalecer para sua vingança, sendo necessário apagar as alegrias de sua infância. A dor causada pelo rompimento desse laço possibilitaria que ele se tornasse o homem com forças suficientes para vingar-se de seu irmão.

À medida que a conversa e a batalha avançam, Naruto se mostra abalado e sem compreensão plena do objetivo traçado por Sasuke. A facilidade com a qual o antagonista menciona o rompimento magoa Naruto profundamente.

Figura 71 – Naruto chora por Sasuke



Fonte: Kishimoto, 2017, Vol. 26, p. 16

O questionamento de algo impensável para o protagonista permeia seus pensamentos: “Você seria capaz de me matar fácil assim...?”, junto com as lágrimas que escorrem de seus olhos tristes. Naruto, novamente, deixa seus sentimentos expostos sem medo de que o outro os veja. Ele prefere externar o que está pensando enquanto tenta convencer Sasuke a parar com sua ideia de abandonar a vila. Ao longo dessa batalha, as palavras trocadas por eles se sobrepõem à luta corpo a corpo e ganham força à medida que Sasuke busca romper um laço tão significativo para ambos. No entanto, o embate físico ainda precisa existir para que haja um vencedor e um perdedor, gerando a conclusão do conflito.

A rivalidade entre Naruto e Sasuke está atrelada à admiração que um sente pelo outro. A admiração se torna inveja e depois competitividade. A esse respeito, é interessante observar que os meninos costumam aprender sobre sua própria masculinidade com seus amigos, como afirma bell hooks: “Os amigos dos meninos são os definidores do que é masculino e do que é feminino, então a resiliência entre os meninos em uma comunidade depende de mudar as atitudes entre seus pares e ampliar seu conceito do que um homem de verdade é e faz.” (2004, p. 44, tradução nossa)<sup>13</sup>. Isso

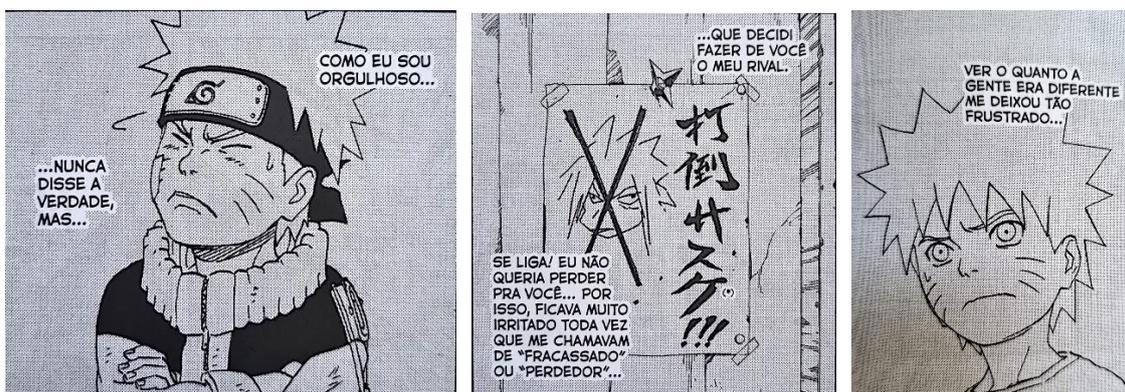
---

<sup>13</sup> Citação original: Boys’ friends are the arbitrators of what is masculine and what is feminine, so resilience among the boys in a community depends upon changing macho attitudes among male peer groups and broadening their concept of what a real man is and does.

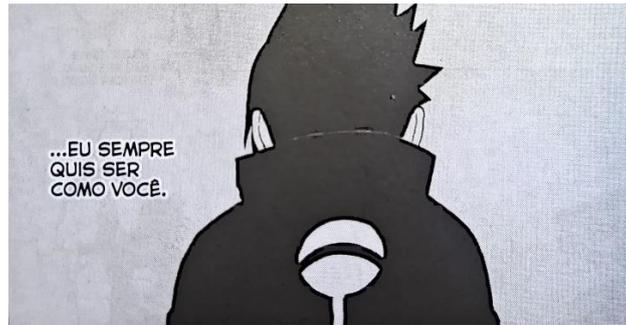
significa que a forma como a masculinidade é construída vem de seus iguais, e, conseqüentemente, das definições sociais daquilo que é masculino ou feminino. Desse modo, a infância dos meninos, como pode ser observada no mangá, se constrói com base no respeito à força e ao poder, por isso Naruto e Sasuke formam sua identidade a partir da competitividade e rivalidade. De acordo com hooks, esse comportamento repetitivo de rivalidade nas brincadeiras infantis forma a personalidade masculina dos meninos. Além disso, essa mesma conduta é mostrada nos homens adultos da obra, o que possibilita o espelhamento dessa atitude nas crianças. Já em relação às meninas, é possível notar que a construção do feminino infantil sofre apagamento ao longo da obra, já que não há muitas personagens mulheres adultas no mangá para espelhar o comportamento das meninas e, as jovens, quando aparecem, têm sua rivalidade associada ao aspecto amoroso e não à força física. Essa situação é vista ao observar as personagens Ino e Sakura, que são rivais de infância e brigam pelo amor de Sasuke, o qual não demonstra interesse por nenhuma das duas.

Como a masculinidade hegemônica é formada na infância, sendo reforçada pelos pares masculinos, como reafirma hooks, é necessário que o comportamento contrário venha do próprio meio para ser possível romper com estereótipos. Assim, Naruto rompe com parte desse lugar social e escolhe deixar seu orgulho de lado ao admitir que o que sente por Sasuke não é raiva, mas sim, admiração. O que parecia um constante desentendimento entre duas crianças mostra-se, na verdade, como a frustração do protagonista por não ser tão bom quanto Sasuke.

**Figuras 72, 73, 74 e 75 – Naruto e seus verdadeiros sentimentos sobre a amizade com Sasuke**



**Fonte:** Kishimoto, 2017, Vol. 26, p. 22



Fonte: Kishimoto, 2017, Vol. 26, p. 23

Como pode ser observado nos quadros, Naruto relembra de sua experiência com Sasuke, vendo-o desde a infância como alguém melhor que ele: “...eu sempre quis ser como você”. Esse *flashback*, que também ocorre durante a batalha, mostra ao leitor os verdadeiros sentimentos do protagonista. Tal fala não é explicitada verbalmente, o que reforça o descompasso entre aquilo que é enunciado e o silêncio, que reforça o ideal masculino de que os homens não precisam expor o que sentem, como ocorre no já citado episódio em que Naruto diz a seu pai “Homens não precisam ficar tagarelando” (Kishimoto, 2015, p. 130).

#### Figuras 76 e 77 – Amizade acima dos golpes



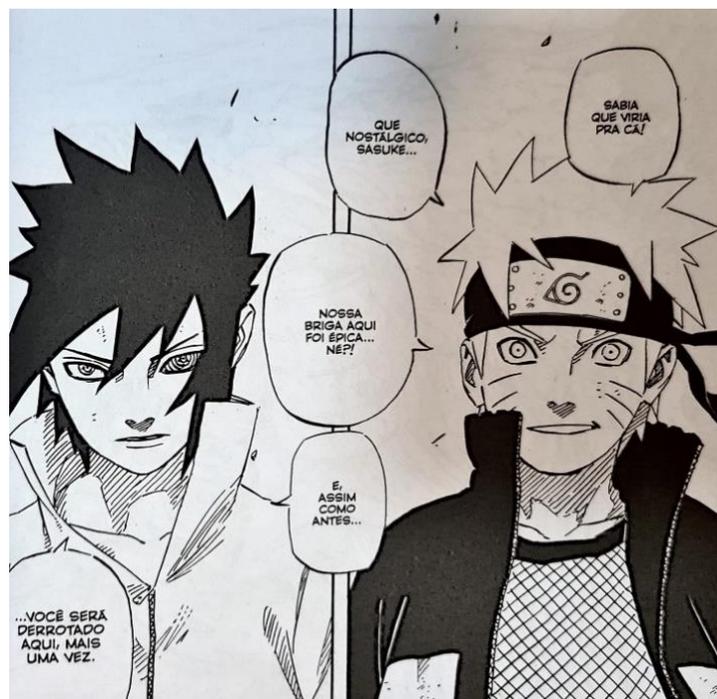
Fonte Kishimoto, 2017, Vol. 26, p. 24

Para completar a reflexão feita pelo protagonista, ele reforça a ideia de que o silêncio já é capaz de comunicar seus sentimentos “apesar de nunca termos dito nada, desde aquela época, já sabíamos que... nós somos amigos!”. No entanto, o silêncio não foi capaz de transmitir esse sentimento, já que, mesmo no momento em que Sasuke

verbaliza para Naruto a relevância da amizade com ele, este não acredita no que foi dito, pois as ações contradizem as palavras.

Após intensas imagens violentas de batalha, esse momento tem seu fim com a derrota do protagonista. Essa primeira luta entre eles marca o fim da infância, e a obra reinicia com Naruto e Sasuke em caminhos diferentes, em que aquele permanece na vila e este está afastado com Orochimaru. Ao longo da obra, as personagens voltam a se encontrar em momentos pontuais, uma vez que Naruto continua tentando trazer Sasuke de volta para a vila. O mangá caminha para seu clímax final, no volume 72, em uma luta que replica aquela que as personagens performaram na infância. Após Naruto e Sasuke derrotarem a ameaça final do mundo ninja, eles vão para o mesmo local em que lutaram inicialmente.

**Figura 78 – A nostalgia do reencontro**



**Fonte:** Kishimoto, 2021, Vol. 72, p. 58

O sentimento que Naruto descreve como “nostálgico” no quadrinho de reencontro mostra a mistura de sentimentos entre os dois. As personagens estão muito diferentes desde a primeira vez que se enfrentaram, não apenas porque elas alcançaram mais poder físico, mas também porque amadureceram e foram capazes de entender os sentimentos e seus questionamentos de quando eram crianças. Nesse espaço de tempo, Naruto pôde ser reconhecido por todos da vila como herói, além de ter obtido a possibilidade de reencontrar seus pais e compartilhar da mesma dor da perda de Sasuke, o qual, por sua

vez, pôde entender o significado da solidão ao se afastar de todos da vila, além de compreender e perdoar seu irmão mais velho.

Por mais que a maturidade tenha alterado a maneira de pensar deles, Sasuke ainda pretende matar Naruto, agora com o objetivo de romper seus laços com o passado e seguir em frente. No decorrer da batalha, o intuito do protagonista é transformar o ódio que está em Sasuke em amor, por isso a relevância da amizade ser mantida entre os dois.

**Figura 79 – Rumo à batalha**



**Fonte:** Kishimoto, 2021, Vol. 72, p. 54

Essa cena mostra Naruto e Sasuke indo para o campo de batalha, por isso a presença das linhas retas ao fundo indicando a direção que seguem. Novamente Kishimoto utiliza do elemento espelhado para representar as personagens, de maneira que ambas prosseguem para sua missão final. O ideal seria “transformar o ódio (de Sasuke) em amor...” através da lembrança dos sentimentos negados por Sasuke.

O uso do espelhamento, como mencionado antes em comparativo com a obra de Machado de Assis, estabelece uma analogia sobre como a completude do indivíduo depende da junção da alma interna com a externa. Assim, os personagens possuiriam como alma interior o amor e lidariam com o ódio, a alma exterior. Kishimoto se utiliza do espelhamento para apontar as diferenças e similaridades de Naruto e Sasuke.

**Figuras 80 e 81 – Amigos**



Fonte: Kishimoto, 2021, Vol. 72, p. 74



Fonte: Kishimoto, 2021, Vol. 72, p. 75

Como mostrado ao longo dos quadros, apesar de as personagens enxergarem o mesmo fim, elas entendem o caminho de maneira distinta. Para Naruto, com seu olhar alegre, ele ainda é capaz de enxergar a amizade em Sasuke e por isso acredita na possibilidade de resolução; por outro lado, Sasuke busca a solidão completa, de modo que matar Naruto é a única forma de alcançar esse caminho de dor. Apesar disso, ambos reconhecem a importância que um tem para o outro.

Então, após o agressivo embate físico entre as personagens, elas acabam no chão, sem conseguir se mexer, e começam a conversar novamente. Sasuke não compreende a escolha de Naruto de ir tão longe para tentar trazê-lo de volta e quer saber o porquê dessa atitude. A resposta de Naruto surpreende por mostrar a conexão entre os dois: “Te ver sofrer... de alguma forma... me fazia sofrer também” (Kishimoto, 2015, p. 150).

Figura 82 – Naruto percebe o sofrimento de Sasuke



Fonte: Kishimoto, 2021, Vol. 72, p. 151

O olhar de Sasuke no quadro à direita mostra a surpresa ao escutar as palavras de Naruto, o qual, por sua vez, afirma que não aguentava vê-lo sofrer. Mesmo na situação em que eles se encontram após a batalha, ambos ainda escolhem perguntar e partilhar para compreender um ao outro. Mesmo que os sentimentos não sejam claros de início, à medida que conversam, a situação se torna mais clara. Sasuke declara ter perdido a batalha.

Figura 83 – Sasuke assume a derrota



Fonte: Kishimoto, 2021, Vol. 72, p. 157

Admitir a derrota voluntariamente significa que Sasuke deixou o orgulho de lado e assumiu que o outro estava certo. Mesmo declarando sua derrota, Sasuke aparece sorrindo no quadro da Figura 83, pois Naruto conseguiu fazê-lo entender que ele não precisa da solidão para ter o perdão, mas sim que eles podem construir um novo caminho em conjunto, inclusive com o apoio das outras pessoas da vila.

Para um homem que tem como característica o orgulho e a construção de sua reputação sobre sua masculinidade, assumir a derrota para outro é um ato também de coragem. Michael Kimmel, em seu texto “Masculinity as Homophobia”, traz a

masculinidade como uma ocorrência social que leva homens a correrem riscos para que assim possam ser validados por outros homens:

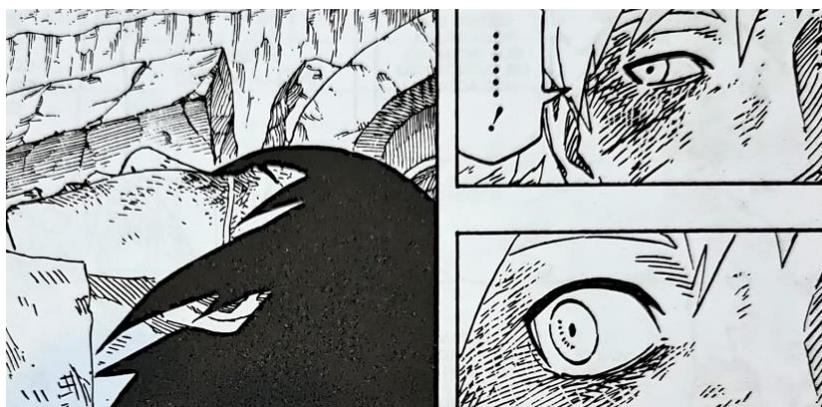
Masculinidade é um ato homosocial. Nós nos testamos, performamos feitos heroicos, corremos riscos enormes, tudo porque queremos que outros homens validem nossa masculinidade.

A masculinidade como um ato homosocial é fraude com perigos, com o risco de falhar, e com o uma competição implacável (Kimmel, 1994, p. 129, tradução nossa)<sup>14</sup>

Em *Naruto*, a validação ocorre contrária aquilo que Kimmel traz como exigência social, já que o reconhecimento da força de Naruto e Sasuke se faz pelas emoções que eles se permitem ter. Dessa forma, Sasuke, ao admitir sua derrota, mostra sua compreensão sobre o amor de Naruto e, por isso, a personagem pode viver seu arco de redenção.

O fim do conflito entre os dois não se dá por meio de mais violência ou da morte de uma das partes, mas sim com o choro de Sasuke. Essa personagem que se recusava a aceitar e mostrar seus sentimentos para as outras pessoas, chora ao perceber que também pode amar e ser amado por seus companheiros.

**Figura 84 – Sasuke chora**



Fonte: Kishimoto, 2021, Vol. 72, p. 160

Nos quadros à direita, é possível ver o olhar espantado de Naruto ao perceber que Sasuke está chorando. Assim como Kimmel afirma que os comportamentos sociais impulsionam os rapazes a realizar ações perigosas, como ocorreu com a batalha que deixou ambas as personagens à beira da morte, Berenice Bento (2015) relata o que o ato

---

<sup>14</sup> Citação original: Masculinity is a homosocial enactment. We test ourselves, perform heroic feats, take enormous risks, all because we want other men to grant us our manhood. Masculinity as a homosocial enactment is fraught with danger, with the risk of failure, and with intense relentless competition.

de chorar não é uma das coisas que são permitidas a um homem, justamente por demonstrar fragilidade:

Identificar-se é encontrar um lugar no mundo, um sentido para as ações, é ver-se e ser reconhecido como homem a partir das atribuições definidas socialmente ao homem. Uma das marcas distintivas da masculinidade é a ausência de choro, ou qualquer manifestação do corpo que demonstre sensibilidade. Tornar-se homem é um empreendimento social de longa duração. (Bento, 2015, p. 113)

O choro não é permitido ao masculino, sendo, porém, o elemento utilizado para marcar o fim do conflito. Dessa forma, o mangaká mescla a imagem da personagem de Sasuke chorando como símbolo da conciliação entre as personagens.

**Figura 85 – Fim da batalha**



Fonte: Kishimoto, 2021, Vol. 72, p. 160-161

Kishimoto, na imagem de encerramento da luta, mistura o elemento amoroso, das lágrimas de Sasuke, com a brutalidade do combate. Para negar seu sentimento, Sasuke diz uma ofensa à Naruto chamando-o de “idiota”, sendo interessante ressaltar que, no original, Sasuke chama Naruto de ウスラトシカチ [*usuratonkachi*]. A palavra tem o significado similar à tradução feita, mas ela era a utilizada por Sasuke para referir-se a Naruto antes de ter saído da vila com Orochimaru, por isso, o vocabulário da personagem marca seu retorno para o momento em que a amizade entre os dois era presente.

Além disso, o quadro mostra Naruto e Sasuke sem os braços, de modo que, como as personagens não poderiam dar as mãos, é o sangue que escorre de seus ferimentos que faz o papel de uni-los. O *gore*<sup>15</sup> em questão mostra até que ponto as personagens precisaram batalhar para se compreender. Como homens, a conversa não é capaz de resolver seus problemas e, tal como Kimmel (1994) apontou, as personagens optam por correr riscos para mostrar sua masculinidade também ao leitor. A quase morte é relevante para a honra da figura masculina.

Numa obra pautada pela violência, os elementos sentimentais fraturam o estereótipo do que é esperado dos rapazes. Desse modo, entender a amizade como um amor necessário para a sobrevivência é o que leva Naruto e Sasuke a irem tão longe pela manutenção do laço existente entre eles. Como se trata de uma amizade que nega os estereótipos masculinistas, especialmente pela intensidade dos sentimentos envolvidos, veremos que a maneira como esses sentimentos são compreendidos pode extrapolar aquilo que foi previsto pela obra e seu autor.

Os leitores muitas vezes desenvolvem novos enredos e possibilidades de interpretação que derivam do texto original, sem se restringir a ele. Essa maneira de interagir com o mangá gera uma comunidade de leitores e escritores capaz de criar histórias inéditas e, conseqüentemente, novos caminhos para as personagens, como poderemos ver no tópico seguinte.

### **3.3 A perspectiva do leitor**

Uma obra de arte, a partir do momento que sai das mãos de seu criador, fica aberta a interpretações do público. A esse respeito, lembramos do famoso texto de Roland Barthes, “A Morte do autor”, que mostra o quanto foi recorrente associar o sentido de uma obra à vida de seu escritor:

a imagem da literatura que se pode encontrar na cultura corrente está tiranicamente centralizada no autor, sua pessoa, sua história, seus gostos, suas paixões; a crítica consiste ainda, o mais das vezes, em dizer que a obra de Baudelaire é o fracasso do homem Baudelaire, a de Van Gogh é a loucura, a de Tchaikovski é o seu vício [...] (Barthes, 2004, p.58)

---

<sup>15</sup> O termo *gore* vem da língua inglesa em que significa literalmente sangue ou algum tipo de horror representado com detalhes vívidos (“clotted blood; gruesomeness depicted in vivid detail” de acordo com o dicionário da língua inglesa Merriem-Webster). Dessa forma, o termo também pode ser utilizado para referir-se a cenas fortes e de violência extrema.

A centralização na figura do autor impede que ela seja recebida pelo leitor de modos muito diferentes. A clássica formulação da morte do autor paga com o nascimento do leitor pode ser bem observada no caso das comunidades online criadas para continuar ou desenvolver um personagem ficcional, abarcando a literatura, mas também filmes, jogos, grupos musicais, entre outros. O produto dessas comunidades, a *fan fiction*, muitas vezes extrapola o nicho de fãs da obra original e se torna um novo produto, como aconteceu com a popular franquia de livros *Cinquenta tons de cinza* (2011), de E. L. James, que originalmente foi lançada como uma *fanfic* em websites sob o título *Master of the Universe*, e fazia referência à série literária sobre vampiros *Crepúsculo* (2005 – 2008), de Stephenie Meyer. Conforme esse exemplo, E. L. James, como fã do *best-seller* de Meyer, recriou sua obra com uma visão de relacionamento mais sexual e dominadora, no qual ainda é possível notar as personalidades originais dos protagonistas de *Crepúsculo*, Bella e Edward, nas personagens Anastasia e Christian, de *Cinquenta Tons de Cinza*.

A relação que é criada entre o leitor e a obra de seu interesse gera comunidades de fãs que conseguem expandir esse universo. Essa relação entre a obra e sua recepção é discutida por Stanley Fish em seu livro *Is there a text in this class? The Authority of Interpretive Communities* (1982). O autor apresenta o conceito de comunidades interpretativas que representa a relação existente entre a obra e sua interpretação pelos leitores: “Comunidades interpretativas são feitas por aqueles que compartilham de estratégias interpretativas, não para a leitura (no sentido convencional), mas para escrever textos, consultar suas propriedades e determinando suas intenções” (Fish, 1982, p.171, tradução nossa<sup>16</sup>). Além disso, ele traz a distinção entre a interpretação por parte de uma comunidade que acompanha o conteúdo do qual se fala e as diferenças de interpretações que poderiam ser consideradas desconexas de sentido:

A noção de comunidades interpretativas, no entanto, está entre o ideal impossível e o medo que leva muitos a mantê-las. O ideal é de acordo perfeito e iria requerer que os textos possuíssem um status independentemente de sua interpretação. O medo é de que haja uma anarquia interpretativa, mas isso só seria percebido se a interpretação fosse completamente aleatória. É a frágil, porém real consolidação das comunidades interpretativas que nos permite falar uns com os outros, mas sem esperança ou medo de jamais ser capaz de parar. (Fish, 1982, p. 172, tradução nossa<sup>17</sup>)

---

<sup>16</sup> Citação original: Interpretive communities are made up of those who share interpretive strategies not for reading (in the conventional sense) but for writing texts, for constituting their properties and assigning their intentions.

<sup>17</sup> Citação original: The notion of interpretive communities thus stands between an impossible ideal and the fear which leads so many to maintain it. The ideal is of perfect agreement and it would require texts to

Em relação aos mangás, também encontramos uma vasta produção feita por seus fãs, que desejam dar continuidade a enredos que muitas vezes não estão presentes nas obras originais. As comunidades de fãs se envolvem especialmente com o desenvolvimento de novas histórias românticas, muitas vezes da perspectiva homossexual. O direcionamento da leitura e da criação de histórias a partir dessa visão é mais presente entre o público feminino. Quando são recriados e estabelecidos os relacionamentos homoafetivos na obra, referindo-se a situações em que o casal é formado por homens, temos uma *fanfic* classificada como *yaoi* ou *boys love (BL)*, nomenclaturas que se referem a obras em que o ponto central é o relacionamento homossexual entre dois homens. No Japão, esse tipo de leitura é tão comum que as histórias secundárias são autopublicadas em *dōjinshi* (fanzines) e divulgadas em grandes convenções.

O público de mulheres que acompanham esse conteúdo é, no Japão, popularmente conhecido como *Fujoshi*, (腐女子), que literalmente significa “garota apodrecida”. Essa nomenclatura pejorativa diminui os interesses das mulheres, mostrando-as como obsessivas em seu comportamento. No artigo “Women in ‘Naruto’, Women Reading ‘Naruto’”, Fujimoto Yukari (2013) explica que essa aproximação das leitoras por meio do *yaoi* na obra acontece para destacar as personagens que são interessantes e excluir as que não são:

A abordagem *yaoi* chama atenção porque desvia deliberadamente da representação inicial. Ao tornar a narrativa interessante através da hipótese de que as personagens masculinas estão apaixonadas, os leitores de *yaoi* invertem ou mesmo excluem elementos desagradáveis, como as heroínas que não são gostadas pelo público. (Yukari, 2013, p. 173, tradução nossa)<sup>18</sup>

A autora reforça a maneira como *Naruto* é uma obra que tem a característica de manter e reforçar os papéis de gênero mesmo que destoando da masculinidade hegemônica em alguns aspectos, de modo que as personagens masculinas têm como sua prioridade melhorar em batalha, e as femininas têm seu foco no amor romântico. Por isso a escolha, principalmente por parte do público feminino, de driblar essas personagens mulheres que não são interessantes e ampliar as relações românticas entre os rapazes

---

have a status independent of interpretation. The fear is of interpretive anarchy, but it would only be realized if interpretation (text making) were completely random. It is the fragile but real consolidation of interpretive communities that allows us to talk to one another, but with no hope or fear of ever being able to stop.

<sup>18</sup> Citação original: The *yaoi* approach calls for attention because it deviates deliberately from the initial representation. By making the narrative enjoyable through the assumption of male characters being in love with each other, *yaoi* readers reverse or even exclude uncomfortable elements such as unlikeable heroines.

(Yukari, 2013). Mesmo que tal relação não seja mencionada na obra original, as *fanfics* recriam as relações a partir de nuances do texto, de modo que *Naruto* tem popularidade nas convenções de *dōjinshi*, especialmente com os casais “Kakashi e Iruka (KakaIru)” e “Naruto e Sasuke (SasuNaru)”.

Como no início do mangá, Naruto e Sasuke ainda são crianças, não é interessante para o público desenvolver esse romance, então opta-se por manter sua formação entre os professores Kakashi e Iruka (Yukari, 2013). Com o avançar da obra e o consequente aumento da idade de Naruto e Sasuke, começam a surgir mais *fanfics* que envolvem suas figuras (Yukari, 2013). Dessa forma, o que originalmente é desenvolvido pelo autor como um relacionamento de amizade pode se tornar amor romântico para os fãs. No primeiro volume de *Naruto*, Kishimoto coloca uma cena em que ocorre um beijo acidental entre Naruto e Sasuke.

**Figuras 86 e 87 – Beijo acidental de Naruto e Sasuke**



Fonte: Kishimoto, 2015, Vol. 1, p. 92

Nos quadros das Figuras 86 e 87, é possível observar o susto de Naruto e de Sasuke pelo beijo acidental, com ambos suando e com os olhos arregalados, além das linhas de movimento e onomatopeias grandes destacando a surpresa pelo ocorrido. Em seguida, está o quadro em que ambos estão enojados pelo que aconteceu, e o menino que aparece embaixo se questiona se a culpa foi dele por acidentalmente ter empurrado Naruto em direção a Sasuke, enquanto os outros meninos riem enfatizando a comicidade da cena. Conforme a lógica binária em que as personagens estão inseridas, não parece ser a intenção do autor desenvolver esse relacionamento, no entanto, como a obra diverge do padrão viril, há espaço para os fãs questionarem a natureza de sua relação.

Daniel Borrillo (2010), em sua obra *A Homofobia: história e crítica de um preconceito*, mostra que a falta do estereótipo masculinista é equiparável à feminilidade, por isso, existe a necessidade masculina de rejeitá-la. Isso reflete diretamente na dificuldade masculina de demonstrar intimidade, pois ela estaria associada ao feminino, sendo, portanto, negada:

Várias pesquisas dão testemunho da grande dificuldade experimentada pelos homens para exprimir sua intimidade. Em relação às mulheres, apesar de travarem mais facilmente amizade com os colegas, os homens demonstram um incômodo particular para manifestar seus sentimentos em tais relações. (Borrillo, 2010, p. 88-89)

Por mais que as personagens masculinas de *Naruto* recusem esse espaço feminino e cedam ao que é esperado dos homens, já que “ser homem significa ser rude (e até mesmo grosseiro), competitivo, bagunceiro; ser homem implica menosprezar as mulheres e detestar os homossexuais” (Borrillo, 2010, p. 89), elas se contrapõem a isso por meio dos sentimentos. As personagens se afastam daquilo que é esperado do masculino por serem capazes de reconhecer e demonstrar sentimentos nas amizades. Esse desvio do padrão leva os leitores das *fanfics* a entenderem que se Naruto e Sasuke se afastam da masculinidade hegemônica ao manifestar seus sentimentos, eles podem desenvolver um relacionamento amoroso homoafetivo.

Ao realizar uma breve busca na plataforma online *Wattpad* é possível encontrar diversas *fanfics* associadas a Naruto e Sasuke. Como *Wattpad* é uma das principais plataformas, online e gratuita, para produção e distribuição de histórias independentes, é possível que um fã escreva e publique *fanfics* para a leitura de outros fãs.

Figuras 88 e 89 – *Fanfics* sobre Sasunaru

Ficção	Status	Leituras	Votos	Capítulos
Forgive me? • sasunaru	Concluído	183K	14.1K	12
Cara, eu tô tão na sua~Sasunaru	Concluído	18.7K	1.4K	11
minha metade -sasunaru (NÃO REVISADA)	Concluído	90.5K	8.1K	33
STARS (SASUNARU)	Em andamento	3.5K	394	22

Fonte: Wattpad, disponível em < <https://www.wattpad.com/search/sasunaru> >. Acessado em 24 de outubro de 2023.

Ao observar as *fanfics*, é possível notar que muitas trazem as personagens para um contexto escolar, numa mudança de cenário que aproxima o leitor das personagens. A atuação do leitor para criar novos cenários e relações mostra o protagonismo desse agente em relação ao autor. Compagnon, ao discorrer sobre o leitor em *O Demônio da Teoria* (2003), mostra como o enfoque no autor serviu para criar a “leitura ideal” de uma obra, algo presente em diversas correntes críticas. Em relação a esse tipo de posicionamento, Compagnon (2003) afirma que o sentido é parte da experiência literária e só pode acontecer na interação do leitor com a obra: “[...] o texto literário é caracterizado por sua incompletude e a literatura se realiza na leitura. [...] O objeto literário autêntico é a própria interação do texto com o leitor” (2003, p. 149). No caso de *Naruto*, a experiência do leitor busca dar novos contornos à relação de Naruto e Sasuke, que, como dissemos, se comportam de modo destoante em relação ao estereótipo de masculinidade hegemônica, mesmo em cenas de batalha.

**Figura 90 – Vitória de Sasuke**



**Fonte:** Kishimoto, 2017, Vol. 26, p. 143

O quadro da Figura 90 retrata a tentativa de rompimento do laço de amizade existente entre os dois jovens. Em meio à chuva, que compõe a atmosfera melancólica, estão Naruto, nocauteado após o golpe final, e Sasuke, também muito ferido, quase caído em cima de seu companheiro. O olhar que Sasuke direcionado a Naruto mostra a dor causada pelo rompimento da relação, o que reforça a visão de C. S. Lewis (2005) sobre a relevância da amizade. Apesar da cena do mangá estar atrelada ao rompimento da amizade, ela se assemelha muito à capa da *fanfic Forgive Me? – Sasunaru* (2019), o que mostra a idealização romântica por parte dos fãs.

Um ponto muito destacado em todas as cenas relevantes de *Naruto* é o olhar. O mangá, como forma que combina a ilustração com o diálogo, consegue trazer diferentes

perspectivas sobre um evento. Em *Naruto*, os momentos de silêncio também apresentam significados, especialmente ao observar os olhares que as personagens destinam umas às outras. O ditado popular “os olhos são as janelas da alma” representa a arte de Kishimoto.

**Figuras 91 e 92 – Sequência de olhares**



**Fonte:** Kishimoto, 2021, Vol. 72, p. 46



**Fonte:** Kishimoto, 2021, Vol. 72, p. 46

Essa sequência de quadros das Figuras 91 e 92 se desenrola após as duras palavras de Sasuke para sua equipe. Mesmo que eles não respondam de imediato às provocações do antagonista, são transmitidos ao leitor os sentimentos das personagens. O olhar de Sakura, que nos primeiros quadros transmite tristeza, seguido pelo de raiva e determinação; o de Naruto, que demonstra preocupação com sua companheira; e o de Kakashi, que passa indignação. Esse recurso imagético para ampliar o sentimento passado é muito utilizado como recurso cinematográfico, como cita a autora Ildiko Tholt de Vasconcellos em seu artigo “O olhar e a fruição espectral” (2005) ao explicar a relevância da câmera: “[...] chegando até o close-up de um rosto humano, em que a linguagem da câmera penetra nos pensamentos e emoções dos personagens” (2005, p. 103). A pesquisa de Vasconcellos traz uma similaridade com a discussão feita sobre

*Naruto* ao longo desta dissertação, mostrando que o enquadramento no olhar transmite emoções que não são verbalizadas. Cabe ao leitor compreender o que lhe é passado pelas imagens. Vasconcellos (2005) também menciona o papel do telespectador nesse processo de troca:

O ato de olhar do espectador é marcado por uma passividade, uma não interferência, uma ausência de escolha, mas também por uma possibilidade bem maior de chegar a lugares do mundo, a acontecimentos, ao subconsciente de personagens na tela, a uma invasão de privacidade que não oferece riscos, a detalhes imperceptíveis e infinitos, em suma, tem a seu alcance o usufruto desse olhar privilegiado que proporciona prazer, beleza e o faz sentir seguro. (Vasconcellos, 2005, p.102-103)

O olhar do público é capaz de alcançar as personagens no que elas não mencionaram, o que nos leva a questionar a “passividade” indicada por Vasconcellos. Como materialização de seu caráter ativo, os fãs de *Naruto* ultrapassam a obra e criam suas próprias histórias a partir das brechas apresentadas a eles. Desse modo, os sentimentos transmitidos pelas personagens podem ser entendidos de maneiras diferentes por seus fãs, que escolhem como dar continuidade àquilo que enxergam da obra original.

A partir dessa visão, a vulnerabilidade das personagens masculinas de *Naruto* desfaz a noção de virilidade. A sensibilidade acentuada do protagonista no meio ninja, centrado em batalhas, abre espaço para que o leitor recrie a relação entre os amigos de modo romântico. Isso ocorre também com o clássico *Dom Casmurro* (1899), de Machado de Assis.

Na obra machadiana, há um triângulo amoroso em que Bentinho acusa sua esposa, Capitu de trai-lo com seu melhor amigo, Escobar, e chega a questionar a paternidade de seu filho. A obsessão de Bentinho em relação à figura de Escobar faz com que muitos fãs imaginem um relacionamento amoroso entre os rapazes. Osmar Pereira Oliva (2017), em seu artigo “Amizade masculina e homoerotismo em Dom Casmurro, de Machado de Assis”, mostra os pontos da narrativa que permitem concluir sobre um relacionamento além da amizade nas personagens de Bentinho e Escobar, considerando principalmente a falta de virilidade de Bentinho:

Diversamente do que se esperava do masculino, no contexto brasileiro do século XIX, para um homem herdeiro de escravos e de fazenda, Bentinho não sabe montar e, pior que isso, tem medo de cavalo, símbolo de força, de virilidade e de poder; é um símbolo fálico por excelência, com o qual Bentinho não tem nenhuma afinidade. (Oliva, 2017, p. 81)

O desvio do padrão aceito para o masculino, presente no exemplo de *Dom Casmurro*, é o primeiro ponto levantado para estabelecer a relação homoafetiva entre as personagens. No entanto, se concordamos com a afirmação de Berenice Bento (2015), de

que a masculinidade hegemônica é performada apenas por um número mínimo de homens, fica a questão: os desvios ocasionados nessa métrica devem ser considerados necessariamente homossexuais?

O desvio e o foco no relacionamento dos dois rapazes se repete em *Naruto* da mesma maneira que em *Dom Casmurro*. Tomando como ponto de partida essa análise, o desvio da norma padrão de virilidade performada por Naruto e Sasuke só pode ser vista do ponto de vista romântico? Não, já que tanto a amizade quanto o romance são leituras possíveis das personagens de acordo com a perspectiva do leitor. É relevante para os fãs se verem representados em uma obra na qual não há nenhum relacionamento homoafetivo explícito. A leitura e a literatura estão relacionadas também com o contexto social em que estão inseridas. A esse respeito, retomamos Antônio Candido (1975), ao mencionar a literatura como um sistema maleável, que depende da relação do autor e do leitor para que seja formada, expandida e permanente ao longo dos anos:

A literatura é, pois, um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo. (Cândido, 1975, p. 83)

*Naruto* é um fenômeno global por conta dos fãs, que precisam não só ler, mas também assistir, vestir e recriar a obra. Os caminhos que levam o público a compreenderem a narrativa à sua própria maneira também estão associados à dinâmica do nosso tempo. Quando o mangá foi lançado no Japão em 1999, a representatividade não era uma preocupação como é atualmente. Então, adaptar outras possibilidades de enredo faz sentido para adequar essas personagens à realidade atual.

A relação da literatura com a visão de mundo do indivíduo é discutida por Adriana Facina (2004):

[...] a literatura não é espelho do mundo social, mas parte constitutiva desse mundo. Ela expressa visões de mundo que são coletivas de determinados grupos sociais. Essas visões de mundo são informadas pela experiência histórica concreta desses grupos sociais que as formulam, mas são também elas mesmas construtoras dessa experiência. (Facina, 2004, p. 25)

A autora afirma que a literatura é constituída como parte da realidade social e, por isso, ela traz uma visão de mundo associada aquilo que se passa no exterior da obra. Da mesma maneira que *Naruto* reflete características da sociedade japonesa durante o final dos anos 90, as *fanfics* que recriam seu enredo mostram a realidade de como a obra pode ser vista atualmente. A autora ainda pontua que: “[...] a cultura, assim como as obras

literárias, é um produto humano ordinário, inserido na dinâmica das sociedades” (Facina, 2004, p. 26), ou seja, as obras literárias reproduzem a vida cotidiana e a maneira como ela é valorizada. Portanto, as *fanfics* amorosas homossexuais entre as personagens de *Naruto* reproduzem as relações existentes no mundo atualmente, por isso, elas podem deslocar-se para contextos cotidianos, criando raízes fora do ambiente ninja original.

Como mencionado nos capítulos anteriores, o amor romântico não aparece na figura dos meninos como forma de interesse nem em relação a outros garotos nem garotas. Mesmo as investidas de *Naruto* com *Sakura* parecem mais uma brincadeira do que a seriedade da conquista. Por conta disso, os homens que socialmente desviam do padrão masculino hegemônico e, conseqüentemente, do padrão heteronormativo, podem ter possibilidades amorosas em sua relação, mesmo que não explícitas no mangá.

O autor finaliza a obra unindo os pares românticos em casamentos entre *Naruto* e *Hinata*, e *Sasuke* e *Sakura*. Da mesma maneira que não há evidência em *Naruto* sobre a possibilidade de um relacionamento entre *Naruto* e *Sasuke*, também não há essa perspectiva sobre o relacionamento amoroso com as meninas, por conta da unilateralidade do interesse por parte delas. O casamento estabelecido ao final da obra é mostrado muito mais com o intuito de mostrar a nova geração ninja com os filhos da geração de *Naruto*, do que desenvolver a profundidade de um relacionamento amoroso.

O amor, que é o tópico central no enredo de *Naruto*, ganha novas roupagens ao chegar aos fãs. Independente da sexualidade das personagens, os novos enredos propostos pelos leitores trazem novas possibilidades de como os homens podem ser vistos, além de colocar o masculino em um lugar de afeto que lhes é negado pelo padrão. Então, é possível levantar as discussões sobre o espaço que a masculinidade ocupa e compreendê-la como uma possibilidade, jamais a única. Para isso, as *fanfics* se tornam uma maneira de manter viva a obra, proporcionando aos fãs uma comunidade de encontro e discussão.

## Conclusão

Após a batalha que marca a resolução das questões entre Naruto e Sasuke, a obra caminha para seu fim. Nesse ponto, Kishimoto opta por dar voz a Sasuke, que finaliza a reflexão do que viveu nesse período e dos possíveis caminhos para o futuro, inclusive com um vislumbre no capítulo final da geração futura de ninjas da vila, formada pelos filhos da geração de Naruto, que, como mostramos, escolheu trilhar um rumo diferente do que seria esperado dele, pautando sua jornada no amor e na amizade.

Entender o mangá no gênero *shōnen*, voltado para jovens rapazes, mostra que, mesmo reforçando certos padrões, ainda assim é possível rompê-los. A violência atrai os leitores por conta das cenas de batalhas, as quais, no entanto, são constantemente intercaladas por diálogos que obrigam as personagens a compartilhar seus sentimentos. Dessa forma, a construção do masculino é estremecida pelos sentimentos, comumente associados ao feminino.

Desmistificar que “homem não chora”, como afirma o conhecido ditado popular, é frequente na obra, de maneira que Naruto chora de emoção e também de tristeza pelas perdas que tem ao longo do caminho. Na parte final, Sasuke, ao recordar o passado, afirma lembrar-se: “de quando éramos moleques abandonados e desesperados por atenção e carinho... só acumulando ódio e mágoas” (Kishimoto, 2021, p. 176). A lembrança desse momento sozinhos e da necessidade de ter alguém é refletida na busca por atenção de ambas as personagens: para Naruto, na traquinagem, e para Sasuke, na excelência.

É a solidão que guia a vivência de Naruto e Sasuke, tornando-se um ponto de superação para eles: Naruto tenta manter os laços que construiu, enquanto Sasuke tenta rompê-los para não sofrer mais. A perspectiva distinta de ambos visa solucionar o mesmo problema e os leva a buscar a força necessária para proteger aquilo que acreditam. No caso de Naruto, a partir do momento em que a personagem deixa de estar sozinha, é capaz de tornar-se mais forte, o que explica o relacionamento intenso com os mestres.

Inicialmente, Naruto consegue se conectar profundamente com seu professor da academia ninja, Iruka. Ele aparece como um irmão mais velho para o protagonista, oferecendo um espaço de segurança para ele, ou seja, sempre que Naruto quer compartilhar uma aventura, desabafar, ou até mesmo buscar conselhos, é com Iruka que ele conversa. Assim, o mais velho demonstra a preocupação com o mais novo, pois ambos cresceram sozinhos. Além disso, é com Jiraya que Naruto desenvolve sua filosofia de vida. Mesmo Jiraya não sendo um indivíduo exemplar, já que ele desviava das

características necessárias para um ninja, influencia Naruto em sua tomada de decisões e empatia para com as perdas vividas por seus amigos.

O protagonista órfão tem a possibilidade de reencontrar seus pais em momentos de dificuldade. Vislumbrar suas faces, assimilar seu passado e reconhecer o amor deles fazem a diferença na vida de Naruto. Dessa maneira, a importância da paternidade ressurge na vida da personagem, guiando-o na direção correta. As relações familiares estabelecidas por Naruto ressaltam sua personalidade bondosa e sua capacidade de perdão, o que conclui o desvio que a personagem exibe da masculinidade hegemônica. Sem medo de chorar e falar abertamente sobre seus sentimentos, Naruto quebra com o estereótipo masculinista.

Conexões estabelecidas por meio do amor e do ódio são transmitidas às personagens e movem o enredo da obra. Sasuke continua em sua reflexão final ao afirmar: “Eu acredito que... da mesma forma que o ódio, o amor e todos os sentimentos de meu pai, de minha mãe e do Itachi foram passados para mim... você, Naruto... conseguiu me passar os seus” (Kishimoto, 2021, p.178). O ódio de Sasuke por seu irmão mais velho se transforma quando ele compreende o motivo do irmão e, da mesma forma, o ódio por Naruto se desfaz pela insistência deste em salvar o amigo.

A relação de amizade desenvolvida entre Naruto e Sasuke é o ponto central da trama, definindo seu começo e seu fim. Inicialmente, as personagens são unidas pela similaridade da orfandade, o que gera uma conexão e aprofundamento ao participarem da mesma equipe ninja. O desenvolvimento da amizade entre eles é o que assusta o antagonista e faz com que se afaste, replicando a dor da perda inicial dos pais, na perda de sua amizade com Naruto. Por outro lado, o protagonista se recusa a sofrer com o distanciamento de outro laço construído tão duramente por ele. Com isso, entre duras brigas violentas para compreender que um é o oposto do outro e ao mesmo tempo são complementares, como *yin-yang*, as personagens finalizam seu confronto e expõem as emoções que envolvem a relação.

Sasuke prossegue sua fala ao especificar sua relação com Naruto: “Nós, que sempre brigávamos por qualquer besteirinha... agora, somos capazes de compartilhar a mesma dor” (Kishimoto, 2021, p. 184). É a semelhança que os afasta e, no futuro, é ela que os aproxima. A amizade se torna sobrevivência para as personagens, primeiro como força motriz para ir em busca um do outro, depois como manutenção do relacionamento construído. Por isso, romper com o masculino tradicional e apresentar esses sentimentos

indicam novas possibilidades para a forma como a obra é lida e como ela influencia a nova geração de leitores.

Cabe aos fãs darem continuidade à jornada ninja, preenchendo os espaços faltantes na obra. Nesse ponto, com a expansão da obra e a facilidade de conversa entre os leitores no meio online, surgem as comunidades de escritores independentes que utilizam da obra original de Kishimoto como base para criar novas possibilidades aos personagens. As *fanfics* expandem o universo de Kishimoto, de acordo com sua interpretação, tal como explica Fish (1982). Assim, com a demonstração extensa dos sentimentos de Naruto e Sasuke, um em relação ao outro, cria-se a visão de que poderia haver um relacionamento homossexual entre eles. Com personagens que desviam do padrão de masculinidade, representativos de uma minoria dos homens (Bento, 2015), enxerga-se uma brecha para que o relacionamento amoroso deles se desenvolva nas *fanfics*.

Uma das características centrais que possibilitam essa compreensão está no imagético da obra, com especial atenção ao olhar. Dessa maneira, o entendimento do público ultrapassa as palavras e se atém ao emocional passado pelos olhos das personagens.

Figura 93 – Naruto e Sasuke juntos



Fonte: Kishimoto, 2021, Vol. 72, p. 185

Na Figura 93, Sasuke finaliza sua reflexão ao mencionar a importância de manter sua palavra e cumprir suas promessas. O antagonista termina essa reflexão no quadro seguinte com a breve frase “o que faz de nós ninjas” (Kishimoto, 2021, p. 185). Isso representa a subversão do novo caminho que está sendo construído por ambas as personagens, com seus olhares firmes, porém compreensivos, direcionados um ao outro.

Em conclusão, ao longo desta dissertação, foi analisada uma obra que, embora voltada editorialmente para o público masculino, mostra divergência à masculinidade hegemônica, com um protagonista sempre priorizando seus sentimentos em um ambiente ninja no qual isso, inicialmente, lhe é negado. O novo caminho ninja é construído pela personagem ao longo de sua jornada como herói desviante do tradicional. De modo semelhante, o mesmo movimento é feito por seus fãs, que recriam possibilidades para uma personagem que amadureceu junto com eles.

## Referências

- ASSIS, Machado de. “O espelho”. **50 contos de Machado de Assis**: seleção, introdução e notas de John Gledson. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 154-162.
- BARTHES, Roland. “A morte do autor”. **O Rumor da Língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 57-64.
- BENTO, B. **Homem não tece a dor: queixas e perplexidades masculinas**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2015.
- BORRILLO, Daniel. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. [Tradução de Guilherme João de Freitas]. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- BOUISSOU, Jean-Marie. "Manga: A historical overview." **Manga: An anthology of global and cultural perspectives**. New York: Continuum, 2010. p. 17-33.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: Nacional, 1976.
- CARDOSO, Lais de Almeida. “Percurso do orfão na literatura infantil / juvenil, da oralidade à era digital: a trajetória do herói solitário”. 2006. Dissertação (Mestrado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Editora UFMG, 2003.
- CONNELL, Raewyn; MESSERSCHIMIDT, James. W. “Hegemonic masculinity: rethinking the concept”. **Gender & Society**, Sage Journals Online, v. 19, n. 6, dez 2005b. pp. 829-859
- DRUMMOND-MATHEWS, Angela. “What boys will be: A study of shonen manga”. **Manga: An anthology of global and cultural perspectives**. New York: Continuum, 2010. p. 62-76.
- Entrevista com Masashi Kishimoto em 2014, tradução nossa, disponível em <<https://www.nippon.com/en/views/b00114/>>
- FACINA, Adriana. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zabar, 2004.
- FISH, Stanley. **Is there a text in this class?** The authority of interpretative communities. Massachusetts: Harvard University Press, 1982.
- HOOKS, Bell. **The Will to Change: men, masculinity, and love**. New York: Atria Books, 2004
- JARCEM, René Gomes Rodrigues. “História das Histórias em Quadrinhos”. Revista: **História, Imagens e Narrativas**. N°5, ano 3 /2007.
- KIMMEL, Michael S. “Masculinity as homphobia”. **Theorizing masculinities**. New York: Sage Production Editor, 1994.
- KINSELLA, Sharon. **Adult manga: Culture and power in contemporary Japanese society**. Hawaii: University of Hawaii, 2000.

- KISHIMOTO, Masashi. **Naruto Gold**. Volumes 1 ao 72. 1ª Edição. São Paulo: Panini Brasil, 2015 – 2021.
- LEWIS, C. S. **Os quatro amores**. São Paulo: Martins fontes, 2005.
- LISPECTOR, Clarice. “Amor”. **Todos os contos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2016. p. 145-155.
- LÓPEZ GALIANA, Marc. “Masculinidades en la sociedad japonesa contemporânea”. *Estudis d’Àsia Oriental (Japonès)*. Universitat Autònoma de Barcelona: 2017.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 16ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- LUYTEN, Sonia Maria Bibe. **Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses**. São Paulo: Hedra, 2001
- MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. [Tradução de Helcio de Carvalho; Marisa do Nascimento Paro]. São Paulo: Makron Books, 1995.
- OLIVA, Osmar Pereira. “Amizade Masculina e Homoerotismo em Dom Casmurro, de Machado de Assis”. **Machado de Assis em Linha**, v. 10 n. 22, p. 74-93, dez. 2017.
- ROTH, Martin. *Playing “Naruto”*: between metanarrative characters, unit operations, and objects. **Mangá’s Cultural Crossroads**. New York: Routledge, 2013. p. 243-258.
- TOMOYUKI, Omote. “‘Naruto’ as a Typical Weekly Magazine Manga”. **Mangá’s Cultural Crossroads**. New York: Routledge, 2013. p. 163-171.
- VASCONCELLOS, Ildiko Tholt. “O olhar e a fruição espectral”. **Linguagem em (Re)vista**, v.2, n. 2, Niterói, jan./jun. 2005
- VASCONCELLOS, Pedro Vicente. “Mangá-Do: os caminhos das histórias em quadrinhos japonesas”. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006.
- WANG, Robin R. “Dong Zhongshu’s Transformation of ‘Yin-Yang’ Theory and Contesting of Gender Identity.” **Philosophy East and West**, vol. 55, no. 2, 2005, p. 209–31
- YUKARI, Fujimoto. “Women in ‘Naruto’, Women Reading ‘Naruto’”. **Mangá’s Cultural Crossroads**. New York: Routledge, 2013. p. 172-191
- WATTPAD, disponível em < <https://www.wattpad.com/search/sasunaru> > Acessado em 24 de outubro de 2023.